

Universidade Estadual do Norte do Paraná

Repositório Institucional UENP

<https://repositorio.uenp.edu.br>

Programa de Pós-Graduação em Ensino

Dissertações

2023

O ensino da produção textual por meio de uma sequência didática de gêneros: a fanfic como eixo organizador

Costa, Franciele Andriane da

Universidade Estadual do Norte do Paraná

<https://repositorio.uenp.edu.br/handle/123456789/447>

Baixado de Repositório Institucional UENP



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

FRANCIELE ANDRIANE DA COSTA

**O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DE UMA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS: A *FANFIC* COMO
EIXO ORGANIZADOR**

**CORNÉLIO PROCÓPIO - PR
2023**

FRANCIELE ANDRIANE DA COSTA

**O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DE UMA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS: A *FANFIC* COMO
EIXO ORGANIZADOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Ensino.

Orientadora: Profa. Dra. Marilúcia dos Santos Domingos Striquer.

CORNÉLIO PROCÓPIO – PR
2023

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

dc872o da Costa, Franciele
O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DE UMA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS: A FANFIC COMO EIXO
ORGANIZADOR / Franciele da Costa; orientadora
Marilúcia dos Santos Domingos Striquer. - Cornélio
Procópio, 2023.
143 p. :il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) -
Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de
Ciências Humanas e da Educação, Programa de Pós
Graduação em Ensino, 2023.

1. Fanfic. 2. Sequência didática de gêneros. 3.
Interacionismo Sociodiscursivo. 4. Produto
educacional. 5. PPGEN/UENP. I. dos Santos Domingos
Striquer., Marilúcia , orient. II. Título.

FRANCIELE ANDRIANE DA COSTA

**O ENSINO DA PRODUÇÃO TEXTUAL POR MEIO DE UMA
SEQUÊNCIA DIDÁTICA DE GÊNEROS: A *FANFIC* COMO EIXO
ORGANIZADOR**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestra em Ensino.

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Marilúcia dos Santos Domingos Striquer
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Profa. Dra. Andréia da Cunha Malheiros Santana
Universidade Estadual de Londrina - UEL

Profa. Dra. Simone Luccas
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Cornélio Procópio, 03 de maio de 2023.

Dedico este trabalho aos meus pais,
que me incentivam todos os dias.

AGRADECIMENTOS

Diante da finalização desta pesquisa, chega o momento de agradecer. Em primeiro lugar, não poderia deixar de registrar toda a minha gratidão a Deus e a Santa Terezinha do Menino Jesus, minha santinha de devoção, que ouviu minhas preces e, como sinal, me enviou uma rosa para avisar que elas seriam atendidas.

Agradeço ao meu pai, Martim Luiz da Costa, que luta todos os dias em seu caminhão para que eu consiga atingir o sucesso, que torce por mim e que nunca me deixa esquecer o orgulho e o amor que existe entre nós; a minha mãe, Silvia Cristina Rocha da Costa, meu maior exemplo de mulher e de profissão, que nunca me deixou desistir, e que tanto me incentiva a batalhar e lutar pelos meus sonhos; a minha irmã, Joselice Adriane da Costa, que está sempre me incentivando a desafiar meus sonhos e que me deu um presente no meio do percurso: meu sobrinho Pedro Henrique e ao Tiago H. Disero por auxiliar nos momentos que precisei.

Agradeço à Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), berço da minha formação, por me propiciar a participação em programas de ensino e de pesquisa durante a graduação, os quais me transformaram em uma professora-pesquisadora que compreende a importância da teoria e da prática.

Ao Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN), pela oportunidade de ingressar em um mestrado profissional e, principalmente, por renovar toda a sua estrutura para propiciar aulas remotas diante da pandemia da Covid-19. Também agradeço aos professores do corpo docente, que se reinventaram nesse momento histórico. Sem o comprometimento, o apoio e a coragem de cada um de vocês, nada disso seria possível.

Agradeço, com tudo que pode haver em meu coração, a Profa. Dra. Marilúcia dos Santos Domingos Striquer, que tanto me incentivou desde a graduação e, junto a UENP, me proporcionou experiências incríveis e inesquecíveis no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Obrigada por, mais uma vez, me acolher como sua orientanda no PPGEN e ser mais do que um exemplo de profissional. Um dia, sonho em ser um exemplo como você, de pessoa, de dedicação e de acolhimento com aqueles que cruzam o seu caminho. Muito obrigada por tudo. Jamais me esquecerei de você!

Agradeço as professoras que fizeram parte das bancas de qualificação e defesa, Profa. Dra. Andréia da Cunha Malheiros Santana e Profa. Dra. Simone Luccas. Obrigada pelos apontamentos, por serem tão acolhedoras nesses momentos tão importantes e por sempre ressaltarem que, mais do que uma aluna da pós-graduação, ali estava presente um ser humano, com um misto de medo e alegria. Vocês são incríveis!

Agradeço a escola que me abriu espaço para a implementação do produto educacional e aos alunos que participaram desse processo. Também agradeço a todos os alunos que já passaram pelo meu caminho e aos que ainda passarão: é por cada um de vocês que todo este trabalho tem sentido. Em especial, agradeço a coordenadora de linguagens do ano letivo de 2022 – Profa. Me. Geisa Dariva Pinheiro, que tanto me estendeu a mão, me incentivou e me auxiliou em tudo que pôde para que todo o processo de implementação do produto educacional fosse um sucesso. Obrigada por todo carinho, profissionalismo e parceria. Você me inspira a ser o melhor que eu posso ser.

Por fim, agradeço a todos os professores que fizeram parte da minha formação, desde a Educação infantil até a Pós-Graduação. Obrigada!

COSTA, Franciele Andriane da Costa. **O ensino da produção textual por meio de uma sequência didática de gêneros: a *fanfic* como eixo organizador**. 2023. 143 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2023.

RESUMO

Esta dissertação apresenta os resultados de uma pesquisa-ação que tem como objetivo propositivo elaborar uma sequência didática de gêneros (SDG), destinada a alunos do 6º e 7º ano do Ensino Fundamental (EF), tendo como eixo organizador a *fanfic*. A referida SDG configura-se como o Produto Educacional que é parte integrante deste trabalho. Ao elaborar a SDG e implementá-la em sala de aula, o objetivo de pesquisa se estabelece em investigar o desenvolvimento de capacidades de linguagem dos alunos participantes, para a produção escrita da *fanfic*. Para tanto, os objetivos específicos são: modelizar o gênero textual *fanfic*; investigar quais capacidades de linguagem para a produção textual de *fanfic* os alunos demonstravam ter antes da implementação da SDG, na fase diagnóstica; investigar quais capacidades de linguagem para a produção textual de *fanfic* os alunos demonstraram ter após a implementação da SDG, na produção final. Tais objetivos se fundamentam na seguinte pergunta: de que forma a *fanfic*, sendo um gênero da esfera digital, o que seria, teoricamente, de maior interesse dos alunos, contribuiu para o aprimoramento da prática da produção de textos dos discentes. O aporte teórico-metodológico sustenta-se nos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (BRONCKART, 2009), mais especificamente, em sua vertente didática, isto é, na metodologia da SDG (BARROS, 2012; BARROS; STRIQUER; GONÇALVES, 2019; DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004; MACHADO; CRISTOVÃO, 2006; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). Os resultados possibilitam compreender quais são as características sociocomunicativas, discursivas e linguístico-discursivas do gênero *fanfic*, por meio da elaboração do modelo teórico e do didático do gênero; bem como definir as categorias de análise da produção inicial e final dos alunos. Sobre o que eles já sabiam e o que precisavam saber sobre a escrita de *fanfic*, as análises das primeiras produções evidenciam quais características do gênero os alunos apresentam maior dificuldade. Contudo, ao final da implementação, as análises das produções finais mostram o desenvolvimento de capacidades de linguagem dos discentes para a escrita de *fanfic*. Assim, a *fanfic* mostrou-se como uma ferramenta que contribui para o aprimoramento da prática de produção de textos dos discentes, visto que é um gênero da esfera digital e que está ligada a assuntos que engajam os alunos.

Palavras-chave: *Fanfic*. Sequência didática de gêneros. Interacionismo Sociodiscursivo. Produto educacional. PPGEN/UENP.

COSTA, Franciele Andriane da Costa. **Teaching text production through a didactic sequence of genres: fanfic as the organizing axis.** 2023. 143 p. Dissertation (Professional Master's Degree in Teaching) – State University of Northern Paraná, Cornélio Procópio, 2023.

ABSTRACT

This dissertation presents the results of an action-research whose objective is to elaborate a didactic sequence of genres (SDG), aimed at students in the 6th and 7th years of Elementary School (EF), having fanfic as its organizing axis. The aforementioned SDG is configured as the Educational Product that is an integral part of this work. When elaborating the SDG and implementing it in the classroom, the research objective is established in investigating the development of language abilities of the participating students, for the written production of the fanfic. Therefore, the specific objectives are: to model the fanfic textual genre; to investigate which language abilities for the textual production of fanfic the students demonstrated to have before the implementation of the SDG, in the diagnostic phase; to investigate which language abilities for the textual production of fanfic the students demonstrated to have after the implementation of the SDG, in the final production. Such objectives are based on the following question: how fanfic, being a genre from the digital sphere, which would theoretically be of greater interest to students, contributed to the improvement of students' text production practice. The theoretical-methodological contribution is based on the assumptions of Sociodiscursive Interactionism (BRONCKART, 2009), more specifically, in its didactic aspect, that is, on the SDG methodology (BARROS, 2012; BARROS; STRIQUER; GONÇALVES, 2019; DOLZ; NOVERRAZ ; SCHNEUWLY, 2004; MACHADO; CRISTOVÃO, 2006; SCHNEUWLY; DOLZ, 2004). The results make it possible to understand what are the socio-communicative, discursive and linguistic-discursive characteristics of the fanfic genre, through the elaboration of the theoretical and didactic model of the genre; as well as define the categories of analysis of the students' initial and final production. About what they already knew and what they needed to know about writing fanfic, the analyzes of the first productions show which characteristics of the genre students have more difficulty with. However, at the end of the implementation, the analyzes of the final productions show the development of students' language skills for writing fanfic.

Thus, fanfic proved to be a tool that contributes to the improvement of students' text production practice, since it is a genre from the digital sphere and is linked to subjects that engage students.

Keywords: Fanfic. Didactic sequence of genres. Sociodiscursive interactionism. Textual genres. Educational product. PPGEN.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Reprodução da tela do <i>site Quoteve</i>	49
Figura 2 – Reprodução da tela do <i>site Wattpad</i>	50
Figura 3 – Reprodução da tela do <i>site Spirit Fanfiction</i>	51
Figura 4 – Reprodução de tela do <i>site Wattpad</i>	52
Figura 5 – Resultado da atividade sobre a organização do plano geral	79

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Dispositivo didático de gêneros de Barros (2012)	27
Quadro 2 – Composição das turmas nas instituições de ensino que ofertam Educação Integral	35
Quadro 3 – Percurso metodológico da pesquisa	38
Quadro 4 – Fanfics que formam o <i>corpus</i>	42
Quadro 5 – Autores físicos dos exemplares	44
Quadro 6 – Temáticas instituídas nos exemplares	46
Quadro 7 – Sequência narrativa da <i>fanfic</i> (1)	53
Quadro 8 – Sequência narrativa da <i>fanfic</i> (2)	54
Quadro 9 – Síntese das características do gênero <i>fanfic</i>	58
Quadro 10 – Elementos transformados em conteúdo de ensino da SDG	59
Quadro 11 – Sinopse da sequência didática do gênero <i>fanfiction</i>	60
Quadro 12 – Período de implementação do PE	62
Quadro 13 – Reprodução de algumas páginas do álbum de figurinhas	66
Quadro 14 – Figurinhas do álbum	67
Quadro 15 – Síntese das análises das primeiras produções dos alunos	71
Quadro 16 – Primeira produção de A3	71
Quadro 17 – Primeira produção de A5	72
Quadro 18 – Primeira produção de A9	73
Quadro 19 – Temáticas em abordagens nas <i>fanfics</i> /primeiras produções	74
Quadro 20 – Primeira produção de A8 - com destaque para a ST da narração	74
Quadro 21 – Transcrição da atividade 04: Oficina 05 da SDG	79
Quadro 22 – Transcrição do <i>checklist</i> preenchido pelos alunos sobre a primeira versão da produção final	84
Quadro 23 – Síntese das análises das produções finais dos alunos	86
Quadro 24 – Reprodução da <i>fanfic</i> de A11	87
Quadro 25 – Temas abordados na produção final	89
Quadro 26 – Mudanças no domínio das características da primeira produção para a produção final	92
Quadro 27 – Produção inicial e final de A5	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CREP	Currículo da Rede Estadual Paranaense
EB	Educação Básica
EF	Ensino Fundamental
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ETI	Educação em Tempo Integral
HQ	História em Quadrinhos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ISD	Interacionismo Sociodiscursivo
LP	Língua Portuguesa
MDG	Modelo Didático de Gênero
MTG	Modelo Teórico de Gênero
NBC	<i>National Broadcasting Company</i>
NRE	Núcleo Regional de Educação
PE	Produto Educacional
PIBIC	Programa de Bolsas de Iniciação Científica
PIBID	Programa de Bolsas de Iniciação à Docência
POV	<i>Point of View</i>
PPGEN	Programa de Pós-Graduação em Ensino
PR	Paraná
PSS	Processo Seletivo Simplificado
RP	Residência Pedagógica
SD	Sequência Didática
SDG	Sequência Didática de Gênero
SEED	Secretaria de Estado da Educação e do Esporte
ST	Sequência Tipológica
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UENP	Universidade Estadual do Norte do Paraná
URL	<i>Uniform Resource Locator</i>

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	19
2.1	GÊNEROS DO DISCURSO	19
2.2	O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO	23
2.2.1	Gêneros Textuais e o Ensino de Línguas	25
2.2.2	Modelização.....	26
2.2.3	Sequência Didática de Gêneros	28
3	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
3.1	A ABORDAGEM QUALITATIVA	32
3.2	A PESQUISA-AÇÃO.....	33
3.3	OS PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	34
3.4	ENCAMINHAMENTOS	37
4	A MODELIZAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL <i>FANFICTION</i>.....	39
4.1	DEFINIÇÃO TEÓRICA DO GÊNERO TEXTUAL <i>FANFICTION</i>	39
4.2	CARACTERÍSTICAS REGULARES DO GÊNERO	42
4.2.1	Características do Contexto de Produção	43
4.2.2	Características Discursivas.....	48
4.2.3	Características Linguístico-Discursivas	56
4.3	SÍNTESE DAS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO.....	58
4.4	O MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO	59
5	RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO DA SDG E ANÁLISE DOS DADOS.....	62
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	96
	REFERÊNCIAS	99
	APÊNDICES.....	107
	APÊNDICE A – Folha/formulário para a escrita da primeira produção ..	108
	ANEXOS.....	109
	ANEXO A – COLETÂNEA DE <i>FANFICS</i>.....	110
	ANEXO B – MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO <i>FANFIC</i>.....	120
	ANEXO C – COLETÂNEA DA PRODUÇÃO INICIAL	123
	ANEXO D – COLETÂNEA DA PRODUÇÃO FINAL.....	128

1 INTRODUÇÃO

Diante de meu vínculo¹ no Mestrado Profissional, no Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN) da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), que visa interligar a academia e a construção de bases teórico-metodológicas com a prática docente da sala de aula, busquei, enquanto pesquisadora e professora de Língua Portuguesa da Educação Básica (EB), elaborar uma proposta de ensino da produção textual, tendo como eixo condutor o gênero textual² *fanfiction*, também chamado de *fanfic*.

De forma sintética, Campos (2016) explica que *fanfictions* são narrativas ficcionais produzidas por fãs de um livro, filme, história em quadrinhos, série de televisão, entre outros, e publicadas em *sites* especializados. Na prática, esses fãs recriam as histórias de origem, modificando-as de alguma forma: mudando as situações dos personagens originais, incluindo outros, transformando e/ou criando novos enredos, situações *etc.* Essas narrativas são publicadas em *sites* especializados.

Segundo Reis (2020), esse é um gênero popular entre os nativos digitais, um dos motivos que justificam o nosso interesse pelo trabalho com as *fanfictions*, também chamada mais comumente de *fanfic*. Em nossa atuação profissional com alunos do Ensino Fundamental (EF) – anos finais, comungamos com a ideia de que os adolescentes estão cada vez mais interessados e ligados às tecnologias digitais, como apontam Dudeney, Hocly e Pegrum (2016). Por assim ser, os autores destacam que “[...] ensinar a língua exclusivamente através do letramento impresso, é nos dias atuais, fraudar nossos estudantes no seu presente e em suas necessidades futuras” (DUDENEY; HOCLY; PEGRUM, 2016, p. 19). Em decorrência disso, é preciso que a escola leve o aluno a desenvolver também o letramento digital.

¹ Ao apresentar experiências, formação e vínculos individuais, emprego a primeira pessoa do discurso, a fim de marcar o que é particularizado e pessoal.

² Pela pesquisa apoiar-se nos preceitos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), a denominação empregada nesta dissertação é gênero textual.

Para Dudeney, Hocly e Pegrum (2016, p. 17), o letramento digital pode ser definido como “habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar um sentido eficaz principalmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”. Tais habilidades se relacionam com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento orientador da prática docente na EB, que define aprendizagens essenciais e competências específicas a serem desenvolvidas pelos alunos. No que tange à disciplina de Língua Portuguesa (LP) no EF, uma das competências é a de

Mobilizar práticas da cultura digital, diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais para expandir as formas de produzir sentidos (nos processos de compreensão e produção), aprender e refletir sobre o mundo e realizar diferentes projetos autorais. (BRASIL, 2018, p. 87).

Nesse contexto, a BNCC (BRASIL, 2018) também defende que as novas práticas de linguagem sempre envolvem novos gêneros, que dão origem a interações e podem, por sua vez, se constituir de diferentes ou novas formas. Por exemplo, tendo a *fanfic* como norte, o referido documento expõe que:

Depois de ler um livro de literatura ou assistir a um filme, pode-se postar comentários em redes sociais específicas, seguir diretores, autores, escritores, acompanhar de perto seu trabalho; podemos produzir *playlists*, *vlogs*, vídeos-minuto, escrever *fanfics*, produzir *e-zines*, nos tornar um *booktuber*, dentre outras muitas possibilidades. (BRASIL, 2018, p. 68).

A *fanfic* também é referenciada pela BNCC no tratamento a ser dado no ensino da leitura e da produção textual, como um gênero que promove a compreensão de uma das formas de “manifestação da compreensão ativa (réplica ativa) dos textos que circulam nas redes sociais” (BRASIL, 2018, p. 73); uma habilidade que permite a participação em “práticas de compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas [...] tecendo, quando possível, comentários de ordem estética e afetiva e justificando suas apreciações, [...] utilizando formas de expressão das culturas juvenis [...]” (BRASIL, 2018, p. 157) e uma das “habilidades técnicas e estéticas mais refinadas” (BRASIL, 2018, p. 503), que possibilita o contato com manifestações culturais e artísticas em geral.

Assim, sendo a *fanfic* é um gênero do campo artístico-literário, como aponta a BNCC (BRASIL, 2018), a *fanfic* configura-se como uma narrativa ficcional que pode contribuir para o que Rodrigues *et al.* (2018) defendem como essencial na

ação docente: proporcionar o desenvolvimento da criatividade dos alunos, levando-os a explorarem os fenômenos da imaginação e da originalidade. Para Cruz e Porto (2019), de forma específica, a *fanfic* pode ser uma grande aliada no trabalho com a criatividade discente.

Em comunhão com a BNCC (BRASIL, 2018), as escolas do estado do Paraná (PR) são regidas pelo Currículo da Rede Estadual Paranaense (CREP). Tal documento expõe dez competências gerais da EB: 1. Conhecimento; 2. Pensamento científico crítico e criativo; 3. Repertório Cultural; 4. Comunicação; 5. Cultura Digital; 6. Trabalho e projeto de vida; 7. Argumentação; 8. Autoconhecimento e autocuidado; 9. Empatia e cooperação; e 10. Responsabilidade (PARANÁ, 2021).

Desse conjunto, destacamos que o trabalho com a produção de textos, tendo a *fanfic* como eixo condutor, pode mobilizar as seguintes competências: 1. Conhecimento, uma vez que o aluno articula diferentes tipos de conhecimento, do mundo físico e social, por meio da interação com a cultura popular e o ambiente digital; 2. Pensamento científico, crítico e criativo; 3. Repertório Cultural, haja vista que com a *fanfic* o aluno explora sua criticidade e habilidade criativa por meio de diferentes expressões artísticas e culturais no contato com filmes, livros, séries, animes, animações, entre outros; 4. Comunicação, que se efetiva no contato com os produtos populares culturais e no compartilhamento de ideias, informações e experiências que se apresentam nas *e-zines*; 5. Cultura Digital, dado que a *fanfic* é um gênero digital e o aluno é inserido dentro desse universo por meio da leitura e escrita em plataformas digitais; 6. Trabalho e projeto de vida, pois, ao produzir uma *fanfic*, o aluno experencia a ação de autoria, de ser o escritor de uma narrativa própria.

Também vale destacar que, conforme orienta o CREP (2021) a respeito de habilidades que envolvem no contexto do 7º ano do EF, ano escolar de nosso interesse para o direcionamento de nosso Produto Educacional (PE), o CREP (PARANÁ, 2021) faz referência ao gênero *fanfic* para o aprimoramento de habilidades específicas:

PR.EF69LP51.a.7.97 Participar dos processos de planejamento, textualização, revisão/ edição e reescrita, tendo em vista as restrições temáticas, composicionais e estilísticas dos textos pretendidos e as configurações da situação de produção – o leitor pretendido, o suporte, o contexto de circulação do texto, as finalidades etc., de forma a engajar-se ativamente, considerando a imaginação, a estesia e a verossimilhança próprias ao texto literário - PR.EF67LP30.a.7.98 - criar narrativas ficcionais que utilizem cenários e personagens realistas ou de fantasia levando o aluno

a ter domínio dos elementos que compõe uma narrativa. (PARANÁ, 2021, p. 60).

Além dos aspectos expostos, justificamos a delimitação para o trabalho com a *fanfic* pelos resultados da busca que realizamos no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ao aplicarmos as palavras-chave: *fanfic*, produção textual de *fanfic* e sequência didática de *fanfic*, encontramos 29 dissertações, sendo 18 de mestrado acadêmico e 11 de mestrado profissional. Em um refinamento, buscamos conhecer as dissertações ligadas à grande área do conhecimento Linguística, Letras e Artes, e encontramos 20 dissertações. Dessas 20, a maioria objetivou desenvolver as práticas de leitura e produção de textos de alunos do EF, relatando bons resultados no alcance dos objetivos. Portanto, todas essas dissertações são de nosso interesse, sobretudo, pelos referidos resultados, porém, referenciamos apenas algumas delas de forma aleatória.

A dissertação “Experiências narrativas: *Fanfics* a partir do suspense de um conto”, de Torres (2016), teve como ponto central a elaboração de uma sequência didática (SD) para a produção de *fanfics*, tendo os contos como textos de origem para a realização das produções de texto. Após a implementação da SD, os resultados revelaram que os alunos do 8º ano produziram textos autorais, como o pretendido e planejado. Já a dissertação “A *fanfic* como mediação no ensino-aprendizagem de língua portuguesa”, de Menezes (2020), buscou levar os alunos do 8º ano a desenvolverem práticas de leitura e escrita por meio da *fanfic*. Os resultados apontaram que os alunos participantes mostraram proficiência na produção do gênero. Por fim, na dissertação “*Fanfics*, multiletramentos e práticas de leitura e escrita na escola”, Sousa (2021) elaborou e implementou oficinas para que os alunos do 8º ano interagissem com diferentes gêneros textuais que circulam nos ambientes digitais, as quais contribuíram para a ampliação da competência comunicativa deles.

Novamente, ressaltamos o fato de que essas dissertações demonstraram bons resultados no desenvolvimento de práticas discursivas da leitura e da escrita por parte de alunos dos anos finais do EF, tendo a *fanfic* como eixo organizador das proposições. Logo, sentimos-nos ainda mais motivadas para a produção de uma sequência didática destinada ao desenvolvimento da produção textual de alunos do 7º ano do EF, tendo o referido gênero textual como eixo organizador.

Em relação a escolha do 7º ano, como destinatários de nossa proposição, a qual se configura em um PE, exigência do Mestrado Profissional, ocorreu por ser o ano escolar em que frequentemente atuo como professora, vinculada à rede pública de ensino do Estado do PR, pelo Processo Seletivo Simplificado (PSS).

Enquanto professora pesquisadora graduei-me em Letras – Português e Espanhol pela UENP no ano de 2020. Ao longo da graduação fui bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) e do Programa Residência Pedagógica (RP), nos quais desenvolvi pesquisas de integração entre teorias e práticas de ensino de línguas no PIBID e PIBIC, além de poder me aprofundar no trabalho com a pesquisa acadêmica durante a participação no PIBIC. Em agosto de 2019, ainda graduanda, ingressei na docência como professora contratada da Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED), atuando no EF em colégios da rede pública do estado do PR, pelo PSS. Já em 2021, ingressei no PPGEN da UENP.

É frente a essa formação e experiência que afirmo que os alunos, mesmo nos anos finais do EF, apresentam dificuldades para a escrita de textos. O que constato é que, muitas vezes, a dificuldade está atrelada à falta de interesse deles em escrever textos que não estão tão presentes nos seus cotidianos, sobretudo, no contexto fora da escola. Dessa forma, a questão que norteia a nossa pesquisa é: a *fanfic*, sendo da esfera digital – o que é, geralmente, de mais interesse dos alunos –, contribui de que forma para o aprimoramento da prática da produção de textos?

É importante salientar que o nosso intuito não é o de identificar e defender o trabalho com gêneros digitais especificamente ou apenas com gêneros que os discentes estejam mais interessados e/ou dispostos a conhecer. Trata-se de uma “decisão didática”, que se constitui na premissa de Schneuwly e Dolz (1999, p. 10):

Toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática que visa a objetivos precisos de aprendizagem que são sempre de dois tipos: trata-se de aprender a dominar o gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, para melhor saber compreendê-lo, para melhor produzi-lo na escola ou fora dela e, em segundo lugar, para desenvolver capacidades que ultrapassam o gênero e que são transferíveis para outros gêneros próximos ou distantes.

Assim, como professora-pesquisadora e discente de um mestrado profissional, nosso **objetivo propositivo** é elaborar uma sequência didática de gêneros (SDG) para alunos do 7º ano do EF, a fim de desenvolver capacidades de linguagem para a produção de textos, tendo a *fanfic* como eixo organizador. A referida configura-se em nosso PE.

Em convergência, nosso **objetivo de pesquisa** é investigar o desenvolvimento de capacidades de linguagem para a produção textual de *fanfics* dos alunos do 7º ano – participantes da implementação da SDG.

Para alcançar esse objetivo geral, delineamos alguns objetivos específicos:

- a) Modelizar o gênero textual *fanfic*;
- b) Investigar quais capacidades de linguagem para a produção textual de *fanfics* os alunos demonstram ter antes da implementação da SDG, na fase diagnóstica;
- c) Investigar quais capacidades de linguagem para a produção textual de *fanfics* os alunos demonstram ter após a implementação da SDG, na produção final.

A pesquisa configura-se como de abordagem qualitativa (TRIVIÑOS, 1987) e, mais especificamente, como uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986). A dissertação, por sua vez, segue organizada em cinco seções, além desta introdução: na seção 2, abordamos o referencial teórico que nos dá aporte para a elaboração e implementação da SDG, bem como para a análise dos dados; na seção 3, apresentamos a metodologia utilizada para o desenvolvimento da pesquisa, os participantes envolvidos na implementação da SDG o ambiente e o contexto educacional em que eles se encontravam; na seção 4, realizamos a definição teórica do gênero *fanfic*, apresentando suas características regulares contextuais, discursivas e linguístico-discursivas; na seção 5, discorreremos sobre o relato de implementação e concretizamos nosso trabalho a partir da realização das análises; por fim, na seção 6, trazemos as considerações finais de nosso estudo.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A base teórica que sustenta a construção da SDG e da pesquisa parte dos pressupostos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), o qual bebe em alguns conceitos do Círculo de Bakhtin (BAKHTIN, 2016). Além disso, também nos amparamos nos estudos de pesquisadores brasileiros dessa perspectiva, como Marcuschi (2003) e Rojo e Barbosa (2015), para tratar a respeito da concepção de linguagem e de gêneros do discurso na subseção 2.1; abordamos aspectos teórico-metodológicos que formam o ISD (BRONCKART, 2009) na subseção 2.2; discorremos sobre os procedimentos para a análise de textos e para a transposição didática para o ensino de línguas por meio dos gêneros textuais na subseção 2.2.1; expomos teorias relacionadas a construção de modelos teóricos/didáticos de gêneros na subseção 2.2.2; e de SDG na subseção 2.2.3.

2.1 GÊNEROS DO DISCURSO³

Rojo e Barbosa (2015) apontam que os primeiros estudos sobre o conceito de gêneros ocorreram na Grécia Antiga, quando Platão e Aristóteles estudavam a poética e categorizaram os gêneros literários em épico, lírico e dramático. Logo depois, o foco recaiu sobre a arte da retórica, dando origem à classificação dos gêneros retóricos em “deliberativo ou político, forense ou judicial e demonstrativo ou epidítico” (ROJO; BARBOSA, 2015, p. 38). Segundo as autoras, em uma perspectiva inovadora apareceu no início do século XX, pelos estudos realizados pelo Círculo de Bakhtin⁴.

No conjunto de definições apresentadas pelo Círculo para caracterizar os gêneros, a denominação passa a ser gêneros discursivos, uma vez que o enfoque recai totalmente sobre o discurso como constitutivo das relações de interação entre os seres humanos, o qual (o discurso) se estrutura em gêneros do discurso. Assim, para apresentar a concepção de gêneros do discurso, ou gêneros discursivos, Bakhtin

³ Ressaltamos que o Círculo de Bakhtin usa a terminologia gêneros do discurso, o que justifica o título desta subseção.

⁴ Segundo Rojo e Barbosa (2015), o Círculo de Bakhtin era formado por um grupo de estudiosos que se centraram em estudar a linguagem em uma perspectiva dialógica.

(2016, p. 11) explica que "todos os diversos campos da atividade humana estão ligados ao uso da linguagem". Os campos, também chamados de esferas sociais, são situações comunicativas nas quais as pessoas interagem por meio da linguagem, por exemplo: o campo escolar, o artístico-literário, o religioso, o publicitário, o científico, o cotidiano *etc.*

Segundo Bakhtin (2016), é no momento em que os indivíduos participam desses diversos e diferentes campos, utilizando a linguagem para interagir – falando, escrevendo, ouvindo ou lendo –, que os discursos são elaborados e as atividades humanas, ou as práticas sociais de linguagem, são executadas. Por exemplo, no campo cotidiano, uma das várias práticas sociais de linguagem que podem ser realizadas é relatar uma experiência vivida, o que pode se moldar em diferentes gêneros do discurso: o relato de experiência, o relato de viagem, o diário íntimo *etc.*; no campo artístico-literário, onde está inserida a *fanfic*, pode-se ter práticas sociais como o “compartilhamento de leitura/recepção de obras literárias/manifestações artísticas, [...] escrevendo comentários e resenhas para jornais, *blogs* e redes sociais e utilizando formas de expressão das culturas juvenis” (BRASIL, 2018, p. 157).

Bakhtin (2016) ainda explica que é possível que um mesmo gênero discursivo participe de campos da atividade humana distintos, como é o caso do relato de experiência dentro do campo judiciário que, na prática de testemunhar um acontecimento, pode se moldar em um testemunho, gênero diferente do relato de experiência constituído no campo da vida cotidiana. Esse aspecto evidencia a fundamentação de que cada gênero reflete o campo onde está inserido e, por isso, eles são enunciados relativamente estáveis.

Os gêneros do discurso, que se materializam em textos, estão presentes na vida das pessoas e organizam as atividades de comunicação e as práticas sociais de linguagem. Por assim ser, segundo o Círculo de Bakhtin, eles são muito mais do que formas linguísticas, são formas de discurso. No que se refere às formas linguísticas, elas são escolhidas e organizadas a partir da intenção comunicativa, de quem são os participantes da interação e quais os papéis que eles assumem, do campo da atividade humana na qual o gênero está inserido, da temática em abordagem, entre outros aspectos que estão indissolivelmente ligados ao enunciado (BAKHTIN, 2016).

Sobre esses aspectos, Bakhtin (2016) aponta que cada um dos inúmeros gêneros do discurso existentes é formado por três elementos: o conteúdo temático, o estilo e a construção composicional. Esses elementos estão totalmente ligados uns aos outros, porém, é possível defini-los de forma individual, apenas por questões didáticas.

O conteúdo temático é o que determina a construção composicional e o estilo de um gênero, pois diz respeito ao tema propriamente dito. De uma forma mais geral, é o assunto em abordagem no texto, é sobre aquilo que o texto trata. Ao mesmo tempo, ele envolve “[...] a relação subjetiva emocionalmente valorativa do falante com o conteúdo do objeto e do sentido do seu enunciado” (BAKHTIN, 2016, p. 47).

Em exemplificação, podemos apresentar o caso de Striquer e Barros (2019) que, ao tomarem redações produzidas em contexto de vestibular como objeto de estudo, afirmam que o tema estabelecido para todos os candidatos no concurso é o mesmo, mas cada redação traz à tona a valoração de seu autor de forma individual, carregada de seus valores, pontos de vista e ideologias. Por esse motivo, é impossível que uma redação seja exatamente igual às demais. Nessa perspectiva, Rojo e Barbosa (2015, p. 87-88) definem que

O tema é o conteúdo inferido com base na apreciação de valor, na avaliação, no acento valorativo que o locutor (falante ou autor) lhe dá. [...] um texto é todo construído (composto e estilizado) para fazer ecoar um tema. O tema é o sentido de um dado texto tomando como um todo, “único e irrepetível”, justamente porque se encontra viabilizado pela refração da apreciação de valor do locutor no momento de sua produção.

A respeito do conteúdo temático que constitui a *fanfic*, assim como a construção composicional e o estilo, trataremos e exemplificaremos de forma detalhada na seção 4, voltada para a modelização.

A construção composicional, por sua vez, engloba a estrutura formal do texto, mas vai para além disso. Conforme Rojo e Barbosa (2015, p. 94 - grifo das autoras) pontuam, a forma de composição “está relacionada ao que a teoria textual chama de ‘(macro/super) estrutura’ do texto, à progressão temática, à coerência e coesão do texto”. Nessa perspectiva, Striquer e Barros (2020) afirmam que a construção composicional é mais do que divisões de estrutura de um enunciado, em, por exemplo, título, texto propriamente dito e assinatura do autor; ou título, lista de ingredientes e texto injuntivo no modo de preparo, no caso de uma receita.

A estrutura refere-se ao caráter discursivo do texto, à organização, isto é, o acabamento está diretamente relacionado aos aspectos contextuais. Portanto, um artigo de opinião em contexto de vestibular não pode ser assinado pelo autor, sob pena de identificação, que é proibida nessa situação. Já no jornal, o artigo deve vir assinado para que a responsabilidade sobre a enunciação esteja explícita (STRICHER; BARROS, 2020). Exemplifica-se, então, as palavras de Bakhtin (2014, p. 116), de que “qualquer que seja o aspecto da expressão-enunciação considerado, ele será determinado pelas condições reais da enunciação em questão, isto é, antes de tudo pela situação social mais imediata”.

Por fim, Rojo e Barbosa (2015, p. 92) definem o estilo como

[...] escolhas linguísticas que fazemos para dizer o que queremos dizer (“vontade enunciativa”), para gerar o sentido desejado. Essas escolhas podem ser de léxico (vocabulário), estrutura frasal (sintaxe), do registro linguístico (formal/informal/gírias) etc. Todos os aspectos da gramática estão envolvidos.

De acordo com Bakhtin (2016), as decisões tomadas pelo autor do discurso sobre os recursos linguísticos que organizam o conteúdo temático são o primeiro elemento que define as particularidades estilístico-composicionais. O segundo elemento é o expressivo, que estabelece a conexão valorativa do falante com o instrumento do seu discurso. Essa relação também age sobre as decisões a respeito do léxico, da gramática ou da composição do enunciado.

Assim, a assertiva de Bakhtin (2016, p. 12) é a de que:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multifacetada atividade humana e porque em cada campo dessa atividade vem sendo elaborado todo um repertório de gêneros do discurso, que cresce e se diferencia à medida que tal campo se desenvolve e ganha complexidade.

Em decorrência disso, novos gêneros vão sendo criados. Marcuschi (2003) ressalta que as tecnologias da informação e comunicação (TICs) têm um papel importante nessa situação, uma vez que muitos e diferentes gêneros surgiram diante dos campos e das práticas virtuais de interação. Contudo, segundo o autor, nem todo novo gênero é considerado, de fato, original e inovador. Isso porque, muitas vezes, eles se respaldam, se transformam e evoluem de gêneros já existentes. A exemplo disso, tem-se o *e-mail*, que evoluiu das cartas pessoais e foi compreendido, em um primeiro momento, diante de sua função social, como um gênero. Mas é importante

ressaltar que, agregando novos aspectos, mais atualmente, o *e-mail* não se configura mais como um gênero, e sim como um suporte de gêneros.

No caso da *fanfic*, Vargas (2005) explica que seu surgimento se deu para suprir a necessidade comunicativa dos fãs, para que eles pudessem ter contato com outros fãs dos mesmos produtos culturais. Apenas a título de exemplificação, e não de identificação como primeiro momento ou como marcação histórica, podemos citar as histórias de aventura e fantasia da saga *Harry Potter* que, primeiramente, foram publicadas em uma série de livros e, diante da popularização, foram transformadas, com adaptações, em filmes cinematográficos – dando origem às *fanfics* sobre a referida obra (alguns exemplares podem ser conhecidos no Anexo A).

Tendo abordado os conceitos apresentados pelo Círculo de Bakhtin a respeito dos gêneros, é fundamental explicar que esses foram tomados como “fonte de referência maior”, para a construção teórico-metodológica do ISD (GUIMARÃES; MACHADO; COUTINHO, 2007, p. 10). Logo, na próxima subseção, o abordamos de uma forma mais específica.

2.2 O INTERACIONISMO SOCIODISCURSIVO

O Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), de acordo com Guimarães, Machado e Coutinho (2007), surgiu por volta de 1980, com um grupo de pesquisadores da Unidade de Didática de Línguas da Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade de Genebra. Coordenado por Jean-Paul Bronckart, esse grupo – também chamado Grupo de Genebra – tomou como base os estudos de Vygotsky, sobre desenvolvimento humano, e os estudos de Bakhtin, sobre o campo da linguagem, para compreender o funcionamento humano.

Na perspectiva do ISD, os gêneros são enunciados concretos que se materializam em textos, contudo, Bronckart (2009) explica que o texto é o instrumento sobre o qual é possível conhecer e analisar as ações/desenvolvimento humano. Logo, todo texto é uma produção de linguagem que se concretiza de forma oral ou escrita, a partir, e em reflexo, a diferentes contextos, intenção comunicativa, entre outros aspectos que influenciam na produção de diferentes **espécies de texto** ou de diferentes modos de fazer textos. Em decorrência disso, a denominação assumida pelo Grupo de Genebra é **gênero textual**, sinônimo de espécie de textos.

Diante dessa concepção, em uma importante vertente teórica do ISD, Bronckart (2009) elaborou procedimentos para análise de textos. Segundo o pesquisador, primeiramente, é preciso que o analista realize: a) uma pesquisa bibliográfica aprofundada, a fim de conhecer o gênero a partir de definições teóricas apresentadas por especialistas; b) uma pesquisa exploratória, buscando conhecer as situações de interação nas quais o gênero está inserido. Depois, para conhecer os elementos regulares do gênero, é preciso construir uma coletânea de exemplares e investigar: os aspectos que formam as condições do contexto de produção e a arquitetura textual.

Conforme Bronckart (2009), as condições do contexto de produção envolvem: a) os parâmetros do mundo físico, como o lugar de produção, ou seja, o lugar físico em que o texto é produzido; o momento da produção, que envolve o período na história, o tempo em que o texto é produzido; o emissor e o receptor do texto, ou seja, as pessoas que fisicamente o produzem e o recebem; b) os parâmetros do mundo social, que implicam na interação comunicativa, como os papéis sociais que o emissor e o receptor ocupam na situação comunicativa em específico; as normas, valores ou regras que constituem esses sujeitos; c) o conteúdo temático, portanto o assunto tratado no texto.

Já a arquitetura textual, segundo Bronckart (2009), é formada pelo plano geral do texto, que se refere à organização da estrutura formal; pelos tipos discursos (teórico, narrativo, interativo e relato interativo); pelas sequências tipológicas (narrativa, explicativa, argumentativa e dialogal); e pelos mecanismos de textualização, que têm o papel de contribuir para o desenvolvimento e a coerência da temática, a fim de articular as ideias presentes dentro do texto.

Conforme Striquer (2014), esses mecanismos de textualização podem ser articulações hierárquicas, lógicas e temporais e podem ser divididos em três tipos: a) a conexão, que organiza o plano geral do texto de modo sequenciado; b) a coesão nominal, que insere os temas, os personagens e a referência; c) progressão de todo o texto e a coesão verbal, que se realizam por meio dos tempos verbais, que organizam os acontecimentos ou as ações de modo temporal e hierárquico.

Há, também, os mecanismos enunciativos, que estabelecem a coerência pragmática do texto, e podem ser divididos em: a) vozes enunciativas, como a voz do autor empírico, as vozes sociais, de pessoas ou instituições sociais, e as

vozes de personagens, que protagonizam os acontecimentos; b) modalizações, que podem ser lógicas, epistêmicas, deônticas, apreciativas ou pragmáticas (STRICHER, 2014).

Entre muitos outros estudos de Bronckart (2009) e de outros membros do ISD, em convergência com os nossos objetivos, destacamos os que são realizados por uma vertente mais didática. Tais estudos se centraram em colaborar para o ensino de línguas, tendo como eixo organizador os diversos e diferentes gêneros textuais. A premissa é a de que quanto mais um indivíduo sabe produzir e, com igual importância, interpretar os gêneros que existem nas inúmeras situações comunicativas, mais ele é capaz de participar da sociedade.

Logo, compreende-se que cabe à escola fazer com que os alunos desenvolvam capacidades de linguagem para a escrita e a leitura de diferentes gêneros textuais. Para tanto, os integrantes da vertente didática do ISD, como Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), elaboraram procedimentos para que os gêneros que existem na sociedade possam ser transpostos didaticamente para a sala de aula, ou seja, transformados em conteúdo específico de ensino de línguas, conforme tratamos na próxima subseção.

2.2.1 Gêneros Textuais e o Ensino de Línguas

De acordo com Silva (2009), transposição didática é um termo que foi utilizado pela primeira vez por Verret, e posteriormente rediscutido em amplitude por Chevallard. A partir desse autor, o conceito foi redefinido por diversos pesquisadores diante do contexto específico do ensino de línguas.

Para Machado e Cristovão (2006), o processo de transposição didática não pode ser entendido como uma simples aplicação de uma teoria ao ensino. Pelo contrário, ele deve ser compreendido como a transformação propriamente dita de um conjunto de conhecimentos a um objeto que possa ser ensinado. As autoras sintetizam os procedimentos da transposição didática para o ensino de línguas da seguinte forma: primeiro, o conhecimento científico sobre um gênero deve passar por um processo de adaptações, mudanças ou reformulações, a fim de que se torne conhecimento a ser ensinado/conteúdo escolar, ao mesmo tempo, sendo o gênero instrumento a ser apropriado pelo aluno; depois, o conhecimento a ser ensinado (com a implementação da SDG) se transforma em conhecimento efetivamente ensinado

atingindo; por fim, o conhecimento efetivamente ensinado se transforma em conhecimento aprendido, que pode ser mensurado na análise do quanto o aluno se desenvolveu no processo.

Para a concretização do primeiro momento da transposição, Schneuwly e Dolz (2004), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e Machado e Cristovão (2006) sugerem o processo de modelização do gênero e, depois, a elaboração de SDG, os quais tratamos de forma mais específica nas subseções seguintes.

2.2.2 Modelização

Conforme apontam Machado e Cristovão (2006), a elaboração de um modelo didático de gênero (MDG) permite que o professor conheça as dimensões que constituem um gênero, ou seja, os seus elementos sociocomunicativos, discursivos e linguísticos. Assim, a partir desse conhecimento, o docente pode selecionar o que será ensinado, tendo como base o ano escolar dos estudantes; o objetivo do ensino; o contexto específico; entre outros aspectos.

Portanto, Silva (2009) afirma que o MDG tem a finalidade de dar suporte para o trabalho docente, com relação ao ensino e aprendizagem de uma língua, objetivando a produção de atividades que propiciem o desenvolvimento das capacidades de linguagem necessárias para a produção textual de gêneros. Segundo a autora, a prática discursiva da produção é de interesse, pelo menos inicial, da vertente didática do ISD.

Anjos-Santos, Lanferdini e Cristovão (2011), por sua vez, explicam que, para a construção de MDG, é preciso que o professor e/ou o analista realize um levantamento bibliográfico e exploratório das definições teóricas apresentadas por estudiosos do gênero em pauta e das situações de interação das quais participam. Depois, é necessário reunir um conjunto de exemplares, isto é, um *corpus* para investigação dos elementos que formam as condições de produção e a infraestrutura textual do gênero em questão. Conhecidas as suas características regulares, o professor elabora uma SDG, da qual tratamos mais adiante.

Contudo, apesar de comungar com essas definições de MDG, Barros (2012) defende que, antes de ser visto como uma ferramenta direcionada ao ensino, o MDG é, sobretudo, genericamente, um instrumento teórico. Isto é, o professor e/ou analista pode pretender, por exemplo, conhecer o gênero, sem necessariamente

querer transformá-lo em conteúdo escolar. Por esse motivo, conforme a autora aponta, o que se tem inicialmente é uma lista das características teóricas do gênero, que pode ser denominada de modelo teórico de gênero (MTG).

Nesse sentido, o MTG

[...] pode ser elaborado, a princípio, de forma genérica e servir como base teórica para a elaboração de diversas SD – essas, sim, precisam ser adaptadas a um contexto de ensino específico, uma vez que se configuram ferramentas didáticas que possibilitam a transposição do conhecimento teórico de um gênero para o conhecimento a ser ensinado. [...] Dessa forma, diferentemente dos pesquisadores de Genebra, distinguimos um processo de modelização preliminar, o qual denominamos modelo teórico do gênero. (BARROS, 2012, p. 15).

Para auxiliar na elaboração de MTG, Barros (2012) produziu um “dispositivo didático de gêneros”, o qual é formado por uma sequência de perguntas que direcionam a investigação do gênero. Tal dispositivo, que transcrevemos a seguir, é o que norteia a elaboração do MTG⁵ desta pesquisa.

Quadro 1 – Dispositivo didático de gêneros de Barros (2012)

Capacidades de linguagem	Perguntas para direcionar a modelização do gênero
Capacidades de ação	<p>A qual prática social o gênero está vinculado? É um gênero oral ou escrito? A qual esfera de comunicação pertence (jornalística, religiosa, publicitária etc.)? Quais as características gerais dessa esfera? Quem produz esse gênero (emissor)? Para quem se dirige (destinatário)? Qual o papel discursivo do emissor? Qual o papel discursivo do destinatário? Com que finalidade/objetivo produz o texto? Sobre o quê (tema) os textos desse gênero tratam? Qual é a relação estabelecida entre o produtor e o destinatário? Comercial? Afetiva? Qual o valor desse gênero na sociedade? Qual suporte? Qual o meio de circulação (onde o gênero circula)?</p>
Capacidades discursivas	<p>Qual o tipo de discurso? Do expor? Do narrar? É um expor interativo (escrito em primeira pessoa, se reporta explicitamente ao interlocutor, tente manter um diálogo mais próximo com o interlocutor, explica o tempo/espaço da produção)? É um expor teórico (não deixa marcas de quem fala, para quem fala, de onde e quando fala)? É um narrar ficcional? É um narrar acontecimentos vividos (relato)? Como é a estrutura geral do texto? Qual a sua cara? Como ele se configura? É</p>

⁵ A MTG será detalhada na seção 4.

	<p>dividido em partes? Tem título/subtítulo? Qual sua extensão aproximada? Acompanha fotos/figuras? Quais as características gerais? Como são organizados os conteúdos no texto? Em forma de lista? Versos? Prosa?</p> <p>Qual o tipo de sequência predominante? Sequência narrativa? Descritiva? Explicativa? Argumentativa? Dialogal? Injuntiva?</p>
<p>Capacidades linguístico discursivas</p>	<p>Como são feitas as retomadas textuais? Mais por pronomes ou por nomes? Quais as estratégias mais usadas? Substituições por sinônimos? Por termos genéricos/específicos? Por nominalizações? Por repetições? Como são mobilizados os artigos definidos/indefinidos nas retomadas? Qual o grau de afetividade/valoração expresso pelas retomadas?</p> <p>Como é feita a coesão verbal? Quais os tempos verbais usados? E os tipos de verbo: ação? Estado?</p> <p>Quais os tipos de conectivo usados: lógico (mas, portanto, assim, dessa forma etc.)? Temporal (era uma vez, um dia, depois, amanhã etc.)? Espacial (lá, aqui, no bosque etc.)?</p> <p>Qual a variedade linguística privilegiada? Mais formal? Mais informal? Coloquial? Estereotipada? Respeita a norma culta da língua? Usa gírias? Como se verifica isso no texto? Pelo vocabulário empregado? Pela sintaxe?</p> <p>Como se dá a escolha lexical? Há mais substantivos concretos? Abstratos? Há muitos verbos de ação? De estado? Há muitos adjetivos? Que tipo de adjetivo (objetivos, subjetivos, afetivos, físicos, superlativos, comparativos)?</p> <p>Como são mobilizados os sinais de pontuação no texto? Quais os mais usados? E com qual finalidade?</p> <p>Há uso de metáforas? De palavras/expressões com sentido conotativo?</p> <p>Há rimas? Que tipo de rima?</p> <p>Qual o tom do texto? Mais descontraído? Humorístico? Objetivo? Poético? Coloquial? Sisudo? Familiar? Moralista? De poder?</p> <p>Há o uso de ironia?</p> <p>Que vozes são frequentes no texto? Do autor? Sociais? De personagens? De que instâncias advêm essas vozes? Do poder público? Do senso comum? De autoridades científicas?</p> <p>Como é dada a voz aos personagens (ficcionais ou não) do texto?</p> <p>Há mobilização de discurso direto? Indireto? Quais os recursos linguísticos/gráficos (aspas, travessão, dois pontos) empregados?</p> <p>Quais processos de modalização discursiva são mais frequentes? Modalizações lógicas? Deônticas? Apreciativas? Pragmáticas?</p> <p>Há a mobilização de elementos paratextuais (quadros, imagens, cores...) ou supratextuais (títulos, subtítulos, sublinhados...)? Como eles agem na construção dos sentidos do texto? Observe, caso o texto possibilite, a forma de grafar as palavras, as cores, a expressão gestual, a forma das imagens, a entonação, as pausas etc.</p>

Fonte: Barros (2012, p. 19).

Ressaltamos que é a partir do conhecimento das características do gênero, por meio do MTG, que o professor pode delimitar quais elementos serão transformados em conteúdos específicos e, assim, construir um MDG que, por sua vez, subsidiará a elaboração de uma SDG.

2.2.3 Sequência Didática de Gêneros

Na perspectiva do ISD, a denominação dada pelos elaboradores do

esquema original, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é sequência didática (SD). No entanto, compreendendo os procedimentos como uma metodologia de ensino de línguas, norteadas pelos estudos de Barros (2012), e Barros, Striquer e Gonçalves (2019), empregamos a denominação de sequência didática de gêneros (SDG).

A SDG é compreendida como um conjunto de atividades escolares, organizadas a partir de um gênero textual. O objetivo é levar os alunos, de forma sistematizada, a dominar os gêneros e, com eles, participar de diferentes situações comunicativas. Assim, conhecidas as características regulares de um gênero por meio do MTG e definidos os objetivos de ensino e aprendizagem com foco no 7º ano do ensino fundamental - anos finais, a SDG é construída com atividades relacionadas às especificidades do gênero que serão transformadas em conteúdo de ensino.

Com base nesses princípios, Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) elaboraram uma estrutura básica para a SD, a referida estrutura se configura por etapas: apresentação da situação, produção inicial, módulos e produção final. Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 98) defendem, as atividades que constituem essas etapas devem ser constituídas por diferentes e variados exercícios, a fim de “dar acesso aos alunos a práticas de linguagem novas ou dificilmente domináveis”. Todavia, conforme destacam os estudos de Barros, Striquer e Gonçalves (2019), e de outros pesquisadores brasileiros, essa estrutura pode sofrer adaptações, por exemplo, diante do contexto, do gênero em trabalho, dos objetivos didático-pedagógicos do professor etc.

De um ponto de vista mais analítico, a apresentação da situação, como apontam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), corresponde ao momento de explicitar para os alunos os objetivos do projeto de comunicação que eles participarão ao longo da SDG. Trata-se de uma etapa muito importante, pois possibilita que os discentes iniciem a compreensão da situação comunicativa que participarão, tendo como instrumento mediador o gênero em abordagem.

Já o momento da produção inicial serve para que os discentes elaborem um primeiro exemplar do gênero trabalhado na SDG. Conforme Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 101):

Se a situação de comunicação é suficientemente bem definida durante a fase de apresentação da situação, todos os alunos, inclusive os mais fracos, são capazes de produzir um texto oral ou escrito que responda corretamente à situação dada, mesmo que não respeitem todas as características do gênero visado. Cada aluno consegue seguir, pelo menos parcialmente, a instrução

dada.

Em entrelaçamento, é possível compreender que o momento da produção inicial engloba uma primeira avaliação, direcionada à construção da aprendizagem do estudante, conforme indicam os estudos de Hadji (1994). Para esse autor, é preciso realizar a avaliação do desempenho discente pelo conjunto de atividades, no processo de ensino e aprendizagem, e não apenas pelos resultados obtidos no final. Nesse sentido, a ideia é avaliar em três momentos: antes da ação de formação, durante a ação de formação e depois da ação de formação.

Conforme Hadji (1994) coloca, avaliar antes da ação de formação consiste em verificar o que o estudante já sabe, por meio de um diagnóstico. Trata-se de identificar os conhecimentos já adquiridos pelo estudante até um momento determinado, a fim de construir uma formação adaptada aos resultados obtidos. Logo, seguindo as etapas da SDG, é a partir do primeiro texto produzido pelos alunos que o professor pode observar as capacidades de linguagem que eles já têm para a produção do gênero, e as contingências potenciais. Com isso, o docente pode traçar caminhos e construir atividades para que os alunos aprimorem a produção textual do gênero na etapa de módulos.

Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) explicam que, em cada módulo, é possível trabalhar com diferentes capacidades de linguagem para que o aluno tenha o domínio do gênero; com uma variedade de exercícios, que podem ser realizados individualmente ou em grupos e com atividades de observação ou de análise de textos. O professor pode, por exemplo:

Reorganizar o conteúdo de uma descrição narrativa para um texto explicativo, inserir uma parte que falta num dado texto, revirar um texto em função de critérios bem definidos, elaborar refutações encadeadas ou a partir de uma resposta dada encadear com uma questão etc. (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004, p. 105).

Diante dessa proposição, nos estudos de Hadji (1994), esse poderia ser o momento da avaliação durante a ação de formação, também chamada de avaliação formativa. Tal avaliação tem o objetivo de melhorar a aprendizagem dos estudantes, e demonstrar ao professor como eles têm desenvolvido a sua aprendizagem ao longo do processo de ensino e aprendizagem, bem como quais são os aspectos positivos e negativos do percurso.

Depois dos módulos, tem-se a etapa da produção final, na qual os alunos colocam em prática o que aprenderam. Como explicam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é o momento em que o professor pode realizar uma avaliação do tipo somativa, considerando os caminhos percorridos durante o processo. Conforme Hadji (1994), esse tipo de avaliação possibilita realizar um balanço após a ação de formação, e tem a função de verificar/certificar o que o estudante aprendeu durante o processo de ensino.

Depois de expor os preceitos que sustentam teórico-metodologicamente a nossa pesquisa e a nossa proposição didática, que visa auxiliar os nossos alunos a desenvolverem capacidades de linguagem para a produção textual, abordamos os encaminhamentos metodológicos na seção a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Na presente seção, trazemos os aspectos teóricos sobre a abordagem qualitativa de pesquisa na subseção 3.1; aprofundamos no foco da pesquisa-ação na subseção 3.2; apresentamos os participantes da pesquisa na subseção 3.3; e, por fim, detalhamos os encaminhamentos metodológicos na subseção 3.4.

3.1 A ABORDAGEM QUALITATIVA

Nossa pesquisa configura-se como de abordagem qualitativa, a qual, conforme Triviños (1987), pode dispensar dados numéricos ou estatísticos, tendo como foco a validade conceitual, em vistas de buscar soluções para os problemas que dão origem à pesquisa em execução. O autor explica que essa abordagem tem base em seis tópicos importantes: a) o ambiente natural como fonte direta dos dados; b) o pesquisador um instrumento-chave no ambiente natural de pesquisa; c) a descrição com apoio teórico; d) a avaliação dos processos, e não somente dos resultados; e) a análise de dados de forma indutiva; f) o significado enquanto preocupação essencial.

Tais tópicos constituem a nossa pesquisa, no sentido de que partimos do contexto de sala de aula como fonte direta dos dados (a), sendo este o ambiente natural do ensino formal da LP. Como professora-pesquisadora inserida nesse ambiente (b), realizamos a delimitação do que consideramos nosso problema no referido contexto, e propusemos uma intervenção a partir dos estudos teórico-metodológicos realizados (c).

Durante a implementação e após os dados foram emergindo e, assim, as análises foram sendo desenvolvidas, no sentido de identificar se os objetivos de pesquisa propostos foram alcançados e de que forma. Conforme ressalta Triviños (1987), os processos são muito mais importantes do que os resultados atingidos (d) a avaliação dos processos e não somente dos resultados; e) a análise de dados de forma indutiva; f) o significado é a preocupação essencial).

É importante destacar que, segundo Triviños (1987, p. 125), “o teor de qualquer enfoque qualitativo que se desenvolva será dado pelo referencial teórico no qual se apoie o pesquisador”. Em nosso caso, nos sustentamos nos preceitos do

ISD, nos instrumentalizando para a modelização do gênero *fanfic* e a elaboração da SDG; para as ações da implementação; para a definição das categorias de análise com vistas ao alcance de nossos objetivos de pesquisa; e para a configuração da SDG em um PE.

Para além de uma pesquisa qualitativa, nossa pesquisa também se configura nos pressupostos da pesquisa-ação, conforme elucidamos na subseção seguinte.

3.2 A PESQUISA-AÇÃO

Ressaltamos, sendo participante direta e fundamental em todo o processo, que nossa pesquisa também se configura como pesquisa-ação.

Segundo Thiollent (1986), a pesquisa-ação é uma pesquisa social que visa realizar ações para apresentar soluções a um problema coletivo. Por esse motivo, o autor explica que, nesse tipo de pesquisa, os pesquisadores são agentes ativos na resolução dos problemas por eles mesmo indicados, bem como no acompanhamento e na avaliação de suas ações.

Assim, a pesquisa-ação é realizada quando

[...] pessoas implicadas têm algo a 'dizer' e a 'fazer'. Não se trata de um simples levantamento de dados ou de relatórios a serem arquivados. Com a pesquisa-ação, os pesquisadores pretendem desempenhar um papel ativo na própria realidade dos fatos observados. (THIOLLENT, 1986, p. 16).

Para além disso, Thiollent (1986) explicita que a pesquisa-ação possui um ponto de partida e de chegada, os quais podem ser alcançados a partir de diferentes caminhos percorridos ao longo do desenvolvimento do trabalho. Contudo, algumas fases são importantes de se delimitar na etapa do planejamento da pesquisa-ação: a primeira delas é a fase exploratória, na qual o pesquisador levanta e delimita o(s) problema(s) norteador(es) e as ações que conduzirão a pesquisa; a segunda é a fase do aprofundamento de estudos de base bibliográfica; a terceira é a fase da ação, onde se produz a proposta de solução e se concretiza a sua implementação. Há, ainda, uma fase de avaliação, que constitui o momento de rever e analisar todo o processo.

Em nossa pesquisa, no primeiro momento (exploratório), delimitamos o problema de pesquisa, que surgiu da necessidade de desenvolver o letramento

digital a partir de novas práticas de linguagem, como a *fanfic*, e da dificuldade dos alunos para a escrita de textos que não são do seu interesse, o que torna a escrita maçante. Além disso, a partir da nossa atuação profissional e das dificuldades de escrita do público-alvo, escolhemos a série escolar para o desenvolvimento da proposta de ensino (7º ano). O gênero, por sua vez, foi selecionado a partir do desinteresse dos alunos em escrever sobre assuntos que não eram pertinentes ao seu cotidiano. Através de pesquisas exploratórias, observamos que a *fanfic* era um gênero que agradava a maioria dos adolescentes interessados em filmes, séries, entre outros produtos de cultura de massa. Depois, para conhecer as características da *fanfic*, produzimos um MTG, o qual apresentamos na seção 4 desta dissertação.

No segundo momento, nos debruçamos nos conceitos teóricos de Bakhtin (2003), a respeito da definição de gêneros discursivos, de Bronckart (2009), sobre gêneros textuais, e nos estudos que constituem a vertente didática do ISD, para apreender a concepção de engenharia didática e de ensino de línguas por meio de gêneros textuais (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004) – os quais já expomos na seção 2. Além disso, nos aprofundamos nas definições teóricas sobre o gênero *fanfic* (ARGUEJOS, 2019; BARROS M., 2009; CARVALHO, 2012; KERSCH; DORNELLES, 2021; NEVES, 2011; PINHEIRO, 2014; RIBEIRO A., 2020; ZENOVELLO; STRIQUER, 2018), as quais se encontram na seção 4.

Já no terceiro momento, da ação, produzimos uma SDG, nosso PE, disponível em: <https://uenp.edu.br/ppgen-produtos-educacionais> e intitulado “Sou fã, sou *fanfiquero*! Uma sequência didática de gêneros para o ensino da produção textual”. Além disso, para constituir a última fase, de avaliação, descrevemos e analisamos a implementação da SDG na seção 5.

A seguir, apresentamos os participantes da pesquisa, parte integrante e fundamental para a realização do nosso projeto de ensino.

3.3 OS PARTICIPANTES DA PESQUISA

Conforme mencionamos na introdução deste trabalho, definimos o 7º ano do EF como destinatários de nossa SDG, tendo em vista a nossa experiência docente com esse ano escolar. Contudo, em 2022, no momento da distribuição de aulas do referido ano letivo, fiquei lotada como professora em um colégio da rede

pública de ensino, fundamental e médio integral e Educação de Jovens e Adultos (EJA), localizado em uma cidade do norte do PR, que pertence ao Núcleo Regional de Educação (NRE) de Jacarezinho.

O referido colégio atende alunos desde o 6º ano do EF até o 3º ano do Ensino Médio em tempo integral, em vínculo com o Programa Paraná Integral⁶. Esse fato modificou o nosso planejamento inicial, visto que, nessa formatação, as turmas de alunos são estruturadas de forma diferente do tradicional, conforme explicamos mais adiante.

A infraestrutura do colégio é formada por 11 salas de aula, sendo que três delas são equipadas com lousa digital e *datashow*, ao passo que as demais são atendidas por aparelhos de *datashow* que podem ser transportados, conforme a necessidade e o agendamento. Há, ainda, um laboratório de informática com 13 *netbooks*, roteador *c3* e *BlueLab*; um laboratório móvel com 22 *notebooks* com acesso à rede *wi-fi*, os quais podem ser transportados para as salas de aula; 11 televisões, chamadas de *Educatron*, sendo uma para cada sala do colégio, equipamento recebido no período das aulas on-line, na pandemia da Covid-19.

De forma mais específica, sobre os alunos participantes da pesquisa, diante do fato de o colégio funcionar em tempo integral, a composição das turmas segue a Resolução nº 4527/2011-GS/SEED⁷, que fixa a seguinte estrutura:

Quadro 2 – Composição das turmas nas instituições de ensino que ofertam Educação Integral

Nível de ensino	Ano/série	Número mínimo	Número máximo
Fundamental finais	anos 6º e 7º anos	25 estudantes	30 estudantes
Fundamental finais	anos 8º e 9º anos	30 estudantes	35 estudantes
Médio	1º, 2º e 3º séries	35 estudantes	40 estudantes

Fonte: Paraná (2011).

⁶ Todas as informações sobre a educação em tempo integral no estado do Paraná estão disponíveis no site oficial da SEED (<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/>). Em síntese, “A Educação em Tempo Integral - Turno Único (ETI), ofertada nas instituições de Ensino Fundamental e Ensino Médio da rede pública estadual do Paraná, possui carga horária de nove horas/aula diárias, incluindo uma hora de almoço e dois intervalos de 15 minutos, perfazendo uma jornada semanal de 45 horas de efetivo trabalho escolar e atividades pedagógicas, sendo obrigatória a frequência diária dos estudantes em todas as disciplinas e componentes curriculares da Matriz Curricular”.

⁷ Disponível em:

<https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=69392&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em: 14 jun. 2022.

Face ao exposto, nossa SDG foi implementada de forma a atender todos os alunos do 6º e 7º ano do EF, matriculados na disciplina eletiva intitulada “Mundo Mágico da Imaginação: Conhecendo o Universo das *fanfics*” – proposta pela professora-pesquisadora e aprovada pelo colégio. Nesse sentido, cabe ressaltar que as disciplinas eletivas são parte integrante do currículo das ETI. Conforme o *site* da SEED,

A proposta da Educação em Tempo Integral - Turno Único (ETI), da rede pública de ensino do Paraná, propõe um currículo integrado, organizado em uma Matriz Curricular, por meio de disciplinas da Base Nacional Comum e disciplinas e componentes curriculares da parte diversificada (Ensino Fundamental) ou parte flexível (Ensino Médio), conforme disposições legais comuns à Educação Básica, cujos fundamentos conceituais, metodológicos e avaliativos possibilitam aprendizagens significativas. O Componente Curricular Eletivo é escolhido e definido pela comunidade escolar, considerando as necessidades e os interesses dos estudantes. (PARANÁ, s.d).

Portanto, a disciplina mencionada forma a parte diversificada do currículo dos colégios de tempo integral.

É importante esclarecer, ainda, que a primeira ação realizada para iniciar a implementação da SDG foi entregar aos pais e alunos da escola os termos de autorização e aceite de participação na pesquisa, conforme regulamentado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UENP, que emitiu parecer favorável ao nosso projeto em 24 de maio de 2022, sob o n. 5.426.514, CAAE n. 14539719.6.0000.8123.

No total, 18 alunos participaram da disciplina eletiva, contudo, apenas 15 devolveram os documentos. Dessa forma, inicialmente, contamos com 15 participantes da pesquisa, os quais teriam suas atividades e textos considerados como *corpus* de análise.

Contudo, só pudemos considerar 11 produções como *corpus*, uma vez que três alunos faltaram na aula em que a primeira produção foi realizada e, mesmo solicitando que fizessem a tarefa em casa, não recebemos um retorno. Além disso, outro aluno produziu o texto inicial e final de maneira ilegível. Diante da especificidade do caso, solicitamos apoio à equipe pedagógica do colégio e o referido aluno recebeu a atenção e o auxílio necessários e adequados para uma transcrição de seu texto. Nesse sentido, ele foi totalmente incluído no processo de intervenção, mas seus textos e atividades não foram incluídos nas análises.

Sendo assim, 11 alunos são considerados participantes da pesquisa, os quais não são identificados em nenhum momento, tampouco os textos produzidos por eles devido ao cumprimento dos aceites éticos para a realização da proposta da pesquisa. Por esse motivo, optamos por utilizar a seguinte denominação: A1; A2; A3; A4; A5; A6; A7; A8; A9; A10; A11, cujo o código indica “A” para aluno e em seguida os números padronizados conforme a organização da análise dos textos produzidos por eles.

Já a professora-pesquisadora, que também é parte integrante e fundamental da pesquisa-ação, foi apresentada na introdução desta dissertação.

Na próxima subseção, apresentamos os encaminhamentos da pesquisa.

3.4 ENCAMINHAMENTOS

Para alcançar o **objetivo propositivo** de elaborar uma SDG, tendo como eixo organizador o gênero *fanfic*, visando o aprimoramento das capacidades linguagem dos alunos para a produção de texto, nos pautamos nos preceitos do ISD.

Inicialmente, modelizamos o gênero em questão, ação relacionada ao primeiro objetivo específico da pesquisa. Depois, a partir da identificação dos elementos característicos que formam a *fanfic*, definimos quais deles seriam transformados em conteúdo de ensino, e elegemos um dos exemplares que formam o *corpus* e o apresentamos para os alunos como um modelo didático, ou seja, um texto parâmetro do que esperávamos que eles produzissem ao final da intervenção didática.

Posteriormente, elaboramos as oficinas e atividades da SDG, a qual foi implementada em sala de aula, e gerou dados para que o **objetivo geral de pesquisa** e os objetivos específicos pudessem ser alcançados.

Em detalhamento, expomos no quadro a seguir os nossos objetivos, bem como os objetos e as categorias de análise que se estabeleceram para cada um deles, juntamente com a configuração da triangulação dos dados.

Quadro 3 – Percurso metodológico da pesquisa

Objetivo de pesquisa	Objetivos específicos	Objetos de análise	Categoria de análise	Triangulação
Investigar as capacidades de linguagem para a produção textual de <i>fanfics</i> que os alunos do 7º ano do EF podem desenvolver ao participarem da SDG.	Modelizar o gênero textual <i>fanfic</i> .	Conjunto de exemplares do gênero	Dispositivo didático de gêneros de Barros (2012)	Comparação do desenvolvimento identificado nos textos (primeira e produção final)
	Investigar quais capacidades de linguagem para a produção textual de <i>fanfic</i> os alunos demonstram ter antes da implementação da SDG, na fase diagnóstica.	Primeira produção dos alunos	Características do gênero definidas como objeto de ensino	
	Investigar quais capacidades de linguagem para a produção textual de <i>fanfic</i> os alunos demonstram ter após a implementação da SDG, na produção final.	Produção final dos alunos	Características do gênero definidas como objeto de ensino	

Fonte: A pesquisadora.

Diante do exposto, a próxima seção apresenta o modelo teórico do gênero *fanfiction*.

4 A MODELIZAÇÃO DO GÊNERO TEXTUAL *FANFICTION*

Esta seção compõe a primeira parte do conjunto de análises direcionadas para o alcance dos nossos objetivos, tanto o propositivo quanto o de pesquisa. De forma mais específica, ela visa atender ao objetivo específico de modelizar o gênero (a). Assim, na subseção 4.1, apresentamos as definições teóricas do gênero textual *fanfiction*; na 4.2, expomos as características regulares do gênero, as quais foram depreendidas nas análises de nossos exemplares e subdivididas em: elementos que compõem o contexto de produção do gênero (subseção 4.2.1), características discursivas (subseção 4.2.2) e características linguístico-discursivas (subseção 4.2.3). Já na subseção 4.3, apresentamos uma síntese do MTG e, na subseção 4.4, apresentamos o MDG.

4.1 DEFINIÇÃO TEÓRICA DO GÊNERO TEXTUAL *FANFICTION*

Conforme Barros (2012) explicita, para conhecer os elementos característicos de um gênero, seguindo os procedimentos do ISD, é preciso analisar um conjunto de exemplares do referido gênero, a fim de fazer um levantamento de suas regularidades específicas. O resultado da análise consiste no que a autora denomina de MTG.

Contudo, o primeiro procedimento, realizado antes da análise propriamente dita, é uma pesquisa bibliográfica e exploratória, com o intuito de conhecer as definições teóricas do gênero. Nesse sentido, para compreender o nosso gênero em específico, se faz necessário abordar as diferenças entre: *fanzine*, *e-zine* e, *então*, apresentar a *fanfic*.

De acordo com Vargas (2005), o nome *fanzine* surgiu por meio da junção das palavras inglesas *fan* (*Fã*) e *magazine* (revista). Tratam-se de “publicações amadoras editadas por fãs de uma determinada arte ou hobby” (MAGALHÃES, 2016, p. 8). Assim, *fanzine* são histórias criadas por fãs de um livro, série etc., publicadas em revistas com foco nesse tipo de narrativa.

Vargas (2005) afirma que a primeira *fanzine* foi publicada em 1967 e dedicada à série de ficção científica *Star Trek* (Jornada nas Estrelas). A referida série, de acordo com Nogueira e Alexandria (2016), estreou em 8 de setembro de 1966 na

televisão americana, no canal *National Broadcasting Company* (NBC), e permaneceu no ar por três temporadas. No Brasil, *Jornada nas Estrelas* foi ao ar em 1968, na *TV Excelsior*. Devido à grande audiência mundial, a série foi comprada pela *Paramount Pictures*, que produziu 13 filmes para o cinema e cinco séries.

Nogueira e Alexandria (2016) apontam que *Jornada nas Estrelas* foi retirada do ar pela TV americana em 1969, o que, segundo Vargas (2005), frustrou os americanos/fãs da série, que produziam muitas *fanzines*, também chamadas de Spockanalia nos Estados Unidos.

Com a chegada da *internet*, surgiram as *e-zines* que, para Zavam (2007, p. 95),

E-zine, webzine, cyberzine, zine eletrônico, zine virtual, revista eletrônica, e-magazine, muitos são os nomes pelos quais costumamos identificar essa prática discursiva. Na verdade, todos esses rótulos acabam remetendo a um só evento comunicativo: o ato de veicular, através da internet, produções artísticas ou divulgar informações sobre elas fora das legitimadas instâncias comerciais de produção cultural. São, portanto, edições eletrônicas, que abordam todo tipo de assunto, especialmente os que se referem a histórias em quadrinhos, experimentações gráficas, bandas musicais independentes, conto, poesia, ficção científica, entre outros. Resulta da expansão e migração do (fan)zine para o ambiente virtual.

Dessa forma, é possível compreender que as *fanzines* são revistas produzidas artesanalmente e compartilhadas a partir da autopublicação⁸. Já as *e-zines* são ambientes virtuais de autopublicação de produções originais na *internet*. As *fanfictions*, por sua vez, são histórias criadas e publicadas por fãs na *internet*, também chamadas de *fanfics*.

Em um aspecto etimológico, Pinheiro (2014) explica que o termo *fanfic* surgiu por meio da fusão de duas palavras em inglês, *fan* e *fics*, cujas traduções para a LP significam “fãs de ficção”.

Já de um modo mais conceitual, Neves (2011) explica que criar *fanfic* é reescrever – de modo individual ou coletivo – contos ou romances produzidos a respeito de personagens que pertencem ou não à história da obra de origem. Já para Zenovello e Striquer (2018), as *fanfics* são narrativas ficcionais com um enredo baseado na imaginação do autor que recria, dá continuação, transforma, amplia etc.,

⁸ Santos (2015) define autopublicação como a prática de tornar uma produção pública, gratuitamente ou com fim monetário, sem precisar de uma editora. A escrita e a editoração são feitas sempre pelo próprio autor, que assume todos os gastos financeiros.

uma história de origem. As histórias de origem, segundo Carvalho (2012, p. 41), podem ser “livros ou uma série de livros, histórias em quadrinhos, mangás, seriados de televisão, filmes, animes, músicas, dentre outros artefatos culturais contemporâneos”.

Entretanto, as *fanfics* também podem ser narrativas ficcionais criadas a partir de uma pessoa real, isto é, histórias inventadas sobre uma personalidade famosa. Por isso, Ana Ribeiro (2020) diferencia as *fanfics* em dois tipos: a) baseadas em histórias fictícias, b) baseadas em pessoas reais e conhecidas, como “cantores, atores, modelos, participantes de *reality show*, *influencers* etc.” (RIBEIRO A., 2020 s/p).

No Brasil, conforme Barros (2009), a popularização das *fanfics* se deu após a publicação da série de livros do *Harry Potter*, de J. K. Rowling. A primeira versão traduzida para a língua portuguesa foi publicada no país em 2000, e logo despertou um número significativo de fãs, que passaram a escrever e publicar *fanfics* dedicadas à história do personagem principal. Atualmente, por se tratar de uma ficção ainda muito lida e vista, em virtude da adaptação para o cinema, várias *fanfics* são publicadas diariamente sobre os livros e filmes da referida série.

No entanto, vale ressaltar que, de acordo com Carvalho (2012), há uma grande preocupação com a violação dos direitos autorais, não só dos autores das histórias originais, mas também dos criadores de *fanfics* – que sofrem com a apropriação indevida das suas obras, as quais são republicadas sem autorização prévia. Em vista disso, Arguejos (2019) aponta que, apesar de as *fanfics* se apropriarem dos personagens e das histórias criadas por outros autores (os autores das histórias originais), elas não violam as leis de direitos autorais e de plágio, pois são consideradas novas histórias. De acordo com a autora, alguns produtores (das obras de origem) até entendem que as *fanfics* contribuem para que as produções originárias sejam mais consumidas pelos espectadores.

O fato é que, no mundo todo, o universo das *fanfics* segue cada vez mais conhecido e consumido. Em vista disso, Kersch e Dornelles (2021, p. 63) classificam as *fanfics* em diferentes tipos:

Long fics: *fanfics* com normalmente, mais de dez capítulos e com um número de palavras que pode variar (algumas têm até mais de 500 mil);
Short fics: *fanfics* de 3 a 10 capítulos e, também, com um número de palavras que podem variar;

One shot: fanfics com apenas um capítulo, independentemente do número de palavras (podem ser mil ou 80 mil);
Two shot: fanfics com dois capítulos;
rabble: fanfics com aproximadamente 100 palavras;
Droubble: fanfics com aproximadamente 200 palavras.

Considerando a existência de diferentes variações do referido gênero, delimitamos nosso trabalho às *fanfics one shot*, conhecidas, no Brasil, como “histórias de um tiro” ou de um disparo, pois são textos de um único capítulo, que pode ser longo ou curto.

Portanto, nas subseções a seguir, apresentamos as análises realizadas sobre o *corpus*.

4.2 CARACTERÍSTICAS REGULARES DO GÊNERO

Neste estudo, analisamos um conjunto de exemplares de *fanfics* (Quadro 4), com base no dispositivo didático de Barros (2012), elaborado conforme os procedimentos do ISD.

Quadro 4 – Fanfics que formam o corpus

N.	Título da <i>fanfic</i>	Local de publicação
1	<i>História Cramps</i>	Spirit <i>fanfiction</i> Disponível em: https://www.spiritfanfiction.com/historia/cramps-22351858 . Acesso em: 20 jun. 2021.
2	<i>Único</i>	<i>Wattpad</i> Disponível em: https://www.wattpad.com/story/240657865-quem-vai-dizer-que-me-ama-oneshot-joshua-%E2%80%A2-you . Acesso em: 20 jun. 2021.
3	<i>Obtenha um Thor grátis a cada tempestade</i>	<i>Quotev</i> Disponível em: https://www.quotev.com/story/11010034/Me-Writing-About-Peter-Parker . Acesso em: 20 jun. 2021.
4	<i>Amor de mãe</i>	<i>Quotev</i> Disponível em: https://www.quotev.com/story/13818894/Power-Rangers-One-Shots . Acesso em: 20 jun. 2021.
5	<i>História Coffee – Min Yoongi (one-shot)</i>	<i>Spirit Fanfiction</i> Disponível em: https://www.spiritfanfiction.com/historia/coffee--min-yoongi-one-shot-21534847/capitulo1 . Acesso em: 20 jun. 2021.

Fonte: A pesquisadora.

Os referidos *sites* onde nossos exemplares estão publicados são, de acordo com a apresentação de cada um deles conhecidos por: *Wattpad*, “plataforma

de histórias que conecta uma comunidade global de 90 milhões de leitores e escritores através do poder das histórias” (WATTPAD, s/d). Já a apresentação do *Spirit Fanfiction* é a de que esse *site* é uma plataforma de autopublicação de livros. O *Quotev* é definido como uma “plataforma de armazenamento e divulgação de *fanfiction*, *quizzes* e testes que possibilita a reunião e interação de diversos *fandons*” (YA; GUIMARÃES, 2020, s/p).

Cada um desses endereços que publicam *fanfics*, dentre os vários outros disponíveis na *web*, são de suma importância para o referido gênero textual. Isso porque, conforme Magnoni e Miranda (2013, p. 109), somente com esses espaços virtuais é possível que aconteça “o desenvolvimento da escrita, a troca de textos, a crítica e a discussão de maneira mais colaborativa entre os fãs, bem como o recebimento de *feedbacks* de seus leitores e a interação com grupos sociais afins”.

É importante explicar que o nosso conjunto de exemplares foi escolhido seguindo alguns critérios. O primeiro é a orientação da BNCC de que “as atividades de leitura autônoma e produção de textos em redes sociais e de produção de *fanfics* devem observar a faixa etária mínima permitida de acesso a esses ambientes/*sites*” (BRASIL, 2018, p. 73). Assim, delimitamos histórias apropriadas para a faixa etária de alunos do 7º ano do EF e relacionada aos produtos culturais de possível interesse deles – que têm entre 12 e 13 anos. Em vista disso, escolhemos três *fanfics* baseadas em séries de desenho animado, *História Cramps* (1), *Obtenha um Thor grátis a cada tempestade* (3), e *Amor de mãe* (4), e duas relacionadas a bandas de música: *Único* (2) e *História Coffee – Min Yoongi (one-shot)* (5).

Diante da modelização da *fanfiction*, a seguir apresentamos as características do contexto de produção do gênero.

4.2.1 Características do Contexto de Produção

Ao analisarmos os nossos cinco exemplares de *fanfic*, compreendemos que o campo da atividade humana ou a esfera social na qual o gênero está inserido é o artístico-literário. Essa afirmação se pauta nos estudos de Adati, Ferreira e Cristovão (2017) sobre esse gênero em específico, e na BNCC, que traz exatamente essa categorização:

No campo artístico-literário, buscam-se a ampliação do contato e a análise mais fundamentada de manifestações culturais e artísticas em geral. Está em jogo a continuidade da formação do leitor literário e do desenvolvimento da fruição. A análise contextualizada de produções artísticas e dos textos literários, com destaque para os clássicos, intensifica-se no Ensino Médio. Gêneros e formas diversas de produções vinculadas à apreciação de obras artísticas e produções culturais (resenhas, *vlogs* e podcasts literários, culturais etc.) ou a formas de apropriação do texto literário, de produções cinematográficas e teatrais e outras manifestações artísticas (remediações, paródias, estilizações, videominutos, *fanfics* etc.) continuam a ser considerados associados a habilidades técnicas e estéticas mais refinadas. (BRASIL, 2018, p. 503).

Vinculada a esse campo da atividade, a prática social de linguagem manifestada pelo gênero é, conforme Zenovello e Striquer (2019), a de ampliar narrativas ficcionais, com a finalidade de alterar o enredo; propor novas ações para os personagens da obra original ou novos personagens; e desenvolver as histórias originais a partir da criatividade e do desejo dos fãs. Neves (2011, p. 158) também defende que o objetivo daquele que produz a *fanfic* é o de “(re)escrever histórias baseadas em universos ficcionais – personagens, cenários e acontecimentos – criados por terceiros (fãs) no ciberespaço”, suprimindo o desejo de se manter conectado com a ficção que lhe interessa.

Logo, o indivíduo que produz esse gênero, chamado de emissor ou autor, é, segundo Alencar e Arruda (2017, p. 97), um *fanfiquero*, que “é aquele que lê e/ou escreve *fanfictions*”. Cabe ressaltar que o autor e o leitor recebem a mesma denominação, visto que não é possível separar os papéis de quem lê ou escreve *fanfics*: os dois são fãs de um determinado objeto cultural e, assim, “todo o fã tem a possibilidade de se tornar um leitor/escritor” (XAVIER, 2015, p. 9).

Para além disso, Barros (2009) e Pinheiro (2014) apontam que a maioria dos autores de *fanfics* são jovens, adolescentes e mulheres, e que é muito comum o uso de pseudônimos ou a criação de perfis mais genéricos na internet. Em convergência a essa característica, conforme explicitamos no Quadro a seguir, somente um dos autores físicos de nossos exemplares foi identificado, a partir da descrição no perfil da autora, Wyes, que indica no perfil ser uma pessoa do gênero feminino; os demais autores dos exemplares, possivelmente, apresentam pseudônimos, nomes artísticos ou referentes.

Quadro 5 – Autores físicos dos exemplares

	Título da	Identificação	Perfil do autor – Transcrição do texto apresentado pelo
--	-----------	---------------	---

	Fanfic	de autoria	autor da fanfic
1	<i>História Cramps</i>	miraculosa_	Cadastro: em 16/06/2018 E aí, galera? Sou miraculer e posto <i>fanfics!</i> Insta: universo_miraculoso Spirit: Miraculosa_ Espero, de coração, que vocês gostem de mim e do que eu tenho a oferecer! Um beijo e um camembert (queijo)! ⁹
2	<i>Único</i>	@spacenosh	Ela dela °pan Inscreveu-se em 9 de fevereiro de 2020. ¹⁰
3	<i>Obtenha um Thor grátis a cada tempestade</i>	¹¹ Autora 1: Theartisticfoxx	eu nunca tomei uma decisão na minha vida <i>on my ACNH island</i> , Estados Unidos Ingressou em 7 de Fevereiro de 2018 nome: pronomes logan: eles / ele / xe / voi / raposa / idade final : menor. ¹²
3	<i>Obtenha um Thor grátis a cada tempestade</i>	Autora 2: FluffyKitty	Muito amor! Ingressou em 9 de Janeiro de 2018 25 de agosto de 2018 ativo A todos que lêem esta página: Estou muito orgulhoso de vocês! Eu só queria dizer a você caso ninguém tenha. "Todos nós vamos para o inferno de qualquer maneira, então eu vou virar uma lenda." "Nunca deixe ninguém fazer você se sentir um lixo." "Se você tropeçar, separe-se da dança." "É a sua vida, não deixe ninguém fazer você se sentir mal por vivê-la do seu jeito." "Você é capaz de tantas coisas incríveis." "Sonhe grande e se atreva a falhar." "Veja a beleza em tudo!"

⁹ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/you-are-forever-my-lovemiraculous-11299671/capitulo4>. Acesso em: 20 jun. 2021.

¹⁰ Disponível em: https://www.wattpad.com/user/cu_dejudas Acesso em: 20 jun. 2021.

¹¹ A fanfic *Obtenha um Thor grátis a cada tempestade* (3) possui duas autoras, portanto, as apresentamos como autora 1 e autora 2.

¹² Disponível em: <https://www.quotev.com/TheArtisticFox>. Acesso em: 20 jun. 2021.

4	<i>Amor de mãe</i>	Transformers PRangerFan	<p>Optimus me ensinou como ser um líder. Arcee me ensinou como cuidar das pessoas. Bumblebee me ensinou que não importa o quão jovem você seja, você pode ser forte. Antepara me ensinou que cérebros não são tudo. Wheel Jack me ensinou que não há problema em fazer suas próprias coisas. Ratchet me ensinou que um médico é tão importante quanto um. Ultra Magnus me ensinou a ter padrões. Smokescreen me ensinou a ser confiante. Cliffjumper me ensinou a ser corajoso. Megatron me ensinou que tudo pode sobreviver. Starscream me ensinou que não há problema em ter uma segunda chance. Soundwave me ensinou que os quietos às vezes são os mais fortes. O colapso me ensinou a ser forte, não importa a situação. Dreadwing me ensinou que a família vem em primeiro lugar. Airachnid me ensinou a não trair o lugar que você é bem-vindo. Skyquake me ensinou como ser leal. Steve me ensinou que até os papéis menores são importantes. Predaking me ensinou como ser diferente. Knockout me ensinou a me amar ~ Coloque isso no seu perfil se você ama Transformers Prime ~ Além disso, por favor, não me implore para atualizar nenhuma das minhas histórias que tira a diversão e a transforma em uma tarefa árdua. Quero tornar o capítulo o melhor possível antes de publicá-lo.¹³</p>
5	<i>História Coffee – Mim Yoongi (one-shot) – Capítulo 1</i>	Wyes	<p>Nome: match with @ voulez (@.draculla) Sexo: Feminino Localização: bio by @ BIAANCA Aniversário: 29 de agosto. Cadastro em: 20/11/2019 15:56¹⁴</p>

Fonte: A pesquisadora.

Sobre os temas que constituem o gênero, compreendemos que eles podem variar conforme a imaginação do autor da *fanfic*, porém, em todos os casos, o ponto de partida é a história de origem. Há uma expansão e/ou transformação do enredo; criação de novos personagens; mudança da história do personagem etc. Em nossos exemplares, os temas são:

Quadro 6 – Temáticas instituídas nos exemplares

	Título	Produto cultural que	Tema
--	--------	----------------------	------

¹³ Disponível em: <https://www.quotev.com/Zoey2096>. Acesso em: 20 jun. 2021.

¹⁴ Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/perfil/dicrazy>. Acesso em: 20 jun. 2021.

		originou as <i>fanfics</i> – séries de desenho e cantores de banda	
1	<i>História Cramps</i>	<i>Miraculous - As Aventuras de Ladybug</i> (série de desenho)	Relacionamento amoroso entre os personagens principais da série de desenho que originou a história Marinette ou Ladybug (nome de super-heroína) e Adrien ou Gato Noir (nome de super-herói).
2	<i>Único</i>	Josh (cantor e membro da banda <i>Now United</i>)	Suicídio do personagem Josh, por não ter vivido um amor, o que o leva a um mundo paralelo onde encontra o referido amor.
3	<i>Obtenha um Thor grátis a cada tempestade</i>	<i>Peter Parker - O homem-aranha</i> (série de desenho)	O medo de Peter Parker por tempestades.
4	<i>Amor de mãe</i>	<i>Power Ranger</i> (série de desenho)	Relacionamento amoroso entre os personagens da série de desenho <i>Power Rangers</i> , Tracy e Booby; e luto de Tracy pela morte da mãe.
5	<i>História Coffee – Min Yoongi (one-shot)</i>	<i>Min Yoongi</i> (cantor, dançarino e membro da banda <i>BTS</i>)	Superação de um relacionamento amoroso entre Yoongi e sua primeira namorada.

Fonte: A pesquisadora.

A respeito das histórias originais e das personalidades reais que dão vida aos nossos exemplares, a *fanfic* (1) foi criada a partir de *Miraculous: as aventuras de Ladybug*, o qual, segundo Mendes (2019), é um desenho animado cujos personagens principais são Marinette ou Ladybug (nome de super-heroína) e Adrien ou Cat Noir (nome de super-herói). A missão desses personagens é salvar a cidade de Paris de um vilão. De acordo com Lima (2019), a série de desenho é exibida no canal *Gloob* e, em nossa investigação, a encontramos em algumas plataformas de *streaming*, como *Netflix* e *Globoplay*, além de alguns recortes no *YouTube*, no canal oficial de *Miraculous – As aventuras de Ladybug*¹⁵.

A *fanfic* (2) surgiu a partir de uma pessoa real, Joshua Kyle Beauchamp. Trata-se de um jovem canadense, um dos 14¹⁶ integrantes do grupo de dança e música pop *Now United*¹⁷, o qual, atualmente, possui 7,71 milhões de inscritos

¹⁵ Para conhecer um pouco mais, acesse: *Miraculous – As aventuras de Ladybug*. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UCBDEu1tO_K4CpfHJqo6jxmQ. Acesso em: 25 ago. 2021.

¹⁶ O número de participantes refere-se ao período da realização da busca, ocorrido em agosto de 2021.

¹⁷ Para conhecer um pouco mais, acesse: *Now United*. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=n_EVlIdaWng0. Acesso em: 25 ago. 2021.

em seu canal do *YouTube* e carrega uma legião de fãs pelo mundo inteiro. Josh, em particular, possui 4,7 milhões de seguidores no *Instagram* atualmente¹⁸, números que nos levam a compreender o motivo de ter *fanfics* publicadas sobre ele.

A *fanfic* (3) parte dos personagens Peter Parker (homem-aranha) e Thor que, de acordo com Junior e Freitas (2015), eram super-heróis de histórias em quadrinhos. Contudo, devido ao sucesso, ambos passaram a compor o cinema. Conforme Moraes (2005), o personagem principal da *fanfic*, Peter Parker (nome de identidade secreta) ou homem-aranha (nome de super-herói), foi criado pela *Marvel Comics* por Stan Lee, em 1962, e é um dos super-heróis mais famosos em todo o mundo.

A *fanfic* (4) deriva da série de desenho animado *Power Rangers* que, de acordo com Esperança (2012), conta a história de adolescentes que possuem poderes e se tornam super-heróis, cuja missão é defender o mundo contra espíritos maus com a ajuda do zoológico virtual de animais gigantes.

Já a *fanfic* (5) nasceu a partir de uma pessoa real, Min Yoong-gi, cujo nome artístico, mais conhecido, é *Suga*. Santana e Santos (2019) explicam que *Suga* é um dos sete integrantes do grupo de K-pop sul-coreano chamado *BTS*, o qual foi criado pela empresa de entretenimento *Big Hit Entertainment* e possui fãs espalhados por todo o mundo. Atualmente, o grupo possui 61 milhões de inscritos em seu canal do *YouTube*¹⁹, o que nos leva a considera-lo um fenômeno mundial e, conseqüentemente, justifica a *fanfic* construída sobre um dos integrantes.

A seguir, tratamos das características discursivas do gênero em pauta.

4.2.2 Características Discursivas

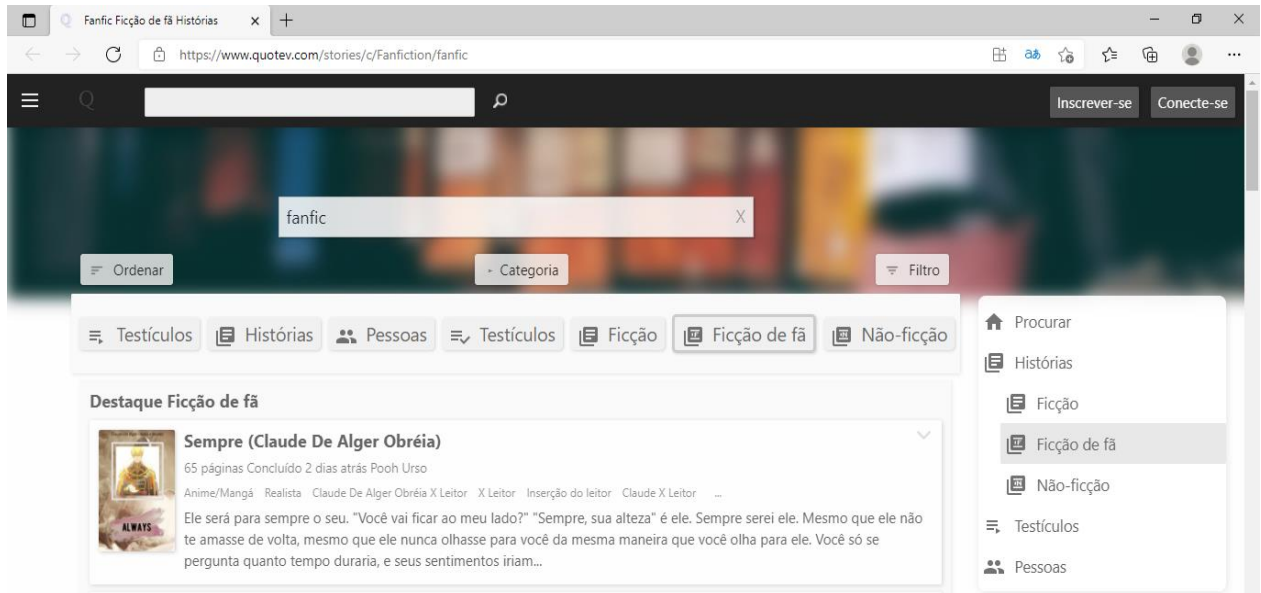
Para compreender o plano geral do texto (BRONCKART, 2009), no caso, da *fanfic*, é preciso entender primeiro a estrutura geral das *e-zines*, local em que o referido gênero é publicado. Ao acessar uma *e-zine*, geralmente, o leitor navega por uma biblioteca com várias *fanfics* disponíveis para leitura. Para que ele possa escolher qual *fanfic* vai ler, há disponível a sinopse de cada uma das *fanfics*.

¹⁸ O número de seguidores refere-se ao período da consulta ao perfil do cantor, ocorrido em agosto de 2021.

¹⁹ Disponível em: <https://www.youtube.com/c/HYBELABELS/featured>. Acesso em: 01 set. 2021.

A título de exemplificação da estrutura desses *sites* especializados, reproduzimos a seguir a página inicial do *site* *Quoteve*, em que estão publicadas as *fanfics* *Obtenha um Thor grátis a cada tempestade* (3) e *Amor de mãe* (4).

Figura 1 – Reprodução da tela do *site* *Quoteve*²⁰



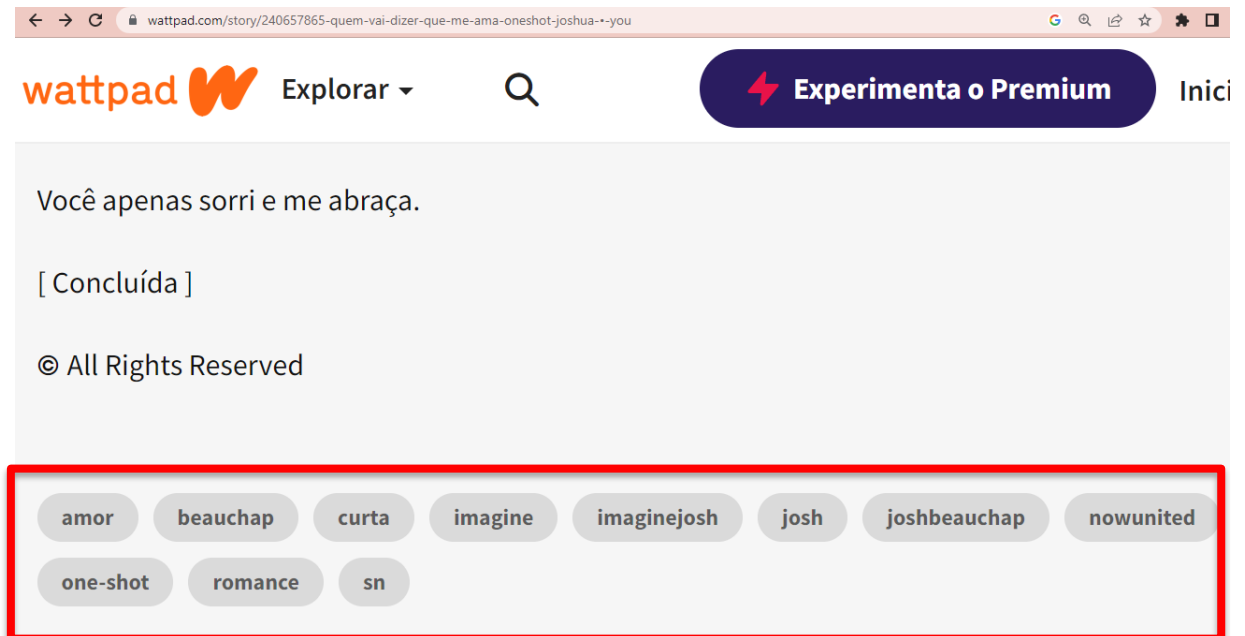
Fonte: *Quoteve* (2021).

Em detalhamento, a Figura 1 mostra a sinopse da *fanfic* *Sempre (Claude De Alger Obréia)*, de *Pooh Bear*. Todavia, ao visitar o *site* do *Quoteve* em outra ocasião, provavelmente, o leitor terá acesso a novas histórias, visto que ele é atualizado constantemente. Cabe ressaltar ainda que, ao clicar sobre a imagem de apresentação ou sobre o título da *fanfic*, o leitor tem acesso à história que deseja ler.

Já o *Wattpad* não traz sinopse das *fanfics* publicadas, mas oferece a apresentação do autor, informações se a história está concluída ou se terá continuação e as *tags*. De acordo com Aquino (2007), as *tags* ou etiquetas são um recurso utilizado pelos autores para descrever o conteúdo do texto, conforme mostra a Figura a seguir:

²⁰ Destacamos da figura 1 que a intenção foi apenas demonstrar visualmente como se estrutura o *layout*, por isso não vimos a necessidade de transcrição de informações da referida figura.

Figura 2 – Reprodução da tela do site *Wattpad*



Fonte: *Wattpad* (2021).

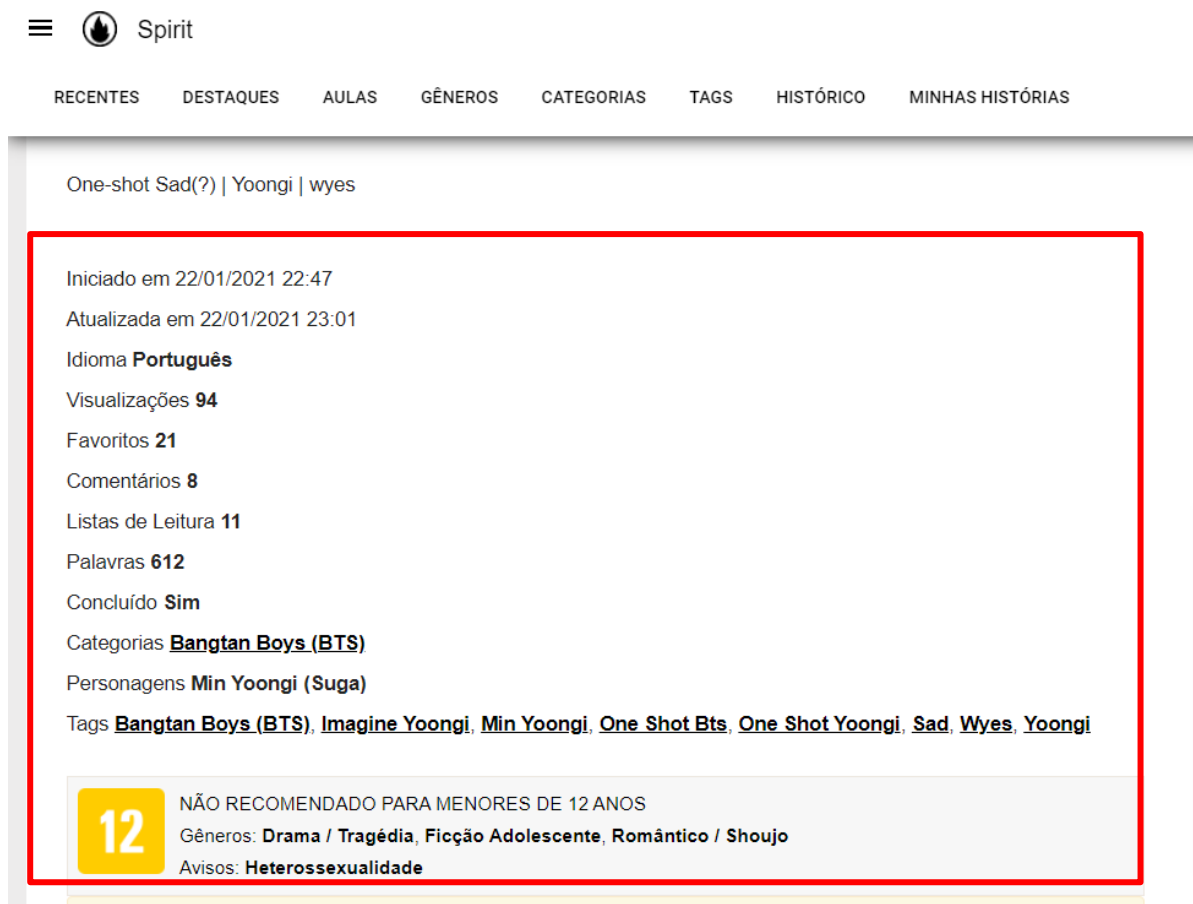
Já no *site Spirit Fanfiction*, os leitores encontram ainda mais informações, como data e hora de início da escrita da história e da última atualização feita pelo autor; idioma; número de visualizações; número de usuários que favoritaram²¹ a *fanfic*; número de comentários; e até em quantas listas de leitura que a história foi adicionada. De acordo com a central de ajuda do *Wattpad*, essas listas são uma forma de mostrar aos usuários da plataforma quais leituras o usuário está realizando e o que ele pode pretender ler depois.

Ainda no *Spirit Fanfiction*, há informações sobre a conclusão da *fanfic* e sobre qual categoria a história pertence. Nesse sentido, é importante destacar que é na categoria que os autores colocam qual foi o produto cultural que originou a história, seja livro, filme, desenho, série, novela ou cantores e artistas, indicando o nome da primeira produção ou da banda/ pessoa. Há, ainda, indicação de qual personagem está presente na *fanfic*, de *tags* e da classificação indicativa. Todas essas

²¹ De acordo com o verbete do Dicionário de Informática e Internet de Sawaya (2019, p. 175), *favourite* – favorito é “uma ligação (*link*) estabelecida pelo usuário a uma página de rede particular. O Uniform Resource Locator (URL) é armazenado, o que permite ao usuário, com apenas um clique no *Favourites* (Favoritos), recuperar essa página de rede automaticamente”.

informações podem ser observadas na Figura a seguir, retirada da *fanfic História cramps!* (1):

Figura 3 – Reprodução da tela do site *Spirit Fanfiction*²²



Fonte: *Spirit Fanfiction* (2021).

No que tange ao plano geral das *fanfics* propriamente ditas, constatamos que elas são regularmente formadas por: 1. Título, 2. nome do autor, 3. uma mídia, 4. notas do autor, 5. o texto, 6. notas finais e 7. comentários.

O título (1) é o nome que o autor dá à história; o nome do autor (2) perfil do escritor na plataforma, o qual é possível ser acessado através de um clique, visto que está sempre com um *hiperlink*²³; a mídia (3) pode ser uma imagem ilustrativa,

²² Tendo essa *fanfic* recebido indicação para maiores de doze anos ela só foi utilizada para fins de análise do gênero, em nenhum momento foi apresentada em partes ou na íntegra aos alunos participantes de nossa pesquisa.

²³ “Hyperlink – hiperlink. Mais usualmente chamado de link, é uma conexão eletrônica em um documento HTML que conduz para outra localidade (site) da WWW, ou a outra localidade dentro do mesmo documento. É normalmente uma frase ou palavra (podendo também ser uma figura),

uma foto dos personagens que participam da história ou até mesmo um vídeo; as notas do autor (4) constituem um espaço em que o escritor pode ter contato direto com o seu leitor, cumprimentando-o, dando instruções sobre a *fanfic* etc. Por exemplo, nas notas do autor da *fanfic* (1) *Único*, publicada no *Wattpad*, há instruções com relação à mídia, como mostra a Figura a seguir:

Figura 4 – Reprodução de tela do site *Wattpad*



Fonte: *Wattpad* (2021).

Logo após, encontramos o texto (5), que diz respeito à *fanfic* propriamente dita. Geralmente, trata-se de um texto em prosa, baseado na ficção/obra de origem. As notas finais (6), por sua vez, referem-se a uma despedida do autor, que também pode pedir a opinião, sugestão ou comentário do leitor, ou então apresentar sua própria opinião sobre a história que criou. Por fim, os comentários (7), conforme Fiana Ribeiro e Conde (2016), dizem respeito a um texto argumentativo produzido pelo leitor, formado por vocabulário simples, linguagem acessível e de extensão breve.

A respeito da sequência tipológica que organiza o conteúdo temático da *fanfic*, Adati, Ferreira e Cristovão (2017) explicam que a predominante é a narrativa, a qual se divide em etapas: situação inicial, complicação, resolução e situação final.

sublinhada ou mostrada em uma cor diferente do texto que a envolve, que recebe cliques para efetuar a conexão” (SAWAYA, 1999, p. 220).

A fim de comprovar que a sequência narrativa predomina em nossos exemplares, apresentamos excertos de cada um deles nos Quadros a seguir. Cabe ressaltar que eles foram transcritos exatamente como estão publicados, com palavras em destaque (negrito, itálico etc.) e falta de travessão nos diálogos, mantendo as características presentes no ambiente de publicação do qual foram retiradas.

Quadro 7 – Sequência narrativa da *fanfic* (1)

Momentos da narrativa	<i>História Cramps (1)</i>
Situação inicial	“Adrien mal havia chegado da esgrima e logo recebeu uma mensagem da pequena Dupain-Cheng alegando que estava passando por uma situação pavorosa, uma verdadeira “emergência de vida ou morte””.
Complicação	<p>“- Princesa, vim o mais rápido possível! O que...Aconteceu? Estranhou o fato de a garota encontrar-se encolhida como um feto e sob cobertores grossos, como se fosse a noite mais fria do ano. Sentou-se sobre a cama, retirou as luvas e levou uma das mãos a testa dela para verificar se estava quente, concluindo que não se tratava de febre.</p> <p>- Gatinho, que bom que chegou. Eu nunca estive tão mal... Disse ela manhosa e abraçando-o com força.</p> <p>- O que você tem, Marin? Está me deixando ainda mais preocupado...</p> <p>- Ah, é algo terrível...</p> <p>- Está me assustando, amor...</p> <p>- O que eu tenho é...Cólica!</p> <p>Murmurou ainda com a careta de dor que mantinha no rosto. Chat então suspirou aliviado.</p> <p>- Ah, então é só isso? Pensei que...</p> <p>- Como assim “só isso”? Você não tem noção do quanto isso dói, Chat Noir!</p> <p>- Não deve ser tão terrível assim, princesa...</p> <p>Ela então levantou o corpo abruptamente e o fuzilou com o olhar. Chat queria ter evitado dizer aquilo, talvez aquele comentário no fim das contas tivesse resultado em suas últimas palavras.</p> <p>- É horrível e sua opinião de nada vale, é fácil falar de algo que não acontece com você mês a mês...</p> <p>Apontou o dedo para o peitoral dele e cruzou os braços, mantendo um beicinho marrento nos lábios.”</p>
Resolução	<p>“- Ótimo. Agora preciso que me ajude. Já tomei remédio, chá, tentei encontrar uma posição confortável e nada está funcionando. Mesmo assim preciso me manter quentinha para que ajude a passar logo...</p> <p>- E foi por isso que chamou seu namorado incrível? Para te esquentar com meus abraços quentinhos e...</p> <p>Interrompeu-o colocando o indicador sobre seus lábios e sorriu com esperteza.</p> <p>- Na verdade eu estava falando da bolsa de água quente, gatinho. Você a trouxe, não é?</p> <p>Falou e pegou o objeto na sacola sobre sua cama. Pegou a bolsa e logo preparou devidamente para que pudesse finalmente utilizá-la e aliviar suas dores.”</p>

Situação final	<p>“Passaram longas horas juntinhos e Chat ficou ao lado de Marinette até ter se certificado de que ela estava bem novamente. Avisou também seu pai, após a garota pedir aos pais dela, que iria passar a noite ali e como aquilo vinha ocorrendo com certa frequência não tiveram problemas.</p> <p>Ficaram deitados, abraçados e quentinhos enquanto assistiam a alguns filmes e devoravam os chocolates trazidos pelo loiro, caindo posteriormente no sono.”</p>
-----------------------	---

Fonte: A pesquisadora.

Quadro 8 – Sequência narrativa da *fanfic* (2)

Momentos da narrativa	Único
Situação inicial	<p>Pov²⁴ Josh</p> <p>Desculpa mas eu não consigo. Depois que você se foi não resta outra opção, eu não consigo viver sem você.</p> <p>Eu sei que você não quer que eu faça isso, sei que você mandou eu seguir minha vida, mandou eu olhar para frente e aproveitar cada momento da minha vida, mas eu não consigo.</p>
Complicação	<p>“Quem vai dizer que me ama?</p> <p>Você não está mais aqui para me fazer feliz, para me fazer sorrir, para me fazer chorar de felicidade e orgulho porque você conseguiu realizar seu sonho.</p> <p>Você não está mais aqui para comemorar comigo quando eu abrir minha própria academia de dança.</p> <p>Eu não aguento mais viver sem você. Eu não aguento andar por nossa casa e não lembrar de você.</p> <p>Nossa cama só tem seu cheiro e isso parece que me machuca mais porque eu sei que você não vai estar lá quando anoitecer e eu vou ter que dormir abraçado com seu travesseiro chorando lembrando de tudo que passamos.”</p>
Resolução	<p>“Será que você se lembra dessa montanha?</p> <p>Onde eu me declarei e tivemos nosso primeiro beijo, sim, onde tudo começou e onde tudo vai acabar</p> <p>Você marcou minha vida de um jeito que você não imagina.</p> <p>Essa brisa batendo em meu rosto e em meu cabelo. Parece que eu estou mais próximo de você e isso é bom, isso me relaxa.</p> <p>Estico meu pé para frente.</p> <p>Você me perdoaria se eu fizesse isso? Me perdoaria por não seguir meu sonho?</p> <p>Respiro profundamente.”</p>
Situação final	<p>“Olha eu sei que você não quer isso mas eu prometi para mim mesmo que se você não ficasse comigo eu não conseguiria ficar nesse mundo.</p> <p>Apenas fecho meus olhos, abro meus braços e deixo o vento levar meu corpo.</p> <p>Nesse momento tudo que aconteceu, todos os momentos entre nós passa pela minha mente.</p> <p>E só vejo você correndo em um jardim enorme e sorrindo.</p> <p>“Amor” Falo.</p> <p>Você apenas sorri e me abraça.”</p>

Fonte: A pesquisadora.

²⁴ Compreendemos que o personagem está relatando a sua visão sobre o assunto, devido à indicação da sigla “POV”, que, de acordo com o blog Liga dos Betas, “indica o narrador ou foco narrativo daquele momento” (PETUSK, 2013, s/p). A sigla POV diz respeito ao termo inglês *point of view*, cuja tradução significa “ponto de vista”. Em português, também é válida a abreviação “PDV”.

Outra sequência que organiza textualmente a *fanfic* é a dialogal, presente, principalmente, no momento em que os personagens interagem uns com os outros. A exemplo disso, podemos destacar a *fanfic Obtenha um Thor grátis a cada tempestade* (4).

Você não precisa temer uma tempestade, Menino-Aranha! Se você sentir medo ...pense nisso como se eu estivesse dizendo olá. Talvez isso ajude?
 “Thor sorriu, esperando que suas palavras ajudassem Peter.
 “Huh, acho que nunca pensei nisso dessa forma”, disse Peter, virando a cabeça para olhar para fora mais uma vez. “Eu acho que isso vai ajudar, Senhor Thor.”
 “Ótimo! Agora, é melhor você descansar um pouco. Lembre-se do que Tony disse sobre ficar acordado até tarde. “Thor se levantou da cama de Peter e se dirigiu para a porta. Ele fechou a porta atrás de si e deixou Peter sozinho. Ele deslizou para a cama e pensou no conselho de Thor. Foi um conselho estranho, mas não faria mal tentar.

As aspas indicam a marcação do discurso direto, no caso, do diálogo entre os personagens. Outros elementos que compõem a narrativa são personagem, tempo, espaço, ambiente e narrador. Para tratar teoricamente sobre cada um deles, nos respaldamos nos estudos de Gancho (2012).

Os personagens das *fanfics* analisadas são os que já participavam das histórias originais, ou são novos, criados a partir dos originais. Na *fanfic História Cramps* (1), a personagem protagonista da *fanfic* é a mesma da série: Marinette (nome de humana) ou Dupain-Cheg Lady Bug (o nome de heroína), ao passo que o personagem secundário é *Adrien* (nome de humano) ou Cat Noir (nome de herói). A narrativa dessa *fanfic* (1) acontece em tempo cronológico; em um ambiente específico, que é o quarto de Marinette; e possui um narrador em terceira pessoa, observador, conforme o trecho em exemplificação: “O loiro tentava falar com ela e parecia que ela adquiria uma velocidade e capacidade incrível de sair rapidamente e esconder-se” (MIRACULOSA, 2021, s/p).

Na *fanfic Único* (2), o personagem protagonista é Josh, que também é narrador, e a história é construída a partir da pessoa real de Josh (componente do grupo musical *Now United*); o tempo é cronológico, de modo que a história acontece em torno de algumas horas (mas não é possível identificar exatamente quantas); o espaço/cenário é uma montanha, onde o personagem conta toda a sua história, como nota-se no exemplo: “Agora eu estou na beira de uma montanha. Será que você se

lembra dessa montanha? Onde eu me declarei e tivemos nosso primeiro beijo, sim, onde tudo começou e onde tudo vai acabar” (SPACENOSH, 2020, s/p).

Na *fanfic Obtenha um Thor grátis a cada tempestade* (3), há dois personagens: o principal, chamado Peter Parker ou Homem-Aranha e o Thor. Ambos são os mesmos da história de origem, contudo, ora participam de um mesmo filme cinematográfico, ora de filmes individuais. A história é contada em um tempo cronológico de uma noite aproximadamente; narrada em terceira pessoa do discurso, e possui um narrador observador, como constata-se no excerto: “Por volta das duas da manhã, Peter ouviu a porta do seu quarto abrir. Ele congelou, pensando em quem poderia ser” (THEARTISTICFOXX; FLUFYKITTY, 2019, s/p).

A *fanfic Amor de mãe* (4) conta com vários personagens, sendo que os principais são Tracy e Booby, ao passo que os secundários são Ivan, Ashley, Chase, Koda, Tyler, Sheby, Riley, Kendal, Luke, Mônica Drobot e o pai do Bobby, como é chamado no decorrer da história. Todos esses personagens fazem parte da série de desenho *Power Rangers* e foram trazidos para a *fanfic*. Além disso, a história é narrada em terceira pessoa, e possui um narrador observador, como nota-se: “Nesse momento, Tracy recebeu um alerta em seu telefone de que havia um novo e-mail. Ela pega o telefone e vê que a mensagem é do Youtube” (TRANSFORMERSPRANGERFAN, 2021, s/p); com tempo cronológico de aproximadamente um dia, e passa em diferentes espaços, como a casa dos *Rangers*, o cemitério onde a mãe de Tracy está enterrada e uma rua.

Na *fanfic História Coffee – Min Yoongi (one-shot)* (5), o personagem que compõe a história é Yoongi, membro da banda de cultura pop *BTS*; e a narração ocorre em terceira pessoa, através de um narrador observador, como no exemplo: “Yoongi fitava a paisagem em sua janela. Os meninos haviam saído, ele resolveu ficar para dormir mais um pouco, mas quando fechou os olhos novamente, não havia mais sono” (WYES, 2021, s/p). A história acontece em uma casa ou apartamento, com tempo cronológico de alguns minutos ou o tempo suficiente para escrever uma carta enquanto o personagem toma um café.

Assim, tendo observado as características discursivas, nos atentamos às características linguísticas na subseção seguinte.

4.2.3 Características Linguístico-Discursivas

Conforme revelam os estudos de Zenovello e Striquer (2019), a *fanfic* faz uso de muitas retomadas, realizadas por meio de pronomes referenciais anafóricos e catafóricos. De acordo com Krevey e Roman (2008), as retomadas em textos narrativos visam manter a correferencialidade e a progressão do conteúdo temático, visto que, geralmente, vários personagens, cenários e/ou situações são inseridos ao longo do enredo, necessitando amarras referenciais.

Como exemplo disso, podemos destacar a *fanfic* (1): “O loiro tentava falar com ela e parecia que ela adquiria uma velocidade e capacidade incrível de sair rapidamente e esconder-se”, no qual tem-se o uso do pronome “ele” para referir-se ao personagem Adrien, e do pronome “ela” para referir-se à Dupain-cheng. Nesse trecho, o autor utilizou recursos anafóricos para realizar a retomada.

Os exemplares analisados também têm um emprego significativo de adjetivos para se referir às personagens, bem como para realizar referências, por exemplo: “Adrien”: “o loiro”.

Com relação ao tempo verbal, Zenovello e Striquer (2019) explicam que há predominância do pretérito perfeito e imperfeito, como observa-se na *fanfic* (3), “uma coisa que Peter sempre odiou foram as tempestades”; e na *fanfic* (5), “ele resolveu ficar para dormir mais um pouco, mas quando fechou os olhos novamente não havia mais sono”. Porém, o presente do indicativo também aparece na *fanfic* (4), como mostram os excertos: “Tracy calmamente ajuda Ivan a limpar o café”; “Tracy responde antes de engolir o nó na garganta”; “ela pega o telefone e vê que a mensagem é do *Youtube*”. De acordo com Sene (2019, p. 99), esses tempos verbais são predominantes nas sequências narrativas, pois buscam “encadear ações numa sequência temporal”. Trata-se, portanto, da evolução da história por meio de uma sequência de ações que desencadeiam a narração.

Seguindo as assertivas de Zenovello e Striquer (2019, p. 1413), a variante linguística empregada na construção da textualidade é informal, o que ocorre, “pois, o contexto das histórias originais já assim se constitui. Além disso, o veículo de circulação desses textos também permite uma descontração no tom dado ao texto”. Como exemplo, destacamos a *fanfic História Cramps* (1), na qual a autora, logo nas notas do autor, já se reporta ao leitor de forma descontraída: “Oiee! Tudo bem? Hoje vim trazer uma nova *one-shot* de *Marichat* e espero que vocês gostem!! Foi inspirado na minha própria cólica KAKAKAKAKAKA (pior que não é nem piada) Enfim, espero que gostem! Boa leitura!! <3 <3” (MIRACULOSA, 2021, s/p). O local de publicação do

referido texto permite que a autora escreva de modo descontraído, visando atrair o leitor para que realize a leitura e se engaje com a *fanfic*. Nas notas finais, ela volta a se reportar aos leitores, perguntando o que acharam do texto, relatando como se sentiu ao escrever a *fanfic* e pedindo *feedbacks*.

A seguir, trazemos uma síntese das características do gênero *fanfiction*, com base nas informações já apresentadas.

4.3 SÍNTESE DAS CARACTERÍSTICAS DO GÊNERO

Quadro 9 – Síntese das características do gênero *fanfic*

Elementos do contexto de produção	<ul style="list-style-type: none"> - Prática social: ampliar as narrativas ficcionais, com a criação de novo enredo ou personagens e/ou alteração de elementos da história original, bem como criação de narrativa ficcional às personalidades reais do mundo pop. - Gênero escrito. - Esfera/campo: artístico-literário. - Emissor e destinatário físicos: também chamado de <i>fanfiqueiro</i>, é um fã de um determinado objeto cultural. - Papel discursivo do emissor e do destinatário: são fãs de uma obra, de um cantor, de uma banda etc. e que então passam a ampliar, modificar a obra original, de alguma forma. - Finalidade da produção do gênero: ampliar o contato com objetos culturais, por meio da escrita de <i>fanfictions</i>. - Temas: variam conforme a imaginação do autor da <i>fanfic</i> e da própria história de origem. - Suporte de publicação: <i>internet</i>. - Meio de circulação: <i>sites</i> específicos de publicação do gênero, como <i>Spirit Fanfiction</i>, <i>Wattpad</i> e <i>Quotev</i>.
Elementos discursivos	<ul style="list-style-type: none"> - Estrutura/plano geral do texto: (1) título; (2) nome do autor, e o <i>hiperlink</i> para acesso ao perfil do escritor; (3) uma mídia; (4) notas do autor, um cumprimento aos leitores, instruções etc.; (5) o texto da <i>fanfic</i>, geralmente, um texto em prosa; (6) notas finais, uma despedida do autor; (7) comentários dos leitores. - Sequência tipológica: em predominância é a narrativa e a dialogal.
Elementos linguístico-discursivos	<ul style="list-style-type: none"> - Retomadas textuais: pronomes referentes anafóricos e catafóricos. - Escolha lexical: utilização de adjetivos. - Tempo verbal: o tempo verbal predominante é o pretérito perfeito e o imperfeito do indicativo. - Registro: informal. - Mobilização do discurso direto, na construção dos diálogos entre os personagens.

Fonte: A pesquisadora.

A partir dos elementos regulares que formam a *fanfic*, por meio do MTG, nos amparamos em Machado e Cristovão (2006) e Barros (2012) para definir quais características seriam transformadas em conteúdo de ensino da nossa SDG, de acordo com os objetivos docentes, o ano escolar, o contexto específico, entre outros aspectos. Tais características foram sintetizadas no Quadro a seguir:

Quadro 10 – Elementos transformados em conteúdo de ensino da SDG

1	Prática social
2	Campo artístico/literário
3	Papel do emissor e do destinatário – físico e social
4	Finalidade do gênero
5	Temas
6	Suporte e veículo de circulação
7	Estrutura/plano geral
8	Sequência tipológica (ST) da narração
9	Sequência tipológica (ST) dialogal
10	Emprega discurso direto na sequência dialogal
11	Tempo verbal

Fonte: A pesquisadora.

4.4 O MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO

A partir da delimitação das 11 características regulares do gênero a serem transpostas didaticamente, elaboramos um MDG, isto é, um exemplar do gênero a ser apresentado aos alunos na SDG, um texto referência do que esperávamos que eles produzissem ao final da intervenção. O exemplar em questão foi produzido especialmente para compor a nossa proposta de ensino, foi intitulado de “*O grande segredo do cofre*”, publicado no *Wattpad* no perfil *fcfics*, também inserido no Anexo B.

Na sequência, conforme os preceitos do ISD, produzimos, diante de nosso objetivo propositivo, uma SDG intitulada “Sou fã, sou *fanfiquero*: uma sequência didática de gêneros para o desenvolvimento da produção de textos de alunos da Educação Básica”. Tal proposta foi implementada em sala de aula, conforme relatamos na próxima seção, junto com as análises realizadas para alcançar nossos objetivos de pesquisa.

Sendo assim, no quadro a seguir, apresentamos a sinopse da SDG, para que as oficinas, seus objetivos e as atividades que as compõem possam ser

conhecidas. No entanto, ressaltamos que a proposta, configurada no PE, está disponível em: <https://uenp.edu.br/ppgen-produtos-educacionais>.

Quadro 11 – Sinopse da sequência didática do gênero *fanfiction*

Oficina		Objetivo para o aluno	Atividades
01	Despertando a imaginação	<ul style="list-style-type: none"> - Compreender a importância da imaginação, do sonhar, da criação/ficção. - Conhecer a definição de cultura de massa. - Entrar em contato com o gênero textual <i>fanfic</i>. 	01) Apresentação do que é cultura de massa e <i>fanfic</i> . 02) Atividade-diagnóstica sobre o tipo de cultura que os alunos gostam: filme, séries, livros, etc. 03) Dinâmica “O poder da imaginação”. 04) Reprodução de um episódio de “Três espíãs demais”. 05) Leitura do primeiro exemplar de <i>fanfic</i> . 06) Dinâmica “A caixa cofre”.
02	A primeira produção: um diagnóstico	<ul style="list-style-type: none"> - Diagnosticar o que os alunos sabem e o que precisam apreender sobre o gênero <i>fanfic</i>. 	01) Escrita da produção inicial.
03	Estreitando laços com o gênero <i>fanfic</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os veículos de publicação da <i>fanfic</i>: as <i>e-zines</i>. -Aprofundar conhecimentos sobre a <i>fanfic</i>. 	01) Apresentação sobre <i>e-zines</i> . 02) Atividades de navegação pelas <i>e-zines Wattpad, Quotev e Nyah fanfic</i> 03) A obra de origem e a <i>fanfic</i> ; 04) Definição de uma <i>e-zine</i> para publicação dos textos finais (<i>fanfics</i>) produzidas pelos alunos. 05) Criação do perfil dos alunos na <i>e-zine</i> eleita, 06) Leitura de um novo exemplar do gênero. 07) Atividades sobre o contexto de produção do gênero.
04	O <i>fanfiquero</i>	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os elementos que formam o contexto de produção do gênero. 	01) Reprodução de vídeo que conta a história de Babi Dewet, uma <i>fanfiquera</i> que se tornou uma escritora famosa. 02) Atividades sobre os papéis sociais do autor e do leitor da <i>fanfic</i> .
05	Desbravando as características discursivas do gênero	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer o plano textual geral do gênero; - Compreender a organização das sequências narrativa e dialogal, as quais configuram o gênero. 	01) Atividades sobre a configuração do plano geral/estrutura do gênero. 02) Atividades sobre a planificação da sequência narrativa e da dialogal. 03) Dinâmica “Teatro mudo”, 1 e 2.
06	Aprendendo a organizar os elementos linguísticos	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer como o discurso direto e o tempo verbal organizam o discurso na <i>fanfic</i>. 	01) O jogo de tabuleiro “Aprendendo brincando”: exercícios sobre tempo verbal; emprego de travessão na sequência dialogal.
07	Despertando a imaginação	<ul style="list-style-type: none"> - Destruir a imaginação para a escrita. 	01) Atividades de reconfiguração de histórias.
08	Mão na massa	<ul style="list-style-type: none"> - Produzir o texto final. 	01) Apresentação de roteiro para a escrita da produção final.

			02) Produção do texto final. 03) Atividade de autoavaliação do texto (quadro de <i>checklist</i>).
09	Revisão e reescrita	- Revisar e reescrever a <i>fanfic</i> produzida.	01) Revisão da primeira produção. 02) Retomada dos conteúdos. 03) Reescrita do texto a partir das correções do professor.
10	Produção final e Publicação	- Publicar a <i>fanfic</i> na <i>e-zine</i> .	01) Produção da capa da <i>fanfic</i> . 02) Publicação dos exemplares dentro da <i>e-zine</i> . 03) Produção cartazes/encartes de divulgação a serem distribuídos no ambiente escolar.

Fonte: A pesquisadora.

É importante destacar que os resultados encontrados durante a modelização do gênero permitiram que a SDG pudesse ser avaliada e, então, transformada definitivamente em nosso PE.

Assim a partir da modelização e da construção do MDG partimos para a implementação da SDG para a realização da análise dos dados, cujo os resultados obtidos serão relatados na seção seguinte.

5 RELATO DA IMPLEMENTAÇÃO DA SDG E ANÁLISE DOS DADOS

Norteados pela estrutura de base, proposta pelos teóricos do ISD, nossa SDG é formada por 10 oficinas, compostas por diversas atividades. É importante ressaltar que, pelo fato de a SDG constituir-se como um PE, que pode ser utilizado por outros professores em outros anos escolares (com as devidas/necessárias adaptações), cada oficina pode ser implementada em uma ou mais aulas, sendo que a duração delas é sempre condicionada aos diferentes e vários fatores contextuais.

Assim, a implementação de nossa SDG teve o seguinte cronograma de execução efetiva:

Quadro 12 – Período de implementação do PE

OFICINAS	TEMPO UTILIZADO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PE
01	6 aulas de 50 minutos
02	2 aulas de 50 minutos
03	4 aulas de 50 minutos
04	2 aulas de 50 minutos
05	4 aulas de 50 minutos
06	2 aulas de 50 minutos
07	2 aulas de 50 minutos
08	8 aulas de 50 minutos
09	4 aulas de 50 minutos
10	6 aulas de 50 minutos
Total	40h/aula

Fonte: A pesquisadora.

Quantitativamente, o número de 40h/aulas é alto, porém, é preciso explicar que muitas adversidades aconteceram durante todo o período, o que fez com que esse tempo se estendesse para além do planejamento inicial. Por exemplo, o sinal da *internet* na escola não funcionou várias vezes em que precisávamos desenvolver atividades específicas de produção da *e-zine*, do texto, de pesquisas.

Isso, conseqüentemente, exigiu a transferência de uma aula já iniciada para outro dia. Sobre isso, referenciamos o que orienta a BNCC:

É imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. (BRASIL, 2018, p. 61).

Mas nossa ação nos fez refletir ainda mais sobre: como é possível cumprir com essas prescrições se a escola não tem infraestrutura que possibilite o trabalho com os gêneros digitais? Na oficina 03, quando os alunos foram acessar pela primeira vez as *e-zines*, o sinal de *internet* oscilava tanto que não foi possível realizar a visitação às páginas de forma simultânea pelos alunos, o que seria muito mais produtivo. Em vista disso, tivemos que fazer um cronograma para que os discentes fizessem as visitas virtuais em diferentes momentos.

Outro ponto a ser relatado é em relação aos recursos, visto que, na referida escola, a equipe pedagógica realiza uma organização interna que conta com agendamento dos computadores. Contudo, a quantidade de máquinas é pequena em comparação à quantidade de disciplinas que fazem parte do currículo de um colégio de ETI. E, no caso específico das eletivas, que acontecem em horário concomitante, os computadores só podem ser utilizados uma vez por semana por cada professor/disciplina eletiva.

Além disso, para participarem das disciplinas eletivas, os alunos se deslocam da sala de origem até salas que são específicas para as eletivas, no caso, salas mais amplas para atender duas turmas. Por conta dessa logística, cerca de 15 minutos de todas as aulas foram gastos para realocar os alunos nesse espaço. Ademais, as aulas sempre foram finalizadas 10 minutos antes do horário regulamentar, a fim de que os estudantes retornassem para a sala de origem da turma.

Também cabe mencionar que as disciplinas eletivas não são ofertadas no início do ano letivo, assim como acontece com as regulares. É somente após o início das aulas regulares que os professores elaboram disciplinas eletivas e, posteriormente, realiza-se um trâmite de análise e aprovação pela coordenação, equipe pedagógica e direção. Após a aprovação, há um tempo para apresentação das disciplinas aos alunos, para que eles escolham qual querem participar. Sendo assim,

iniciamos a nossa eletiva e, conseqüentemente, a implementação da SDG, apenas no mês de junho de 2022.

Já no mês de julho, a implementação foi interrompida por três semanas, visto que os alunos estavam realizando, no horário das eletivas, os preparativos para a festa junina da escola. Também tivemos a interrupção de duas semanas para cumprimento de recesso escolar discente.

Enfim, iniciamos a Oficina 01 – Despertando a imaginação, conduzindo uma discussão e encaminhando para a execução das atividades sobre a importância do ficcional na vida das pessoas e sobre o que é cultura de massa. Os objetivos eram que os alunos compreendessem a importância da imaginação, do sonhar, da criação/ficção; conhecessem o que é cultura de massa e tivessem um primeiro contato com o gênero textual *fanfic*.

A proposta seguiu os preceitos de Bakhtin (2016), de que a linguagem reflete e se molda em gêneros do discurso a partir da intenção comunicativa, e do campo no qual o gênero está inserido, manifestando uma prática social de linguagem específica. Assim, para que fosse possível ensinar os alunos a melhorar as práticas de produção de texto a partir da *fanfic*, primeiro, eles precisaram compreender o contexto amplo que origina a interação. Isso é o que constitui a etapa da apresentação da situação de uma SDG, conforme pontuam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004).

Da primeira Oficina, destacamos a atividade formada por um questionário, em que os discentes indicaram os gostos pessoais pelos produtos de cultura de massa (Atividade 02 – Oficina 01). Nossa assertiva é a de que o exercício despertou o interesse dos alunos para falarem sobre seus interesses, e sobre os diferentes e atuais produtos de cultura de massa, séries, filmes, entre outros. Além disso, a referida atividade configura-se como uma avaliação formativa diagnóstica (HADJI, 1994), a qual visa investigar ou reconhecer o que o aluno já sabe – no nosso caso específico, foi possível averiguar o que os alunos se interessavam, para então selecionar a sequência de formação que mais se adaptava aos aprendizes.

Na segunda aula da Oficina 01, os alunos realizaram a dinâmica “O poder da imaginação” (Atividade 04 – Oficina 01), que também os envolveu de forma bastante satisfatória, fazendo com que a *fanfic* pudesse ser introduzida como um dos gêneros pertencentes ao campo artístico/literário (BRASIL, 2018), formado por aquilo que é subjetivo do autor, sua imaginação, a criação artística. Essa atividade deu abertura para colocar em prática a orientação da BNCC, de que a produção de *fanfics*

é uma das “habilidades técnicas e estéticas mais refinadas” (BRASIL, 2018, p. 503), visto que possibilita o contato com manifestações culturais e artísticas em geral.

Durante a implementação, alguns alunos revelaram que já conheciam o termo *fanfics*, mas não sabiam exatamente do que se tratava. Em decorrência disso, explicitamos detalhadamente o objetivo do projeto de ensino em andamento (ou seja, da SDG); realizamos uma apresentação geral do gênero; e indicamos o que esperávamos que eles produzissem ao final da intervenção. Para tanto, seguimos a instrução exposta a seguir:

8) Explique aos alunos que o objetivo desse projeto de ensino é que eles aprimorem a prática da produção escrita de textos. Para tanto, o gênero textual *fanfic* é o eixo organizador do projeto. Dessa forma, ao final desse material, o que se pretende é que os discentes produzam *fanfics*, a serem publicadas em uma *e-zine* (detalhada mais adiante). (OFICINA 01).

Essas ações correspondem ao que Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004, p. 99) defendem como momento de “expor aos alunos um projeto de comunicação que será realizado “verdadeiramente” na produção final. [...] o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada”, no caso a produção de *fanfic* em uma *e-zine*.

Na sequência, a fim de realizar um primeiro contato dos alunos com o gênero em abordagem, disponibilizamos um episódio da série de desenho *Três espãs demais*²⁵, já conhecido por muitos deles. Depois, fizemos a leitura de um exemplar de *fanfic* relacionado à obra de origem e os exercícios de estudo do texto.

Contemplando ainda essa primeira etapa, executamos a dinâmica “A caixa cofre” (Atividade 11, letra F – Oficina 01), formada por um álbum de figurinhas (Apêndices A e B do PE). Esse álbum foi um elemento motivador para participação dos alunos em todas as atividades da SDG, e abrir a caixa foi um momento de muita empolgação para eles. Em conjunto, foi explicado que os alunos que tivessem mais figurinhas ao chegar no final de todas as oficinas seriam premiados, dessa forma os participantes definiram o que gostariam de receber ao final de todo o

²⁵ Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=abHXgEvMPCQ&list=PLE33iS7VFyB1sMVF5Mm4I4o5NNKSr4GkW>. Acesso em: 09 out. 2021.

processo/preenchimento do álbum, e sugeriram histórias em quadrinhos (HQ), mangás e *gift card* da *Netflix* e *Garena free fire*.

Quadro 13 – Reprodução de algumas páginas do álbum de figurinhas

INSPIRAÇÕES
Buscando ideias para a escrita de
FANFICTION

Já imaginou poder mudar o final daquele filme que você assistiu e amou a história, mas odiou o final? Escrever novos episódios daquele desenho ou seriado que você adora, mas que não terá novas temporadas? Formar casais inusitados e jamais vistos como Selena Gomes e Faustão? Ter a oportunidade de construir suas próprias histórias e aflorar a imaginação, escrevendo e publicando sem precisar de editora ou de dinheiro para isso?

Te convido a se aventurar no universo das **FANFICTIONS** e poder se tornar o autor da sua própria história. Encontre neste álbum de figurinhas alguns exemplos de personagens que podem se tornar os protagonistas da sua história.

Inspire-se!

Instruções

Caro estudante e futuro fãfickeiro, para completar o álbum de figurinhas você deverá:

- 1- Participar de todas as aulas da disciplina de língua portuguesa.
- 2- Cumprir com todas as atividades propostas.
- 3- Produzir sua própria *fanfic*.

A cada tarefa realizada você receberá um pacote contendo figurinhas na qual você poderá colar no seu álbum, mas lembre-se figurinha repetida não completa álbum.

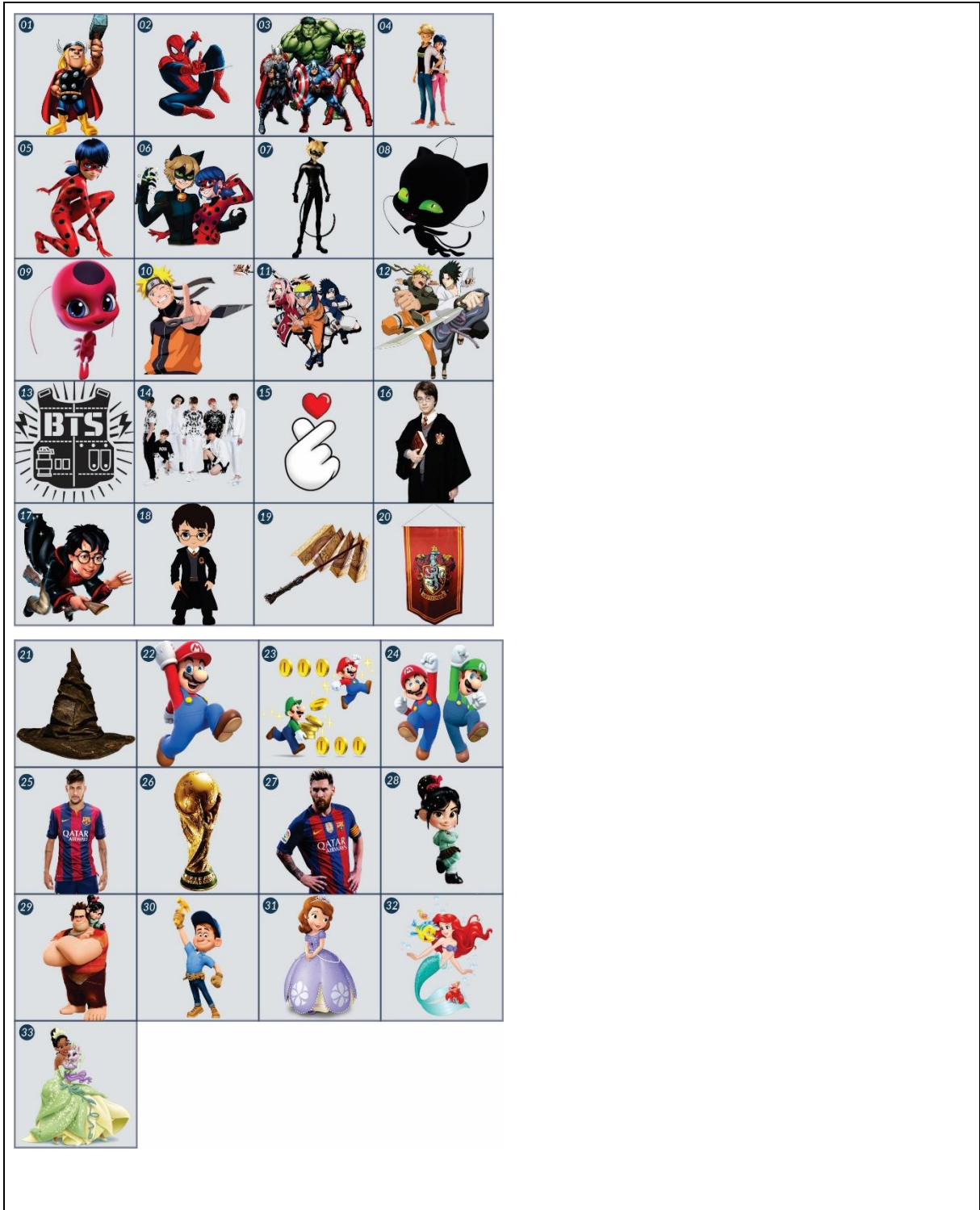
Aproveite para se divertir trocando figurinhas com seus colegas!

Bons estudos e divirta-se!

01 Super Herói 

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Quadro 14 – Figurinhas do álbum



Fonte: Acervo da pesquisadora.

A Oficina 02 – A primeira produção: um diagnóstico, teve como objetivo identificar o que os alunos sabiam e o que precisavam aprender sobre o gênero *fanfic*. Para tanto, eles receberam as seguintes instruções:

- a) Escolha um produto cultural de sua preferência: livro, série, banca musical, desenho etc.; assista, ouça e pesquise sobre o produto escolhido. Sua *fanfic* deverá ser escrita baseada no produto que você escolheu. Lembre-se de indicar que produto você escolheu na primeira linha de seu texto (antes da escrita da *fanfic*).
- b) Você pode, por exemplo, se basear no álbum de figurinhas para escolher e/ou criar personagens.
- 3) Você receberá uma folha para a escrita do texto. (OFICINA 02).

A fim de auxiliá-los na planificação do texto, que é muito específico, entregamos a eles uma folha/formulário para a escrita da primeira produção (cf. Oficina 02 – Apêndice A).

Em convergência com as assertivas de Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) sobre a produção inicial, explicamos aos alunos que o texto produzido naquele momento serviria para identificarmos o que eles já sabiam e o que precisavam melhorar durante a aplicação da SDG. Essas ações se relacionam ao que Hadji (1994) defende como um importante momento que deve ocorrer antes de qualquer tipo de ação de formação, pois permite avaliar o que os alunos já sabem e o que precisam aprimorar.

Durante a atividade, constatamos muitas dificuldades dos alunos para a escrita dos textos: eles solicitavam a nossa ajuda individual a todo o momento, para perguntar como grafar uma palavra, pedir ideias sobre o enredo ou sugestões de como iniciar o texto etc. Foram duas aulas (geminadas, de 50 minutos cada) trabalhando para que eles concluíssem a produção. Mesmo assim, muitos escreveram apenas um ou dois parágrafos do texto, sob a alegação que não sabiam escrever (escrever um texto de modo geral, sem a especificidade da *fanfic*).

No entanto, conforme já constatado por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), todos os alunos conseguem produzir um texto, mesmo que de maneira parcial ou que não corresponda às características do gênero. Assim, consideramos que, de fato, todos os alunos conseguiram escrever, ainda que tenha sido pouco e com dificuldades.

Sobre os problemas observados no processo de escrita da primeira produção, acreditamos ser importante ressaltar que os participantes são alunos do 6º

e 7º ano do EF, os quais vivenciaram um momento muito distinto da história da humanidade: a pandemia da Covid-19. No estado do PR, durante os anos de 2020 e 2021, os alunos participaram quase que completamente de aulas remotas, conforme estruturação regulamentada pela SEED. Nesse sentido, principalmente, os discentes do 6º ano ficaram um período importante para o processo de complementação da alfabetização e de desenvolvimento das práticas discursivas, que ocorrem no 4º e 5º ano do EF – anos iniciais, afastados da mediação direta e essencial do professor.

Em convergência a isso, muitas pesquisas já revelam que o referido contexto influenciou o desenvolvimento escolar. Um estudo recente, publicado pelo portal “Todos pela Educação”²⁶ a partir de informações do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apontou que o número de crianças dos 6º e 7º anos que não sabem ler e escrever passou de 1,4 milhão (em 2019) para 2,4 milhões (em 2021). Já o estudo de Alcantara (2021), iniciado em 2018 com 192 crianças participantes, passou a ter 35 participantes no período de pandemia, visto que os demais não estavam mais na escola. Em um questionário respondido pelos pais, a constatação foi a de que esse cenário agravou o desenvolvimento da prática da leitura e da escrita das crianças envolvidas.

A partir dessas questões, delimitamos as características do gênero, que foram transformadas em conteúdo nas oficinas que formam a SDG e descritas no Quadro 10, o qual reproduzimos:

Reprodução do Quadro 10 – Elementos transformados em conteúdo de ensino da SDG

1	Prática social
2	Campo artístico/literário
3	Papel do emissor e do destinatário – físico e social
4	Finalidade do gênero
5	Temas
6	Suporte e veículo de circulação
7	Estrutura/plano geral
8	Sequência tipológica (ST) da narração

²⁶ Disponível em: [https://todospelaeducacao.org.br/noticias/numero-de-criancas-nao-alfabetizadas-na-percepcao-dos-responsaveis-cresce-66-entre-2019-e-2021/#:~:text=Estudo%20publicado%20nesta%20ter%C3%A7a%20\(08,2%2C4%20milh%C3%B5es%20em%202021](https://todospelaeducacao.org.br/noticias/numero-de-criancas-nao-alfabetizadas-na-percepcao-dos-responsaveis-cresce-66-entre-2019-e-2021/#:~:text=Estudo%20publicado%20nesta%20ter%C3%A7a%20(08,2%2C4%20milh%C3%B5es%20em%202021). Acesso em: 17 set. 2022.

9	Sequência tipológica (ST) dialogal
10	Emprega discurso direto na sequência dialogal
11	Tempo verbal

Fonte: A pesquisadora.

Contudo, tivemos que desconsiderar da investigação três dos 11 itens categorizados o papel do emissor e do destinatário – físico e social (3), a estrutura/plano geral (7) e o suporte e veículo de publicação (6). pois, só no momento das análises, constatamos que elaboramos o formulário para os alunos realizarem a primeira produção com problemas. Isso porque não inserimos todos os itens que contemplam o plano geral da *fanfic*, a saber: título; nome do autor, e o *hiperlink* para acesso ao perfil do escritor; uma mídia; notas do autor, um cumprimento aos leitores, instruções etc.; o texto em prosa; notas finais, uma despedida do autor; comentários dos leitores. Portanto, como o formulário estava incompleto, sem mencionar todos esses aspectos que formam a estrutura regular da *fanfic*, não foi possível avaliar se os alunos dominavam o item estrutura (7). E, uma vez que o item (3) está totalmente atrelado à planificação da estrutura formal, visto que corresponde à apresentação explícita do emissor, também não foi possível avaliar se os alunos já dominavam essa característica.

O item suporte e veículo de publicação (6), por sua vez, não foi avaliado nas primeiras produções, pois, conforme os nossos encaminhamentos, o texto foi escrito fora de uma *e-zine*, em um formulário por nós disponibilizado.

Para uma sistematização dos dados, adotamos algumas siglas. Quando uma característica é identificada no texto do aluno, entendemos que houve um domínio satisfatório do referido item, logo, utilizamos a sigla “S” = domínio satisfatório. Já a sigla “P/S” indica que o texto demonstra que o aluno apresentou um domínio parcialmente satisfatório do item, ao passo que a sigla “N” corresponde que o aluno não apresentou domínio da característica em abordagem no texto.

Apresentamos o Quadro a seguir, que sintetiza os resultados das análises das 11 primeiras produções de nossos alunos. Como categoria de investigação. Ressaltamos que o Quadro 15 é formado apenas pelas oito características investigadas nas primeiras produções.

Quadro 15 – Síntese das análises das primeiras produções dos alunos

Elementos regulares no gênero	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11
(1) Prática social	S	S	S	S	P/S	S	S	S	P/S	S	S
(2) Campo art./lit.	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S
(4) Finalidade do gênero	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S
(5) Temas	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S
(8) ST da narração	S	S	S	S	N	S	S	S	S	S	S
(9) ST dialogal	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	N
(10) Discurso direto na ST dialogal	N	N	S	N	N	N	N	N	N	N	N
(11) Tempo verbal	S	S	P/S	S	N	S	S	S	S	S	S

Fonte: A pesquisadora.

A fim de uma apresentação representativa das 11 primeiras produções (Anexo C), transcrevemos, a seguir, o texto de A3, escolhido diante do fato de que ele contemplou sete das oito características investigadas, com exceção do tempo verbal demonstrando domínio satisfatório do gênero. É evidente que o referido texto contém problemas de cunho gramatical (ortografia, sintaxe, concordância, pontuação, paragrafação etc.), os quais abordamos mais adiante. No entanto, nesse primeiro momento, nos atemos aos elementos que foram transformados em conteúdo na SDG.

Assim, no Quadro a seguir, é possível observar no texto de A3 a organização textual/domínio satisfatório das características: (1) Prática social; (2) Campo art/lit; (4) Finalidade; (5) Temas; (8) ST da narração; (9) ST dialogal; (10) emprega discurso direto na ST dialogal.

Quadro 16 – Primeira produção de A3

Notas Iniciais

Ola sou novo em *fanfics* então pode não ficar muito boa eu escrevi porque eu acho legal e é uma coisa que eu queria que acontecesse, espero que gostem
Feito por A3 (aluno escreveu seu nome).

Jurassic word acampamento jurassico: A traição

Um silencio acontece no local, apos descobriremque o pais de Kenji lá o chefe do manto Corp.

- Filho, como sobreviveu no Jurassic word – Dis o pai de Kenji .
 - Eo uma longa historia – dis Kenji com uma voz seria .
 - Filho venha comigo vamos sair dessa ilha vamos para cajo – dis o pai de Kenji.
 - Eu não acredito vou sair dessa ilha – Dis Kenji eomocionado .
 - Adeus pessoal até nunca mais!! – grita Kenji enquanto voa em seu elicópetero.
 - Oque faço com eles chefe- Dis em alto e bom som Kash
 - Prende eles, vão ser o almoço do t-rex na inalgração – Dis o pai do Kenji pelo telefone.
- Assim são levados a jaula de um carnotauro morto
- O o Kenji nos traiu ele nos traiu – Dis samy surpresesa
 - Eu confiei nele, por que confiei nele!! – Dis darios triste
 - Eu achei que ele era legal! – dis Brocklen
 - Traidor!! Traidor!! Agora vamos morrer!! Dis yasmim Furiosa
- Darios si deparou com o corpo e alguma coisa de metal
- Estamos salvos, estamos salvos!! Dis darios segurando um telefone
- Eles pegam o telefone ligal para a policia que nãovem resgatar eles
- The End! Do 1° ep da 5° temporada

Notas finais

Gostaram!! Me ensentivem para continuar escrevendo chau!!

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Sobre as produções dos demais alunos, expomos nossas análises a partir de cada uma das características descritas no Quadro 15. Portanto, no que se refere à prática social manifestada pelo gênero (1), dos 11 textos analisados, nove deles (A1, A2, A3, A4, A6, A7, A8, A10 e A11) apresentaram domínio satisfatório desse item. Isso evidencia que um número significativo de alunos demonstrou ter conhecimento de que a *fanfic*, assim como explica Neves (2011) e Ana Ribeiro (2020), trata da transformação ou ampliação de histórias do universo ficcional ou de enredos criados com base em personalidades popularmente conhecidas, como cantores, atores etc.

Apenas dois textos (A5 e A9) demonstraram domínio parcialmente satisfatório, conforme transcrevemos:

Quadro 17 – Primeira produção de A5

Notas iniciais

Oi gente vou contar uma historia espero que gostem

Melliacho e Boruto

Meliador é um cara muito dos camdidos mas Porem Boruto xega mais teve um beladio que Boruto e meliado cicanhecerão mais os dois não sidarãoabem mais melians tem uma irmã mais o meliador gosta da irmã do Boruto fala que nãp gasta da irmã da meleabas gasta mais que os dois cmeção uma gera Boruto filha do naruto o pai dele fala Para não brincar mais Boruto e teminassa mais melia tataricãogem nas galhas Paramatar é Boruto xama o cacax e nofim a acabatudo.

Notas finais

Fonte: Acervo da pesquisadora.

A primeira produção de A5 tem domínio parcial do item (1) prática social, uma vez que, embora a história tenha tido como ponto de partida um personagem de mangá e anime, a narrativa não tem coerência de sentidos, não apresenta sequencialidade de ideias e/ou de acontecimentos. Além disso, é válido expor que esse texto apresenta apenas uma das oito características investigadas: 01 – prática social. Então, nossa afirmação é a de que A5 é o aluno que menos domina os elementos em investigação de forma satisfatória. A mesma classificação recebe o texto de A9 sobre a prática social:

Quadro 18 – Primeira produção de A9

<p>Notas iniciais</p> <p style="text-align: center;">A historia de Mangirosano</p> <p>Sano Mangiro nasido dia 2 de janeiro de 1989 seus pais lhi-abanou quando era só um bebé ele então teve que morar com o seu avô e o seu irmão mais velio pasendo um tempo mangiro agora conhecido como micky ganhou um caderno de seu irmão shiniciro, mangiro então todos os dias mangira escrevia sobre seu dia a dia.</p> <p>*diario*</p> <p>Olá querido diário hoje eu conhe o Hanagake takemichi ele é bém legal esperoque nós segamos amigos 4/2/2006</p> <p>Querido diário hoje eu briguei com o chefe de uma gangue e na hora de sair correndo o takemichi desmaiou e pachin foi preso eu estou muito triste.</p> <p>Notas finais</p>
--

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Em relação ao item (2) campo artístico/literário e (4) finalidade, evidenciamos que dez alunos produziram textos que se inserem nesse campo. Tratam-se de textos ficcionais, de livre criação dos autores, a partir de outros textos de origem, isto é, de produtos culturais, cumprindo a finalidade de ampliar o contato de indivíduos com diferentes objetos culturais, proporcionando que o autor da *fanfic* coloque em prática sua imaginação e criação artística (ZENOVELLO; STRIQUER, 2018).

Todavia, isso não se consolidou no texto de A5, visto que não é possível afirmar que a história se enquadrou dentro de um campo específico e que cumpriu a finalidade do gênero.

No mesmo sentido, apenas A5 demonstrou domínio não satisfatório do (5) tema. Os temas abordados nos demais dez textos estão detalhados no Quadro 19:

Quadro 19 – Temáticas em abordagens nas *fanfics*/primeiras produções

Texto	Produto cultural de origem	Tema da <i>fanfic</i>
A1	Naruto	É uma nova história sobre o dia em que o personagem Naruto foi realizar uma luta.
A2	Detona Ralph	É uma nova história sobre o dia em que a personagem de Detona Ralph realizou uma corrida na Disney e, depois, no México.
A3	<i>Jurassic World</i>	É uma nova história sobre o dia em que o Kenji traiu seus companheiros durante um acampamento jurássico, no qual ficaram presos em uma ilha.
A4	Goku	É uma nova história sobre o dia em que o Goku realizou uma luta contra Gunosabro.
A6	Bob Sponja e Nobru	É uma nova história sobre o dia em que Boob Esponja veio gravar uma <i>live</i> com o computador de Nobru.
A7	<i>Miraculous Suka</i> e	É uma nova história que cria um relacionamento amoroso entre Marinete e <i>Suka</i> .
A8	<i>Batman Superman</i> e	É uma nova história sobre o dia em que o <i>Superman</i> perdeu os seus olhos de <i>laser</i> e precisou de ajuda do Batman para recuperar.
A9	Manjiro	É uma nova história sobre um diário que Sano Mangiro ganhou e no qual relatava seus dias.
A10	Três espiãs demais	É uma nova história sobre uma última missão das três espiãs demais, na qual elas tiveram que lutar com uma outra do mal.
A11	Simpsons	É uma nova história sobre o dia em que a família Simpson realizou uma viagem e eles se perderam.

Fonte: A pesquisadora.

Em relação ao item (8) ST da narração, dez alunos organizaram seus textos planejando, em predomínio, esse elemento, em uma estrutura que apresenta quatro momentos da narrativa (cf. ADATI; FERREIRA; CRISTOVÃO, 2017). Novamente, como o texto de A5 não teve uma coerência semântica, não foi possível definir que houve uma planificação do enredo. A título de exemplo da maioria das *fanfics* que apresentaram um domínio satisfatório da ST da narração, transcrevemos o texto de A8:

Quadro 20 – Primeira produção de A8 - com destaque para a ST da narração

Momentos da narrativa	O Super man que perdeu os poderes
Situação inicial	Uma vez O Super man perdeu os poderes força rapidez olhos leizer e a registência agora ele era só um humano não tinha mais seus poderes e ele não podia enfrentar os criminosos o batmam ajudou ele com, os criminosos o super-

	man agradeceu o batmam e o batmam foi, em bora e o super man ganhou de voltar os olhos leizer
Complicação	agora ele entrou em um jogo o jogo era muito perigoso tinha vários vilões que eram muitos perigosos para ele que so tinha um poder os coringa e o batman reverço veio tentar capturarpegar o coringa eprende ele e ele conseguiu. pegar o coringa eprende ele na sua própria armadilha e o batman conseguiu capturar o Super-man e prendeu ele e o batmam reverço soutedo o coringa e o Super-man descobrio, que foi o batmam preverço que tinha pegado os poderes dele e o batmam reverço gargalhou ha ha ha ha eu peguei os seus poderes ha ha ha há Super-man eu não sei como você recuperou um dos seus poderes mas eu vou pegar de novo os seu peder ele não gaguealhou também ha ha há
Resolução	e bem na hora o batmam chegou para ajudar o super - mam e ele quaze foi capturado mais , ele escapou o coringa e ele foi pegar o batmam reverço e ele sabia todos os goupes do batmam
Situação final	ele soutedo o super-man e o super-mam ganhou os poderes de volta e juntos prenderam o batmam reverço e fim.

Fonte: A pesquisadora.

No que tange à característica (9) ST dialogal, a qual, de acordo com Bronckart (2009), é um dos mecanismos de textualização que auxilia a planificar a temática e promover articulação das ideias intencionadas pelo autor, observamos que ela esteve presente em apenas um dos textos: a primeira produção de A3, já transcrita na íntegra anteriormente. Como exemplo, recuperamos um trecho:

- Filho, como sobreviveu no Jurassic word – Dis o pai de Kenji .
- Eo uma longa historia – dis Kenji com uma voz seria .
- Filho venha comigo vamos sair dessa ilha vamos para cajo – dis o pai de Kenji.
- Eu não acredito vou sair dessa ilha – Dis Kenji emocionado .
- Adeus pessoal até nunca mais!! – grita Kenji enquanto voa em seu elicópetero.
- Oque faço com eles chefe- Dis em alto e bom som Kash
- Prende eles, vão ser o almoço do t-rex na inauguração – Dis o pai do Kenji pelo telefone (A3).

O excerto supracitado ainda expõe que A3 tem domínio satisfatório da característica (10) Emprego do discurso direto na ST dialogal. Já os demais dez alunos demonstram não domínio do referido elemento em seus textos.

Sobre a predominância do tempo verbal no pretérito (característica 11), em convergência com os demais elementos e, sobretudo como marca da ST da narração, as primeiras produções demonstraram que nove alunos (A1, A2, A4, A6, A7, A8, A9, A10 e A11) tinham domínio satisfatório desse elemento; A3 dominava parcialmente, pois o conteúdo estava organizado no tempo presente (exemplos de

verbos empregados no tempo presente: acontece, são, pegam faço); e A5 não dominava a referida característica.

Após investigar, nas primeiras produções, cada uma das oito características estabelecidas no Quadro 10, nossa constatação geral foi a de que a maioria dos textos (82%) apresentou um domínio satisfatório dos elementos que constituem o contexto de produção do gênero (1. Prática social; 2. Campo artístico/literário; 4. Finalidade do gênero; 5. Temas). Além disso, a maioria dos alunos (90%) dominava o item (9) ST da narração, componente do conjunto de elementos discursivos que formam o gênero; ao passo que 82% dominavam o item (11) Tempo verbal, elemento linguístico-discursivo.

No entanto, sobre a ST dialogal (9), apenas 9%, equivalente a um aluno (A3), demonstrou domínio desse item. Isso ocorre igualmente com o emprego do discurso direto na ST dialogal (10), em que apenas o mesmo aluno (A3) demonstrou domínio em seu texto. Portanto, ficou evidente que tais conteúdos precisavam de atenção especial nas atividades que constituem a SDG, a fim de que os alunos aprimorassem capacidades de linguagem para a produção da *fanfic*.

Ainda é fundamental expor que todos os alunos apresentaram um grau de dificuldade muito grande em relação à: a) grafia das palavras, com troca de letras, por exemplo, A2 usou “corrita” (para “corrida”) e “canhou” (para “ganhou”), A4 usou “família” (para “família”); b) escrita de palavras unidas, exemplo: “descobriramque” (A3); c) falta de pontuação adequada, como no caso de A8, que escreveu o texto todo em um único parágrafo, mas não inseriu ponto final para indicar o fim do texto, e de A7, que terminou uma frase com uma vírgula e utilizou marcadores para indicar o início dos parágrafos no lugar de inserção da entrada de parágrafo; d) falta de acentuação gráfica, por exemplo, A1 não inseriu acento ao escrever as palavras “difícil” e “número”; e) uso indevido de letra minúscula no início dos parágrafos e para nomes próprios, a saber: A6 escreveu “Boob Esponja” e “Nobru”, e A8 escreveu “Batman” e “Superman”, que são os nomes dos personagens, mas que foram escritos com letra minúscula; f) falta de paragrafação, como no caso de A1, que escreveu o texto todo em apenas um parágrafo.

Na Oficina 03 – Estreitando laços com o gênero *fanfic*, foi o momento de os alunos navegarem pelo universo das *e-zines*, conforme Zavam (2007) *e-zine* é um ambiente de publicação e meio de circulação das *fanfics*. Essa aula começou tumultuada, pois, para que os alunos pudessem utilizar os computadores, foi preciso

trocar de sala com outro professor, a fim de conseguir acesso à *internet*, o que dispensou tempo da aula.

Conforme referenciado, a BNCC exalta a necessidade de a escola ensinar aos alunos competências e habilidades para o uso de ferramentas de edição de texto, áudio, fotos, vídeos, entre outros, o que “tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da *Web*” (BRASIL, 2018, p. 68). De fato, tudo isso se torna acessível a qualquer um, porém, é preciso que o sistema escolar tenha condições para tanto, com bons computadores, assistência técnica especializada, *internet*, formação aos docentes para o trabalho em específico etc.

Uma outra questão a respeito disso é que muitos alunos nunca fizeram aulas de informática básica, e não tem noção do funcionamento de um computador, seja *desktop* ou *notebook*. Por conta disso, precisamos explicar todas as ações de forma detalhada, desde abrir o navegador até navegar com o cursor pelas páginas.

Enfim, cada aluno recebeu um roteiro para a navegação (cf. detalhamento do roteiro na Oficina 03 da SDG), em três *e-zines*: *Wattpad*, *Quotev* e *Spirit fanfiction*. Conforme as instruções da atividade, a turma elegeu o *Wattpad* como local de publicação de suas produções finais. Tal situação vai ao encontro do que Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) defendem: a produção final deve ser resultado de uma situação real de comunicação e deve ser conhecida logo no início do processo, na etapa da apresentação da situação.

Na sequência, os alunos assistiram a um episódio de *Miraculous: as aventuras de Lady Bug*, produto cultural que deu origem à *fanfic* que eles leram após *História Cramps*. Vale ressaltar a importância de ter acesso ao produto que dá origem à *fanfic*, porque o aluno vai compreendo a prática social, o campo da atividade humana, a finalidade e a temática que envolvem o gênero (CARVALHO, 2012). Isso também coloca em prática a orientação da BNCC (BRASIL, 2018), de que é preciso que os alunos tenham contato com a cultura fílmica, que pode ser motivadora para o envolvimento discente com leituras de textos mais extensos e complexos.

Em vista disso, confirmamos que os alunos se engajaram e participaram ativamente dos exercícios que formam o estudo do texto da *fanfic* e mostraram, nas respostas às atividades, que estavam em processo de apreensão das características do gênero em abordagem. A partir da Oficina 03 até a Oficina 10,

ocorreu um processo de avaliação formativa que, conforme Hadji (1994), tem como objetivo principal melhorar a aprendizagem dos estudantes no decorrer do processo de ensino, levando o professor a observar as condições da aprendizagem, bem como os aspectos positivos e as dificuldades de cada estudante.

Na Oficina 04 – O *fanfiquero*, os conteúdos trabalhados foram os elementos do contexto de produção da *fanfic*, de forma mais específica, o autor/fanfiquero. Para tanto, as atividades envolveram conhecer uma fanfiquera popularmente conhecida no mundo das *fanfics*: Babi Dewet²⁷. O que discentes mais comentaram foi sobre a quantidade de seguidores que a fanfiquera tem nas redes sociais. Esse foi um momento importante, pois foi possível observar o despertar do interesse deles para serem escritores de *fanfics*.

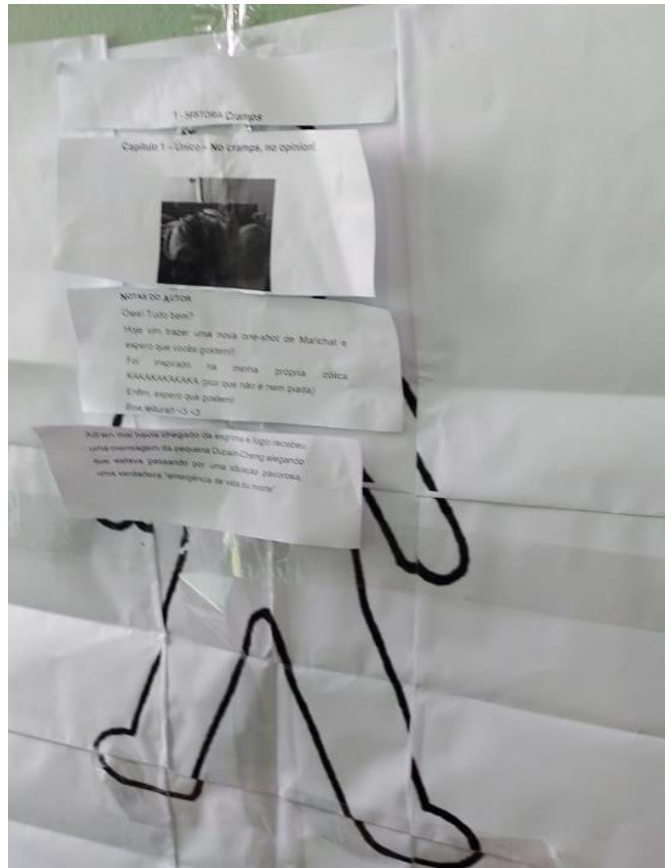
A Oficina 05 – Desbravando as características discursivas do gênero, teve como objetivo levar os alunos a conhecerem o plano textual geral da *fanfic* e compreenderem a organização das sequências narrativa e dialogal, que organizam textualmente o conteúdo temático do gênero. Das atividades realizadas, delimitamos apresentar a que promoveu o entendimento do plano geral. A instrução presente na SDG para a referida atividade foi:

- 1) Leve um corpo humano para a sala, que pode ser feito de papel ou que seja um esqueleto, caso a escola tenha um (ou leve os alunos até a sala em que o esqueleto está); encaminhe os alunos para a observação de como se estrutura o corpo humano, suas partes: da cabeça aos pés; os alunos deverão compreender que o corpo humano é constituído de partes que servem de estrutura para que todos os membros mantenham o conjunto todo.
- 2) Antes da aula, imprima, em fonte 18, o exemplar da *fanfic História Cramps* disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/cramps-22351858>; recorte as partes do texto: título, nome do autor, notas do autor, mídia, o texto propriamente dito, notas finais; coloque os recortes em uma caixa e solicite a alguns alunos que retirem os recortes da caixa e que cole nas partes do corpo humano, fazendo uma comparação física, de modo que o título fique no topo da cabeça, o nome do autor nos olhos, as notas do autor na boca, a mídia no pescoço, o texto narrativo no tronco, as notas finais nas pernas. Desse modo leve os discentes à compreensão de que a *fanfic* tem uma estrutura que é importante, uma vez que todas as partes unem o texto como um todo. (OFICINA 05).

A Figura 5 demonstra o resultado da atividade realizada pelos alunos.

²⁷ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ir3EsfMsdeE&t=28s>. Acesso em: 29 mar. 2023.

Figura 5 – Resultado da atividade sobre a organização do plano geral



Fonte: Acervo da pesquisadora.

A respeito das atividades que envolvem a planificação da ST dialogal e do emprego do discurso direto, como mencionado, identificamos nas primeiras produções escritas pelos alunos – na Oficina 03 – que apenas um dos 11 alunos participantes da implementação da SDG já dominava, naquele momento, esses dois elementos de forma satisfatória. Em decorrência disso, visamos trabalhar, na Oficina 05, exercícios e ações didáticas que pudessem contribuir para que todos os discentes aprimorassem seus conhecimentos a respeito desses itens. Para tanto, várias atividades foram propostas, entre elas, dinâmicas de encenação. No Quadro a seguir, transcrevemos uma delas.

Quadro 21 – Transcrição da atividade 04: Oficina 05 da SDG

5) A sequência dialogal. Sugerimos a seguinte atividade:
 - Convide alguns alunos para serem voluntários na execução da dinâmica “Teatro mudo 2”. Explique aos alunos atores da cena que eles deverão realizar todas as ações conforme o comando; cada um recebe uma folha com a descrição das cenas; eles devem ler em silêncio e encenar tudo, mas agora os atores dialogam entre eles:

Dinâmica: Teatro mudo 2

Encenação 03: A caneta no embrulho.

Cena: O ator 1 entra e encontra o embrulho no chão e diz:

Ator 01: — Nossa!! O que pode ser esse embrulho? Será uma bomba?

Cena: o ator 1 não consegue abrir o embrulho e diz:

Ator 01:— Mas que porcaria! Quem deu esse nó não queria mesmo que alguém recebesse esse presente.

Cena: Ator 02 vê a dificuldade e ajuda o colega a abrir o embrulho, dizendo:

Ator 02: — Olá, você precisa de ajuda?

Ator 01: — Sim! Veja, por favor, se você consegue abrir?

Cena: O autor 3 pega o embrulho e sai correndo.

Ator 02: — Pega ladrão!

Cena: O ator 4 entra em cena, ele é um policial e prende o ladrão, dando a seguinte ordem:

Ator 04: — Pare! Mão na cabeça!

Cena: o ator 04 leva o 3 até o ator 1; o ator 3 entrega a caneta para o ator 01, dizendo:

Ator 03: — Me desculpe!

Encenação 04: O meu grande amor

Cena: O ator 1 passeia pela praça e resolve sentar no banco.

Ator 01: — Oh céus! Que cansaço! Vou sentar aqui nesse banco por alguns minutos até que termine o meu horário de almoço.

Cena: O ator 2 passa pela praça e é flechado pelo cupido, sentindo o amor à primeira vista pelo ator 01.

Ator 02: — Oi moça bonita, tudo bem com você?

Cena: O ator 1 mostra a aliança de namoro, para esclarecer que já é comprometida, e diz:

Ator 01: — Desculpe, eu já namoro.

Cena: Ator 2 sai chorando e encontra uma outra pessoa. O ator 3 diz ao 02:

Ator 03: — Olá moço, por qual motivo você está triste? Posso sentar ao seu lado?

Ator 02: — Sim! Estou com o coração partido, mas você seria a pessoa perfeita para ajudar a curar cada pedacinho.

Cena: os dois saem de cena, mostrando felicidade.

ATIVIDADES:

- a) Vocês entenderam que nessas histórias, organizadas pela sequência narrativa, os personagens conversam? Isto é dialogam?
- b) Essa estrutura é chamada de sequência dialogal. Volte à atividade feita com a utilização do corpo humano, identifique qual parte do texto/*fanfic* é organizada pela sequência dialogal.
- c) Observe as Encenações 3 e 4 e responda: qual o recurso linguístico (sinal gráfico) utilizado para que o leitor reconheça imediatamente que o personagem está dialogando/falando? (o travessão)

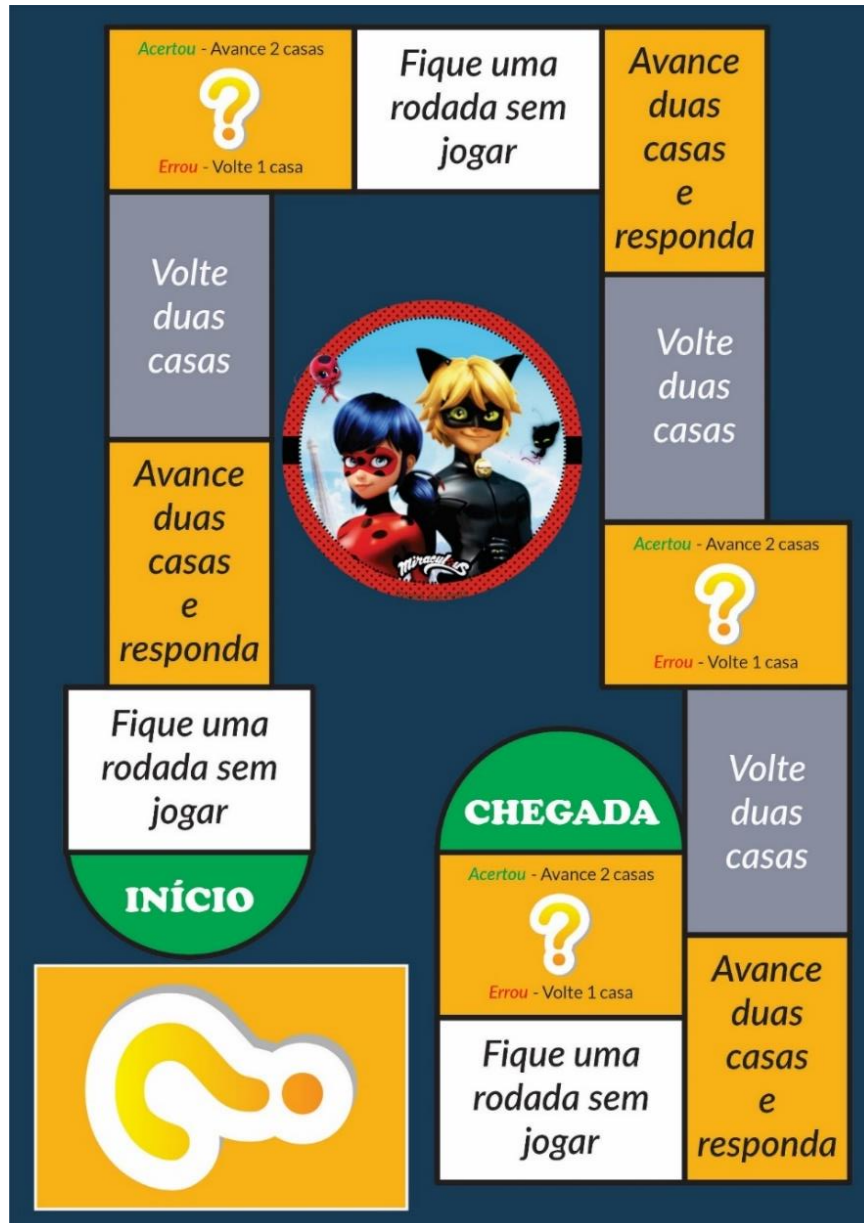
Fonte: Acervo da pesquisadora.

Tais propostas didáticas convergem com o que sugerem Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) sobre variar as atividades e exercícios. Segundo os teóricos, em cada uma das oficinas, é importante variar as atividades, pois cada aluno tem a possibilidade de aprender por diferentes modos. Além disso, também é válida a alternância entre atividades em grupos ou individuais.

Essa diversidade de atividades propostas pelos pesquisadores genebrinos também compõe a Oficina 06, que transformou em conteúdo de ensino e aprendizagem o discurso direto e o tempo verbal predominante na *fanfic*. Para tanto, oferecemos um jogo de tabuleiro aos alunos, o qual apresentamos na Figura 6 como

exemplificação. Na prática, conforme as perguntas que formavam os cartões eram respondidas de forma correta, os discentes iam avançando no jogo.

Figura 6 – Jogo de tabuleiro oferecido na Oficina 06 da SDG



Fonte: Acervo da pesquisadora.

Figura 7 – Perguntas do jogo de tabuleiro

<p>Leia o trecho:: <i>"Suspirou e bateu na clara boia algumas vezes antes de abri-la. – Princesa, vim o mais rápido possível! O que...Aconteceu? Estranhou o fato de a garota encontrar-se encolhida como um feto e sob cobertores grossos, como se fosse a noite mais fria do ano."</i></p> <p>O enunciado em destaque é formado pela sequência dialogal, o que pode ser visualizado pelo seguinte recurso linguístico:</p> <p>a) O uso da vírgula após a palavra princesa. <i>b) O uso do travessão antes da fala do personagem.</i> c) O uso do ponto de exclamação na frase.</p>	<p>Observe os verbos em destaque nos trechos</p> <p><i>"Adrien mal havia chegado da esgrima e logo recebeu uma mensagem da pequena Dupain-Cheng alegando que estava passando por uma situação pavorosa, uma verdadeira "emergência de vida ou morte. [...] A princípio, Ladybug ficou chocada com a revelação, [...]. Era tudo tão diferente e estranho. [...] E foi naquele fatídico momento que conversaram honestamente e até mesmo trocaram o primeiro beijo. [...] E era justamente para a casa dos Dupain-Cheng que Chat Noir seguia [...]"</i></p> <p>Os verbos estão, em sua maioria:</p> <p>a) No pretérito imperfeito. <i>b) No pretérito perfeito.</i> c) Nenhuma das alternativas.</p>	<p>Leia o trecho:: <i>"– Gatinho, que bom que chegou. Eu nunca estive tão mal... Disse ela manhosa e abraçando-o com força. – O que você tem, Marin? Está me deixando ainda mais preocupado... – Ah, é algo terrível... – Está me assustando, amor... – O que eu tenho é...Cólica!"</i></p> <p>O diálogo exposto no trecho pode ser classificado, dentro das normas da gramática da língua portuguesa, como:</p> <p>a) <i>Discurso direto.</i> b) Discurso indireto. c) Nenhuma das alternativas.</p>
<p>Quando uma ação é apresentada no pretérito imperfeito?</p> <p>a) <i>Quando os verbos representam uma ação que aconteceu algumas vezes; ou que ainda está em vias de terminar.</i> b) Quando os verbos representam uma ação que vai acontecer. c) Quando os verbos representam uma ação que já terminou.</p>	<p>Por que a ação é contada utilizando o tempo verbal pretérito perfeito?</p> <p>a) Porque narra uma história que ainda não aconteceu. b) Porque narra uma história que vai acontecer. <i>c) Porque narra ações que foram realizadas pelos personagens.</i></p>	<p>Alguns verbos foram destacados em negrito e estão no pretérito, isso porque:</p> <p><i>(X) a fanfic é um texto em que o autor/fã desse gênero conta uma nova versão da história original, de novos personagens, etc. Para esse contar, faz uso do verbo no pretérito, porque criou uma história, a organizou dentro dos elementos de: situação inicial, complicação, etc., e então, tudo já ocorrido (mesmo que ficticiamente), apresenta a história ao leitor. (em destaque a resposta esperada).</i></p> <p>() o verbo está no pretérito por uma escolha do autor da fanfic, poderia igualmente estar no presente.</p>

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Essa foi uma aula muito produtiva devido à interação entre os alunos. Após a execução do jogo, convidamos um aluno por vez para ler uma das cartas e realizamos uma discussão sobre o conteúdo, dando ênfase no motivo pelo qual as respostas indicadas eram corretas.

A Oficina 07 – Despertando a imaginação, teve como objetivo trabalhar a criação imaginativa dos alunos para a escrita da produção final. Para tanto, eles assistiram uma série de vídeos e responderam questões como:

- E se (1) Branca de Neve não gostasse de maçã, o que poderia acontecer nessa história?
- E se a (2) Bela não gostasse de rosas e quisesse voltar para a casa do pai, o que você faria para dar um jeito para ajudá-la?
- E se a (3) Bela Adormecida não quisesse ser acordada com um beijo, o que você faria para mudar essa situação?

d) E se essa história de (4) Lucca tivesse uma continuação e Alberto quisesse ir estudar com Lucca, o que poderia acontecer em um segundo filme dessa animação?

e) O que aconteceria se (5) a *Abuelita* de Miguel gostasse de música? Essa cena seria diferente? O que poderia acontecer? (OFICINA 07).

Muitas pequenas *fanfics* foram produzidas pelos alunos nessa oficina. De acordo com Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), o movimento da SD parte do complexo para o simples e retorna ao complexo, ou seja, parte da produção inicial, vai para os módulos e chega à produção final. Mas é preciso que o aluno passe por diferentes níveis de complexidade, para que, ao final, ele seja capaz de produzir, considerando os aspectos específicos de cada gênero. Dessa forma, a atividade 01 da Oficina 07 propõe levar os alunos a imaginarem como fariam a produção de uma *fanfic* com um nível simples de escrita para que ao retornarem para a produção final em um nível maior de complexidade, ou sejam escrevendo uma *fanfic* considerando todas as características que compõe o gênero, esses já saibam como realizar.

A produção final das *fanfics*, por sua vez, foi realizada na Oficina 08. O planejamento inicial, descrito na SDG, era para que os alunos produzissem seus textos no *Google Docs*, a fim de que pudessem fazer, no próprio arquivo, as devidas revisões e correções, indicadas pela autoavaliação da Oficina 09, e pelas correções da professora. No entanto, encontramos algumas dificuldades nesse percurso, entre elas, a instabilidade da *internet*, que não deu condições de acesso ao *Google Docs*.

Por isso, para a produção do texto final, utilizamos o editor disponível nos computadores da escola (o sistema operacional *Linux*, o qual não precisa de *internet*). Para tanto, foi preciso passar no *Educatron* (Tvs da escola) o passo a passo para utilização do *Linux*. Quando a aula terminou, foi preciso salvar cada um dos textos produzidos pelos alunos em um *pen drive*, o que dispensou um tempo grande da professora-pesquisadora. Novamente, ressaltamos o fato de que os nossos alunos são nativos digitais, porém tem muita dificuldade com a tecnologia, pois além de não saberem formatar os textos no sistema operacional, muitos escreveram o texto todo em caixa alta, não fizeram entrada/espço de parágrafo, por não saber utilizar o recurso da máquina, e não sabiam utilizar recursos simples, como a tecla *enter*.

Enfim, para a produção propriamente dita, os alunos seguiram as instruções:

4) Instruções para a escrita da *fanfic*:

- a) Escolha um produto cultural de sua preferência: livro, série, banca musical, desenho etc.; assista, ouça e pesquise sobre o produto escolhido. Sua *fanfic* deverá ser escrita baseada no produto que você escolheu. Lembre-se de indicar que produto você escolheu na primeira linha de seu texto (antes da escrita da *fanfic*).
- b) Você pode, por exemplo, se basear no álbum de figurinhas para escolher e/ou criar personagens.
- c) Produza uma *fanfic*. *Lembre-se*: retome as características do gênero estudadas nas oficinas anteriores
- d) Uma *fanfic* é sempre uma nova história, utilize sua imaginação e criatividade para produzir a sua! Boa escrita! (OFICINA 08).

Durante a escrita dos textos, fomos surpreendidas com o fato de que, sem nenhuma intervenção, muitos alunos foram ao *Google* e escolheram imagens de ilustração para as suas *fanfic*, seguindo o plano geral do gênero trabalhado anteriormente. Porém, outros relatavam que não tinham ideias do que escrever ou que tinham dificuldades para iniciar a narrativa, logo, tivemos que realizar atendimentos individuais e constantes para mediar o processo.

Em seguida, os alunos acessaram seus textos novamente e preencheram a autoavaliação proposta na atividade 05 da Oficina 08:

Quadro 22 – Transcrição do *checklist* preenchido pelos alunos sobre a primeira versão da produção final

Pergunta	Sim	Não
1. Sua <i>fanfic</i> recria a história original? Ou um novo personagem a ela? Ou um novo enredo? Ou acontece em um outro lugar? Etc. (Oficina 01)		
2. Você considera que seu texto está adequado para ser publicado em uma <i>e-zine</i> ? (Oficina 02). Justifique sua resposta.		
3. Seu texto tem o plano textual geral de uma <i>fanfic</i> , conforme estudado na Oficina 04? Isto é, tem: título, nome do autor, notas do autor, foto, texto narrativo, notas finais.		
4. Seu texto é organizado pela sequência narrativa? Isto é, tem: uma situação inicial, complicação, resolução, situação final? (Oficina 04)		
5. Seu texto é organizado pela sequência dialogal? (Oficina 04)		
6. Você utilizou travessão para indicar que um personagem está falando? (caso tenha diálogos) (Oficina 05)		
7. Sua história é organizada com verbos no pretérito de acordo com ação de contar algo que já aconteceu (mesmo sendo ficção)? (Oficina 05)		

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Cientes do que era preciso melhorar no texto, a partir do indicado como não presente na primeira versão escrita da produção final, os alunos receberam o texto com as correções realizadas pela professora-pesquisadora e, então, revisaram e reescreveram o texto conforme as orientações da Oficina 09.

Com o *checklist*, os alunos puderam realizar uma autoavaliação do seu próprio trabalho, modalidade que compõe a avaliação do tipo formativa proposta por Hadji (1994). Segundo o autor, ela é a avaliação capaz de demonstrar os aspectos positivos e negativos durante o percurso. Dessa forma, as perguntas do *checklist* da autoavaliação levavam o aluno a observar se ele conseguiu atingir as características que compõem os elementos do contexto de produção, discursivos e linguístico-discursivos do gênero *fanfic*. Já a avaliação realizada pelo professor pode compor uma avaliação do tipo somativa, a partir da qual ele pode realizar um balanço daquilo que o aluno aprendeu durante o percurso, resultando em uma nota final do processo de ensino realizado (HADJI, 1994).

Na Oficina 10 – Produção final e publicação, os alunos realizaram a produção final de suas *fanfics*, incluindo a escolha de imagens. Para tanto, eles seguiram duas sugestões: as produções poderiam ser feitas utilizando o *Canva*²⁸, ou poderiam ser manuscritas, no papel. Isso se deu devido à grande dificuldade com a *internet* e à exaustão apresentadas pelos discentes na utilização dos computadores e sistemas operacionais da escola. Assim, eles criaram imagens no papel, as quais digitalizamos e inserimos dentro da *e-zines*. No caso dos textos, utilizamos o *Educatron* para demonstração de como publicá-los no *Wattpad*, no perfil criado na Oficina 03.

A produção final, como explicam Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), é a ocasião na qual o estudante coloca em prática tudo o que aprendeu de forma separada dentro dos módulos. Os teóricos ressaltam que esse também é o momento ideal para a realização de uma avaliação do tipo somativa, a qual, de acordo com Hadji (1994), visa fazer um “balanço” do processo de ensino e aprendizagem.

Como encerramento da SDG, realizamos um passeio com os alunos ao centro cultural da cidade, assistimos um filme e realizamos um piquenique. Além disso, o aluno que conseguiu completar o álbum de figurinhas ganhou um fone de ouvido e um *Gift Card da Garena Free Fire*, como combinado na Oficina 01. Mas todos os alunos foram premiados com guloseimas pela participação na disciplina.

A seguir, apresentamos as análises realizadas sobre as produções finais, tomando como categorias de análise as características do gênero que foram

²⁸ Disponível em: https://www.canva.com/pt_br/. Acesso em: 03 jan. 2023.

(5) Temas	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
(6) Suporte e veículo	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
(7) Estrutura/ plano geral	P/S	P/S	P/S	P/S	S	S	S	S	S	S	S
(8) ST da narração	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S
(9) ST dialogal	N	S	S	N	S	S	S	N	S	S	S
(10) Discurso direto na ST dialogal	N	S	S	N	S	S	S	N	S	S	S
(11) Tempo verbal	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S	S

Fonte: A pesquisadora.

As análises das 11 *fanfics* escritas pelos alunos como produções finais demonstram que, após a implementação da SDG, a maioria dos participantes apreendeu as características do gênero que foram tomadas como conteúdos específicos. Como exemplo disso, transcrevemos a produção final de A11, identificada no Quadro 24 como um dos alunos que dominaram os 11 elementos abordados:

Quadro 24 – Reprodução da *fanfic* de A11

Anime de inspiração = Spy x Family

Notas iniciais

Olá pessoal espero que gostem da minha *fanfic*, tá bom?

A família de espião



Era uma vez uma família muito legal de espião, até que eles foram atacados por robôs ninjas e eles começaram a lutar, a família era muito forte e acabou com os robôs. Até que a família decidiu viajar para Paris e acabaram de frente com os robôs, eles foram para cidade conhecer as lojas e lá eles foram para um restaurante famoso e comerem muito.

Anay falou:

— Pai posso ir para a escola de espião?

O pai falou:

— Pode sim.

Ela foi para escola pela primeira vez e conheceu muitos amigos, até que o professor deu um teste para eles conseguirem desvendar um grande mistério, o mistério era da caneta perdida, todos os alunos tinham que trabalhar em grupo para conseguir achar um caminho.

Todos passaram no teste e por isso ficaram felizes. Em outro dia Anya se arrumou para a escola, porém sumiu todas as canetas perdidas, mas o sumiço não parava e ela tinha que achar a pessoa que estava roubando as canetas, Anya pensou em criar uma armadilha para a pessoa parar de pegar as canetas.

Ela colocou várias canetas sobre a mesa e deixou uma câmera escondida para revelar quem era o ladrão de canetas, dessa forma ela descobriu que um dos ladrões era o seu amigo Rafa, por isso Anya ficou muito triste, mas disse:

— Pare de pegar as canetas dos meus amigos, tá bom?

O ladrão respondeu:

— Tá bom, mas não fala para ninguém.

Notas finais

Tchau pessoal espero que vocês gostaram da minha *fanfic*?

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Assim como A11, outros alunos demonstraram, na produção final, domínio dos elementos que formam o contexto de produção: a (1) prática social, o (2) campo art./lit., (4) finalidade, (5) tema e (6) suporte.

Com relação ao item (3), papel social do emissor/destinatário, consideramos que os 11 alunos passaram a dominar esse elemento, uma vez que assumiram o papel de fanfiqueiros, elegeram um produto cultural, em uma função de fãs, e ampliaram e/ou transformaram, de alguma forma, a narrativa de origem.

Também constatamos domínio satisfatório da estrutura do gênero (7), uma vez que a maioria dos alunos apresentou a autoria do texto. Nesse caso, reiteramos que, nesse gênero, é muito comum que o autor utilize um nome fictício na identificação da autoria, que foi exatamente o que os participantes fizeram.

Para garantir a confidencialidade dos estudantes e de suas produções, regulamentada nos termos de assentimento preenchidos no início da intervenção, todas as *fanfics* foram publicadas em uma única *e-zine*, com o mesmo nome fictício de autoria: *Fanficmundomagico*. Cabe ressaltar que esse foi o nome escolhido em conjunto pelos alunos na Oficina 03.

Sobre o item (5), diferentes temas foram abordados nas *fanfics*, os quais explicitamos no Quadro a seguir. Em geral, eles se referem a transformação e/ou ampliação e/ou inclusões de personagens, enredos etc. de produtos culturais:

Quadro 25 – Temas abordados na produção final

Texto	Produto cultural de origem	Tema da <i>fanfic</i>
A1	Filme: O faraó	Escolha de um novo líder faraó.
A2	Desenho: Club das Winx	Luta das fadas do Club das Winx.
A3	Série Literária: Percy Jacson	Aventura com uma amiga no tempo jurássico.
A4	Filme: Bruce Lee	Luta para Bruce ganhar um troféu depois de uma disputa importante.
A5	Pessoas reais: Neymar e Messi	Ansiedade de um fã para assistir a um jogo na Copa do Mundo, do qual participaram os craques do futebol Neymar e Messi.
A6	Desenho: Boob Esponja	O dia em que o Boob Esponja foi mandado embora do trabalho.
A7	Série: Stranger Things	Aventura entre os amigos da série.
A8	Filme/Desenho/Série em quadrinhos: Homem-Aranha	O dia em que o Homem-Aranha foi salvar outro super-herói do perigo.
A9	Anime/Mangá: Tokyo Revanger	Momento em que os personagens Takemichi e Kakucho se tornaram amigos.
A10	Anime/mangá: Slayer	Luta entre os personagens do anime/mangá.
A11	Anime/mangá: Spy Family	Em episódio de espionagem na escola.

Fonte: A pesquisadora.

Diferente das primeiras produções, que foram realizadas no papel, o item (6) suporte e veículo, passou a compor a grade de análise da segunda produção. Assim, visto que as produções finais foram escritas e publicadas no *e-zine*: (<https://www.wattpad.com/user/Fanficmundomagico>) ao final do processo, consideramos que todos os alunos dominaram esse elemento.

Figura 8 – Reprodução da e-zine produzida pelos alunos



Fonte: Fanficmundomagico (2022).

Sobre o item (7) estrutura/plano geral, relembramos que a regularidade da *fanfic* é formada por: 1. título, 2. nome do autor, 3. uma mídia, 4. notas do autor, 5. o texto, 6. notas finais e 7. comentários. Ao analisarmos as 11 produções finais, constatamos que quatro alunos (A1, A2, A3 e A4) dominaram parcialmente esse item: A1, A3 e A4 não inseriram uma mídia nos textos; A2 inverteu o local do título, inserindo-o antes das notas do autor; e A3 também não apresentou notas do autor. Os demais sete participantes mostraram domínio satisfatório dessa característica.

Em relação ao item (8) ST da narração, constatamos que todos os alunos demonstraram dominar esse elemento na produção final. Quanto à (9) ST dialogal, também muito regular no gênero, apenas três alunos (A1, A4 e A9) não produziram seus textos no formato de diálogo, por isso, mesmo depois do trabalho realizado, consideramos que eles não dominaram essa característica – o que, em entrelaçamento, também não fazem com o (10) discurso direto na ST dialogal. Apesar disso, é evidente que não é uma obrigatoriedade que a *fanfic* seja organizada com diálogos, mas, sendo um item em abordagem, assim o categorizamos.

Por fim, no que tange ao último item (11) tempo verbal, observamos que as produções finais de todos os alunos foram organizadas a partir do tempo pretérito, mostrando que eles passaram a dominar essa característica da *fanfic*.

Ainda é importante destacar que as produções finais apresentaram alguns pontos recorrentes, como a utilização de abreviações (“oq” para “o que” ou “cmc” para “começa”, no caso de A7). Tal linguagem é entendida como usual no ambiente virtual, quando se trata de mensagens de textos em redes sociais, por exemplo. Nesse sentido, identificamos e orientamos o aluno sobre a variante de linguagem que não se adequa a textos como a *fanfic*.

Outra questão observada foram os problemas com a gramática da LP: falta de pontuação, não utilização de vírgulas; uso de ponto final ou dois pontos etc. Temos a certeza de que tais aspectos exigem um trabalho constante, independentemente do gênero que estiver como eixo organizador do ensino e aprendizagem da LP.

Diante das análises sobre as produções iniciais e finais dos 11 participantes, apresentamos uma confrontação dos dados, a fim de alcançar o nosso objetivo geral de pesquisa: investigar quais capacidades de linguagem para a produção textual de *fanfics* os alunos do 7º ano desenvolveram ao participarem da SDG.

Ao realizarmos uma analogia dos resultados das análises sobre as produções dos alunos, nossa constatação é a de que eles desenvolveram capacidades de linguagem para a produção escrita do gênero textual *fanfic* de forma satisfatória, no sentido de um aspecto qualitativo significativo, conforme pormenorizamos a seguir.

No início da SDG, dois alunos demonstraram em suas primeiras produções que dominavam parcialmente o item (1) prática social. Ao final da

implementação, as produções finais mostraram que todos os alunos passaram a dominar esse item. Sobre adequar o texto/*fanfic* ao (2) campo artístico/literário, a (4) finalidade, e a (5) temática que constitui o gênero, somente um aluno mostrou dificuldade inicialmente, mas, ao final, mostrou domínio.

Sobre a (9) ST dialogal e sua planificação textual (10) emprego do discurso direto, como mencionado, a ST dialogal também é uma organização em predominância na *fanfic*, mas não é obrigatório que todas as *fanfics* apresentem diálogos. Porém, é importante salientar que apenas um aluno estruturou a primeira produção a partir dessa planificação, ao passo que, na produção final, três alunos apreenderam essa esquematização.

A questão problemática do emprego do tempo pretérito para contar as histórias ficcionais, conforme observamos em dois alunos na primeira produção, foi superada na produção final, considerando que todos os 11 mostraram domínio satisfatório dessa característica.

Expostos os resultados da investigação das produções finais, descrevemos a seguir as mudanças que ocorreram no processo de ensino e aprendizagem, comparando as produções iniciais e as finais. A intenção, com isso, é expor o desenvolvimento adquirido pelos alunos através da SDG.

Quadro 26 – Mudanças no domínio das características da primeira produção para a produção final

Aluno	Itens que os alunos não dominavam ou que dominavam parcialmente na primeira produção	Modificações identificadas na produção final
A2	(09) ST dialogal – não domínio (10) Discurso direto na ST dialogal – não domínio	Domínio satisfatório das duas características
A3	(11) Tempo verbal – domínio parcial	Domínio satisfatório da característica
A5	(1) Prática social – domínio parcial; (2) Campo art/lit.; (4) Finalidade; (5) Temas; (8) ST da narração; (9) ST dialogal; (10) discurso direto na ST dialogal; (11) Tempo verbal – não domínio	Domínio satisfatório das sete características
A6	(09) ST dialogal – não domínio (10) Discurso direto na ST dialogal – não domínio	Domínio satisfatório das duas características
A7	(09) ST dialogal – não domínio (10) Discurso direto na ST dialogal – não domínio	Domínio satisfatório das duas características

A9	(1) Prática social – domínio parcial; (09) ST dialogal – não domínio; (10) Discurso direto na ST dialogal – não domínio	Domínio satisfatório das três características
A10	(09) ST dialogal – não domínio (10) Discurso direto na ST dialogal – não domínio	Domínio satisfatório das duas características
A11	(09) ST dialogal – não domínio (10) Discurso direto na ST dialogal – não domínio	Domínio satisfatório das duas características


Fonte: A pesquisadora.

O Quadro mostra que, dos 11 alunos envolvidos na pesquisa, oitos passaram a dominar características da *fanfic* na produção final – fato que não ocorria na primeira produção (ou ocorria de forma parcial). Os outros três alunos (A1, A4 e A8), que não aparecem no Quadro, não dominavam duas características (9) e (10) e, mesmo ao final do processo, não apresentaram mudanças.

Dos oito discentes referenciados (A2, A3, A5, A6, A7, A8, A9, A10 e A11), nossa interpretação é que A5 foi o que mais desenvolveu capacidades de linguagem para a produção da *fanfic*, uma vez que passou a dominar todos os elementos característicos transformados em conteúdo nas oficinas da SDG. Como forma de comprovar essa afirmativa, reproduzimos, novamente, a produção inicial e inserimos a produção final desse participante:

Quadro 27 – Produção inicial e final de A5

Produção inicial A5	Produção final A5
<p>Notas iniciais Oi gente vou contar uma historia espero que gostem</p> <p style="text-align: center;">Melliacho e Boruto</p> <p>Meliador é um cara muito dos camdidos mas Porem Boruto xega mais teve um beladio que Boruto e meliado cicanhecerão mais os dois não sidarãoabem mais melians tem uma irmã mais o meliador gosta da irmã do Boruto fala que nãp gasta da irmã da meleabas gasta mais que os dois cmeção uma gera Boruto filha do naruto o pai dele fala Para não brincar mais Boruto e teminassa mais melia tataricãogem nas galhas Paramatar é Boruto xama o cacax e nòfim a acabatudo.</p> <p>Notas finais</p>	<p>Notas iniciais E ai galera venham ler a minha <i>fanfic</i> sobre o Neymar e Messi.</p> <p>Neymar e Messi na copa do mundo</p>

	 <p>Em meados de 2022 começou a copa do mundo no Katar, Neymar estava escalado para representar o time nesse dia, Natã era muito fã do jogador e quando ficou sabendo da história foi logo dizendo:</p> <p>— Estou sabendo que o Neymar vai jogar a COPA mundo mas o Messi vai entrar no lugar do Ney porque ele está com a perna direita quebrada e não pode jogar a copa do mundo.</p> <p>Na ocasião o Neymar assistiu a copa pela TV e como o Meci fez o gol o Neymar ficou feliz e logo saiu o segundo gol .</p> <p>Ele chorou porque o resultado foi 2 a zero para o Brasil.</p> <p>Notas finais: Isso foi a minha <i>fanfic</i>.</p>
--	---

Fonte: Acervo da pesquisadora.

Comparando os dois textos escritos por A5, vemos que a produção inicial é, de forma geral, um texto incoerente; expõe domínio parcial da prática social manifestada pelo gênero; e não apresenta domínio de todos os demais itens tomados como foco de observação no diagnóstico; também escreveu um texto com muitos problemas de ortografia e gramaticais. Por outro lado, a segunda produção mostra domínio das características em abordagem, apesar dos problemas gramaticais gerais.

Vale ressaltar que, conforme os alunos iam executando as atividades das oficinas, eles recebiam figurinhas para colagem no álbum, e A5 foi o primeiro aluno que o completou. Assim, é impossível afirmar que as frequências das aulas, participação nas atividades propostas, entre outros aspectos que evidentemente influenciaram no desenvolvimento, foram essenciais no desenvolvimento das referidas capacidades.

Dessa forma, a partir das análises, da observação dos resultados e do acompanhamento que realizamos em sala de aula durante todo o processo de implementação das oficinas, é possível afirmar que a SDG contribuiu com o desenvolvimento da prática da produção de *fanfics*, conforme pretendíamos no planejamento inicial. Entretanto, é evidente que o trabalho não se encerra: assim como defende o ISD, e como prescrevem a BNCC (BRASIL, 2018) e o CREP (PARANÁ, 2021) preciso desenvolver um trabalho com a diversidade de gêneros, dos mais variados campos, a fim de que os alunos saibam participar ativamente das situações comunicativas.

Em vista disso, é importante destacar que os pontos recorrentes nos textos dos alunos terão que ser objeto de abordagem em muitas outras atividades, como a utilização de abreviações inadequadas recorrentes: “oq” para “o que” (A7); “cmc” para “começa” (A7); falta do emprego de pontuação, como a utilização de vírgulas, ponto final ou dois pontos; entre outros.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Relembramos que o que nos impulsionou a realizar este trabalho foi a situação constatada a partir de nossa experiência docente no EF: a dificuldade dos discentes para produzir textos, sobretudo, aqueles que não estão presentes no seu dia a dia. Em vista disso, elegemos a *fanfic* como eixo organizador e estabelecemos o objetivo propositivo de elaborar uma sequência didática de gêneros (SDG) para alunos do 7º ano do EF, a fim de desenvolver capacidades de linguagem para a produção de textos, tendo a *fanfic* como eixo organizador, por meio de uma proposta de ensino, a qual se configurou em um PE, exigência do mestrado profissional

A pesquisa em si se norteou pela seguinte questão: a *fanfic*, sendo da esfera digital – o que é, geralmente, de mais interesse dos alunos –, contribui de que forma para o aprimoramento da prática da produção de textos? Em entrelaçamento, estabelecemos alguns objetivos e percorremos alguns caminhos.

A fim de alcançar o objetivo geral, investigar o desenvolvimento de capacidades de linguagem para a produção textual de *fanfics* dos alunos do 7º ano – participantes da implementação da SDG, delineamos alguns objetivos específicos. O primeiro deles foi: a) modelizar o gênero textual *fanfic*. Para tanto, elaboramos o modelo teórico e, por meio dele, conhecemos as características regulares do gênero. Depois, produzimos um modelo didático do referido gênero, o qual se configurou como um parâmetro do texto que esperávamos que os alunos produzissem ao final do processo de implementação da SDG. É importante apontar que a construção desses modelos colaborou muito para a nossa formação profissional, pois possibilitou reconhecer como a teoria pode auxiliar diretamente no trabalho prático de sala de aula.

Concluída a modelização do gênero e alcançado o primeiro objetivo específico da pesquisa, elaboramos a SDG, tendo a *fanfic* como eixo condutor. Tal SDG se materializou em um PE, logo, também alcançamos o nosso objetivo propositivo e atendemos de forma direta ao que visa um mestrado profissional.

Na sequência, implementamos a SDG e analisamos os dados obtidos nessa experiência, o que nos leva ao segundo objetivo específico da pesquisa: b) investigar quais capacidades de linguagem para a produção textual de *fanfic* os alunos demonstram ter antes da implementação da SDG. Ao investigarmos as primeiras produções dos participantes, constatamos que alguns textos apresentavam um

domínio parcialmente satisfatório dos elementos que constituem o contexto de produção do gênero (Prática social; Campo artístico/literário; Finalidade do gênero; Temas), bem como da ST da narração e do Tempo verbal. Também evidenciamos que a maior dificuldade deles estava atrelada à planificação da sequência tipológica dialogal e ao emprego do discurso direto na ST dialogal.

Tais questões impulsionaram as ações de criar oficinas para trabalhar as dificuldades encontradas, tais encaminhamentos formaram a SDG. Assim, chegamos ao terceiro objetivo específico da pesquisa: d) investigar quais capacidades de linguagem para a produção textual de *fanfic* os alunos demonstraram ter após a implementação da SDG. Os resultados da análise das produções finais dos alunos mostraram que todos passaram a dominar os elementos do contexto de produção da *fanfic*.

No que tange à ST dialogal e sua planificação textual no emprego do discurso direto, embora seja uma organização em predominância na *fanfic*, não é obrigatório que todos os textos desse gênero apresentem diálogos. Porém, é importante salientar que apenas um aluno estruturou a primeira produção a partir dessa planificação, ao passo que, na produção final, três alunos apreenderam essa esquematização. Já o emprego do tempo pretérito para contar as histórias ficcionais (presente na primeira produção de apenas dois alunos) foi superada na produção final, visto que os 11 participantes mostraram domínio satisfatório dessa característica.

Assim, também alcançamos o nosso objetivo geral de pesquisa: investigar o desenvolvimento de capacidades de linguagem para a produção textual de *fanfics* dos alunos do 7º ano ao participarem da SDG. Nossa premissa é a de que o desenvolvimento sempre acontece em um processo de ensino e aprendizagem, contudo, podemos afirmar que, através da participação em nossa pesquisa, os alunos desenvolveram mais capacidades de linguagem do que tinham antes. Portanto, consideramos que ocorreu um desenvolvimento satisfatório da prática da produção textual, de forma mais específica, de *fanfics*.

Quanto ao nosso desenvolvimento enquanto professora-pesquisadora e participante da pesquisa-ação, o presente trabalho proporcionou crescimento profissional, principalmente, no trato com um dos gêneros da esfera digital. Também foi possível saber como se constitui o gênero textual a ser transformado em objeto de ensino e como proceder para tanto; eleger categorias de

análise para diagnosticar as deficiências dos alunos na produção de textos; e elaborar diferentes atividades, a fim de envolvê-los na construção de conhecimentos.

Além disso, a pesquisa nos deu subsídios para responder à questão que nos impulsionava, com a assertiva de que sim, a *fanfic* contribui para o aprimoramento da prática da produção de textos. Ficou nítido que, quando os alunos produzem textos que tratam de assuntos que são do seu interesse, eles conseguem ter um melhor desenvolvimento, pois estão engajados com a criação. Isso porque há prazer pelo produto cultural ao qual a *fanfic* está vinculada – afirmativa que pôde ser confirmada, principalmente, durante as oficinas 08 e 09, pois, após conhecerem o gênero, os participantes tiveram bem menos dificuldades do que as constatadas na primeira produção. Outro aspecto interessante que observamos foi o empenho ocasionado pelo uso dos computadores para a produção, e não mais do papel e caneta – o que confirma o interesse dos alunos pela esfera digital e gêneros a ela relacionados.

Dessa forma, entendemos que promover o letramento digital em ambientes de educação é importante porque, uma vez que os alunos são nativos digitais, eles se identificam com o uso da tecnologia – o que, conseqüentemente, proporciona um maior interesse e melhor desenvolvimento. No entanto, sobre as dificuldades já relatadas, compreendemos que é preciso buscar melhorar a partir dos problemas, pois somente com a compreensão de que o uso da tecnologia é importante nas escolas e com a insistência de mostrar que ela pode contribuir para o crescimento pessoal e profissional de todos os alunos é que será possível o investimento e a busca por melhorias no suporte tecnológico e na infraestrutura dos colégios públicos de ensino.

REFERÊNCIAS

ADATI, Felipe Sousa; FERREIRA, Felipe Trevisan; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. As *fanfictions* e as relações discursivas no ciberespaço: Participação social por meio da língua inglesa. **The ESPECIALIST: Descrição, Ensino e Aprendizagem**, São Paulo, v. 38, n. 1, julho, p. 1-17, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/31668/23259>. Acesso em: 25 mar. 2023.

ALCANTARA, Hellen França *et al.* Impactos da pandemia da Covid-19 na aprendizagem da leitura e escrita de crianças em vulnerabilidade social. *In*: CONGRESSO NACIONAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NEUROLOGIA E PSIQUIATRIA INFANTIL, 26., 2021, Campinas. **Anais [...]**. Campinas: Galoá, 2021. Disponível em: <https://proceedings.science/abenepe/abenepe-2021/papers/impactos-da-pandemia-da-covid-19-na-aprendizagem-da-leitura-e-escrita-de-criancas-em-vulnerabilidade-social>. Acesso em: 12 set. 2022.

ALENCAR, Daniele Alves; ARRUDA, Maria Izabel Moreira. *Fanfiction*: uma escrita criativa na web. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S. l.], v. 22, n. 2, p. 88-103, 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22504/18097>. Acesso em: 21 maio 2021.

ANJOS-SANTOS, Lucas Moreira dos; LANFERDINI, Priscila Azevedo da Fonseca; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. Dos saberes para ensinar aos saberes didatizados: uma análise da concepção de sequência didática segundo o ISD e sua reconcepção na revista nova escola. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 11, n. 2, p. 377-400, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/kRrSbZD6PcMzy756MJqB6Jc/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 jul. 2021.

AQUINO, Maria Clara. Hipertexto 2.0, folksonomia e memória coletiva: Um estudo das *tags* na organização da Web. **E-Compós**, Brasília, v. 9, p. 1-18, 2007. Disponível em: <https://www.e-compos.org.br/e-compos/article/view/165/166>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ARGUEJOS, Alessandra Oliveira. **Literatura “em série”**: uma proposta de letramento literário e estudo do gênero narrativo a partir das séries de TV e das *fanfics*. 2019. 193 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/25514>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BAKHTIN, Mikhail/VOLOCHINOV, Valentin. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16. ed. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi, com a colaboração de Lúcia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. São Paulo: Editora 34, 2016.

BARROS, Maria Rita. **A construção da autoria compartilhada no universo da**

fanfiction. 2009. 107 f. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/14614>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa. **Raído**, Dourados, v. 6, n. 11, p 11-35, 2012. Disponível em: <https://ojs.ufgd.edu.br/index.php/Raido/article/view/1687>. Acesso em: 25 mar. 2023.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; GONÇALVES, Adair Vieira. A sequência didática de gêneros como ferramenta de desenvolvimento de letramentos múltiplos. *In*: NASCIMENTO, Elvira Lopes; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes; LOUSADA; Eliane (orgs.). **Gêneros de texto/discurso**: novas práticas e desafios. Campinas: Pontes Editores, 2019. p. 325-348.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília: MEC/SEB, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit_e.pdf. Acesso em: 25 mar. 2023.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: Por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2009.

CAMPOS, Adriana Virtuoso. O gênero textual *fanfiction* como ferramenta de ensino. *In*: SEMINÁRIO DOS ALUNOS DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO DO INSTITUTO DE LETRAS DA UFF- Estudos de Linguagem, 7., 2016, Rio de Janeiro. **Anais[...]**. Rio de Janeiro: UFF, 2016. p. 5-17. Disponível em: <http://www.anaisdosappil.uff.br/index.php/VII-SAPPIL-Ling/article/view/409>. Acesso em: 13 jan. 2022.

CARVALHO, Larissa Camacho. **Práticas de leitura e escrita na contemporaneidade**: jovens e *fanfictions*. 2012. 200 f. Tese (Doutorado em Educação) –Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/56394/000860576.pdf?sequence=1>. Acesso em: 06 jul. 2021.

CRUZ, Tainá Oliveira da; PORTO, Cristiane de Magalhães. *Fanfictions* como objeto estimulador da criatividade na disciplina de métodos e técnicas para a produção de ideias. **Caderno De Graduação** - Ciências Humanas e Sociais, Aracaju, v. 5, n. 3, p. 125-134, 2019. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/cadernohumanas/article/view/7256>. Acesso em: 15 jul. 2021.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. *In*: ROJO, Roxane; SALES, Gláís (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

DUDENEY, Gavin; HOCLY, Nicky; PEGRUM, Mark. **Letramentos Digitais**. São Paulo: Parábola, 2016.

ESPERANÇA, Joice Araújo. **Representações de gênero em Power Rangers Força Animal e Três Espiãs Demais sob olhares infantis**. [S. l.]: [s. n.], [20--?]. Disponível em:

<http://www.sabercom.furg.br/bitstream/123456789/1722/1/A%20representa%C3%A7%C3%A3o%20de%20g%C3%AAnero%20em%20power%20rangers%20....pdf>.

Acesso em: 01 set. 2021.

GANCHO, Cândida Vilares. **Como analisar narrativas**. São Paulo: Ática, 2012.

GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antónia. Apresentação. In: GUIMARÃES, Ana Maria de Mattos; MACHADO, Anna Rachel; COUTINHO, Antónia (orgs.). **O Interacionismo Sociodiscursivo: questões epistemológicas e metodológicas**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. p. 9-16.

HADJI, Charles. A avaliação plural: à descoberta dos jogos e dos seus riscos. In: HADJI, Charles (org.). **A avaliação, regras do jogo: das intenções aos instrumentos**. 4. ed. Porto: Porto, 1994.

JUNIOR, Josemar Pereira de Freitas; FREITAS, Susy Elaine da Costa. Comunicação e cinema: um estudo da representação do mito do herói nos filmes de super-herói. In: CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORTE, 14., 2015, Manaus. **Anais [...]**. Manaus: lintercom, 2015. p. 1-10. Disponível em: <https://www.portalintercom.org.br/anais/norte2015/resumos/R44-0794-1.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

KERSCH, Dorotea Frank; DORNELLES, Anna Júlia Cardoso. Leitura + escrita + tecnologias digitais: as *fanfics* como possibilidade para desenvolver a leitura e a escrita e aproximar os alunos da literatura. In: KERSCH, Dorotea Frank et al. (orgs.). **Multiletramentos na pandemia: aprendizagem na, para a e além da escola**. São Leopoldo: Casa Leiria, 2021. p. 55-68.

KREVEY, Maria Lúcia; ROMAN, Elódia Constantino. **Os elementos de referência no texto narrativo**. [S. l.]: [s. n.], [20--?]. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/12-4.pdf>. Acesso em: 10 set 2021.

LIMA, Helbanice Cristina Assis de. **Infância e desenhos animados: um passeio pela loja de desejos de consumo**. 2019. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/15238?locale=pt_BR. Acesso em: 01 set. 2021.

MACHADO, Anna Rachel; CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. A construção de modelos didáticos de gêneros: aportes e questionamentos para o ensino de gêneros. **Linguagem em (Dis)curso**, Tubarão, v. 6, n. 3, p. 547-573, 2006. Disponível em: https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/Linguagem_Discurso/arti

[cle/view/349/370](#). Acesso em: 27 mar. 2023.

MAGALHÃES, Henrique. **A mutação radical dos fanzines**. 2. ed. Paraíba: Marca de Fantasia, 2016.

MAGNONI, Antonio Francisco; MIRANDA, Giovani Vieira. Novas formas de Comunicação no século XXI: o fenômeno da cultura participativa. **Conexão – Comunicação e Cultura**, Caxias do Sul, v. 12, n. 23, p.103-120, 2013. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/135203/ISSN2178-2687-2013-23-12-103-120.pdf?sequence=1#:~:text=A%20fanfiction%20pode%20ser%20entendida,interativa%20dos%20f%C3%AAs%20numa%20nova>. Acesso em: 27 mar. 2023.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

MENDES, Ana Filipa Quintas. **Super-heróis e super-heroínas: o papel dos desenhos animados na desconstrução de estereótipos de gênero no 1.º CEB**. 2019. 109 f. Dissertação (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico) – Instituto Politécnico de Coimbra, Coimbra, 2019. Disponível em: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&cad=rja&act=8&ved=2ahUKEwi42Oa53rryAhX_GbkGHWf1AtgQFnoECAMQAQ&url=https%3A%2F%2Fcomum.rcaap.pt%2Fbitstream%2F10400.26%2F31127%2F1%2FANA_FLIPA_MENDES.pdf&usq=AOvVaw2cM80EuvG5uOsMxmCwMk2w. Acesso em: 17 ago. 2021.

MENEZES, Lilia Mara de. **A fanfic como mediação no ensino-aprendizagem de língua portuguesa**. 2020. 149 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2020. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=10893021. Acesso em 05 jul. 2021.

MIRACULOSA. **No cramps, no opinion!** [S. l.], 23 maio 2021. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/cramps-22351858>. Acesso em: 20 jun. 2021.

MORAES, Fabiana Martins. **Do papel para as telas do cinema: Homem-aranha, herói nos quadrinhos herói no cinema – a ligação de dois mundos com um único objetivo, o entretenimento**. 2005. 75 f. Monografia (Bacharelado em Comunicação Social) – Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas do Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2005. Disponível em: <https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/123456789/1644/2/20179837.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2021.

NEVES, André de Jesus. A literatura marginal na internet: o fenômeno *fanfiction* como instrumento de disseminação e divulgação das/nas margens. **Pontos de Interrogação**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 158-179, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/pontosdeint/article/view/1436/948>. Acesso em: 27 mar. 2023.

NOGUEIRA, Salvador; ALEXANDRIA, Susana. **Jornada nas Estrelas: o guia da saga**. São Paulo: Leya, 2016.

NÚMERO de crianças não alfabetizadas, na percepção dos responsáveis, cresce 66% entre 2019 e 2021. **Todos pela Educação**, [S. l.], 08 fev. 2022. Disponível em: [https://todospelaeducacao.org.br/noticias/numero-de-criancas-nao-alfabetizadas-na-percepcao-dos-responsaveis-cresce-66-entre-2019-e-2021/#:~:text=Estudo%20publicado%20nesta%20ter%C3%A7a%20\(08,2%2C4%20milh%C3%B5es%20em%202021](https://todospelaeducacao.org.br/noticias/numero-de-criancas-nao-alfabetizadas-na-percepcao-dos-responsaveis-cresce-66-entre-2019-e-2021/#:~:text=Estudo%20publicado%20nesta%20ter%C3%A7a%20(08,2%2C4%20milh%C3%B5es%20em%202021). Acesso em: 17 set. 2022.

PARANÁ. Casa Civil. Resolução nº 4527, de 25 de outubro de 2011. Fixa número de estudantes para efeito de composição de turmas nas Instituições Escolares. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 31 out. 2011. Disponível em: <https://www.legislacao.pr.gov.br/legislacao/pesquisarAto.do?action=exibir&codAto=69392&indice=1&totalRegistros=1>. Acesso em: 27 mar. 2023.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Currículo da Rede Estadual Paranaense (Crep) Curitiba: SEED/PR, 2021. Disponível em: <https://professor.escoladigital.pr.gov.br/crep>. Acesso em: 17 nov. 2022.

PETUSK, Gabriela. Dicionário de termos e siglas do mundo das fanfics. **Liga dos betas**, [S. l.], 13 ago. 2013. Disponível: <https://ligadosbetas.blogspot.com/2013/08/dicionario-de-terminos-e-siglas-do-mundo.html>. Acesso em: 09 ago. 2021.

PINHEIRO, Nicolle Lemos de Almeida. **Do sonho à publicação**: O alcance literário das *fanfics*. 2014. 91 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2014. Disponível em: <http://dspace.mackenzie.br/handle/10899/25329>. Acesso em: 27 mar. 2023.

REIS, Vânia Costa. **Do virtual para o real**: *fanfic* como estratégia de escrita na escola. 2020. 141 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade do Estado da Bahia, Santo Antônio de Jesus, 2020. Disponível em: <http://www.saberaberto.uneb.br/handle/20.500.11896/1736>. Acesso em: 05 jul. 2021.

RIBEIRO, Ana Clara. Tudo que você precisa saber sobre direitos autorais em *fanfics*. **Jusbrasil**, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://anaclaraalvesribeiro.jusbrasil.com.br/artigos/827161982/tudo-que-voce-precisa-saber-sobre-direitos-autorais-em-fanfics>. Acesso em: 20 jun. 2021.

RIBEIRO, Fiana Cutrin de Oliveira; CONDE, Érica Pires. A linguagem no comentário online: uma análise no site *nyah! Fanfiction*. In: COLÓQUIO SOBRE GÊNEROS E TEXTOS, 5., 2016, Teresina. **Anais [...]**. Teresina: Cataphora, 2016. p. 97-113. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/ancogite/article/view/10948>. Acesso em: 20 jun. 2021.

RODRIGUES, Aldina *et al.* Concepções de alunos sobre criatividade: um estudo de caso no 3º ciclo do ensino básico. **REICE**, [S. l.], v. 16, n. 2, p. 99-115, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.15366/reice2018.16.2.006>. Acesso em: 08 jun. 2022.

ROJO, Roxane, BARBOSA, Jaqueline. **Hipermodernidade, multiletramentos e**

gêneros discursivos. São Paulo: Parábola, 2015.

SANTANA, Aline Gomes; SANTOS, Maria Salett Tauk. Práticas culturais urbanas: análise do comportamento das "Armys" - fãs do grupo de K-pop BTS. *In:* CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 42., 2019, Belém. **Anais [...].** Belém: INTERCOM, 2019. p. 1-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-1127-1.pdf>. Acesso em: 01 set. 2021.

SAWAYA, Márcia. **Dicionário de Informática e Internet:** inglês/português. São Paulo: Nobel, 1999.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista Brasileira de Educação**, [S. l.], n. 11, p. 5-16, 1999. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n11/n11a02.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. *In:* SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado das Letras, 2004. p. 71-91.

SENE, Aline Regina Lemes de. **O gênero textual conto maravilhoso:** uma proposta de intervenção didática para o desenvolvimento de capacidades de linguagem de alunos do ensino fundamental. 2019. 273 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras - PROFLETRAS) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2019. Disponível em: <https://uenp.edu.br/profletras-dissertacoes/dissertacoes-defendidas-turma-4-2017-2019/13156-aline-regina-lemes-de-sene/file>. Acesso em: 12 set. 2021.

SILVA, Carla Messias Ribeiro da. **O modelo didático do gênero comentário jornalístico radiofônico:** uma necessária etapa para a intervenção didática. 2009. 201 f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2009. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/14063>. Acesso em: 27 mar. 2023.

SOUSA, Artemizia Cristina de Jesus Santos de. **Fanfics, multiletramentos e práticas de leitura e escrita na escola.** 2021. 166. f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Natal, 2021. Disponível em: https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=11093338. Acesso em: 06 jul. 2022.

SPACENOSH. Quem vai dizer que me ama? **Wattpad**, [S. l.], 23 out. 2020. Disponível em: <https://www.wattpad.com/story/240657865-quem-vai-dizer-que-me-ama-oneshot-joshua-%E2%80%A2-you>. Acesso em: 20 de junho de 2021.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. O método de análise de textos desenvolvido pelo Interacionismo Sociodiscursivo. **Eutomia**, Recife, v. 1, p. 313-334, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/article/view/523>.

Acesso em: 27 mar. 2023.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; BARROS, Eliana Merlin Deganutti. Não posso fugir do tema! Mas o que é tema? O conteúdo temático na redação de vestibular. **Muitas Vozes**, Ponta Grossa, v. 8, p. 179-195, 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/muitasvozes/article/view/14126/209209212739>. Acesso em: 27 mar. 2023.

STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. O artigo de opinião como redação de vestibular: um olhar sobre a construção composicional do gênero. **Línguas & Letras**, [S. l.], v. 21, n. 49, p. 197-215, 2020. Disponível em: <https://e-vestibula.unioeste.br/index.php/linguaseletras/article/view/24608/pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.

THEARTISTICFOXX; FLUFFYKITTY. Obtenha um Thor grátis com cada tempestade. **Quotev**, [S. l.], 13 set. 2019. Disponível em: <https://www.quotev.com/story/11010034/Me-Writing-About-Peter-Parker>. Acesso em: 20 jun. 2021.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

TORRES, Kátia Cristina de Oliveira. **Experiências narrativas: fanfics a partir do suspense de um conto**. 2016. 158 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LETR-AJCHJZ/1/disserta_o_k_tia_vers_o_final_jan_2017ok.pdf. Acesso em: 08 mar. 2022.

TRANSFORMERSPRANGERSFAN. Amor de mãe. **Quotev**, [S. l.], 11 ago. 2021. Disponível em: <https://www.quotev.com/story/13818894/Power-Rangers-One-Shots>. Acesso em: 20 jun. 2021.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. **Do fã consumidor ao fã navegador-autor: o fenômeno fanfiction**. Passo Fundo: UPF, 2005.

WYES. História Coffee – Mim Yoongi (one-shot). **Spirit Fanfiction**, [S. l.], 2021. Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/coffee--min-yoongi-one-shot-21534847>. Acesso em: 20 jun. 2021.

XAVIER, Carolina Schulz. **Leitores e escritores de fanfics de Harry Potter: uma observação através do site fanfiction.net**. 2015. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação Social) – Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2015. Disponível em: <http://repositorio.ufsm.br/handle/1/2031>. Acesso em: 27 mar. 2023.

YA, Hsu Ya; GUIMARÃES, Lucas. Quotev. **Observatório da qualidade no audiovisual**, [S. l.], 2020. Disponível em:

<https://observatoriodoaudiovisual.com.br/blog/quotev/>. Acesso em: 20 jul. 2021.

ZAVAM, Aurea. E-zine: uma instância da voz dos e-xcluídos. *In*: ARAÚJO, Júlio César (org.). **Internet e ensino**: novos gêneros, outros desafios. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 93-112.

ZENOVELLO, Rafaela; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. *Fanfiction*: A representação de uma nova prática social de linguagem. **Querubim**, Niterói, p. 30-37, 2018.

ZENOVELLO, Rafaela; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. Modalização do gênero textual *fanfiction*. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ENSINO, 2., 2019, Cornélio Procópio. **Anais [...]**. Cornélio Procópio: UENP, 2019. p. 1406-1415. Disponível em: <http://eventos.uenp.edu.br/conien/wp-content/uploads/2017/04/7.-EstudosLinguagem.pdf>. Acesso em: 21 jun. 2021.

APÊNDICES

ANEXOS

ANEXO A – COLETÂNEA DE FANFICS

EXEMPLAR 1 - *História Cramps*

NOTAS DO AUTOR

Oiee! Tudo bem?

Hoje vim trazer uma nova one-shot de Marichat e espero que vocês gostem!!

Foi inspirado na minha própria cólica KAKAKAKAKAKA (pior que não é nem piada)

Enfim, espero que gostem!

Boa leitura!! <3 <3

Capítulo 1 – *Único – No cramps, no opinion!*



Adrien mal havia chegado da esgrima e logo recebeu uma mensagem da pequena Dupain-Cheng alegando que estava passando por uma situação pavorosa, uma verdadeira “emergência de vida ou morte”.

Assustou-se pelo vocabulário que ela usou para expressar aquilo que não estava nada menos do que extremamente preocupado. Apesar dos três anos de parceria como heróis, era o primeiro mês como namorados e não imaginava o que aquilo poderia significar.

A revelação ocorrera há cerca de quatro meses e, apesar dos constantes charmes e pedidos do galante Adrien Agreste, Marinette apenas cedeu após um longo período evitando o loiro, já que ficava constantemente sem jeito perto dele e o choque de realidade afetou fortemente. E nada, além de beijos e carinhos da garota, o fez mais feliz do que o seu sim.

A princípio, Ladybug ficou chocada com a revelação, principalmente por não ter sido proposital e pelo fato de o cara pelo qual fora apaixonada por tantos anos ser o mesmo cara que sempre confessou os sentimentos a ela, e o qual ela até mesmo rejeitou inúmeras vezes. Nos primeiros dias, não conseguia nem mesmo olhar direito para ele na faculdade sem sentir-se tremendamente envergonhada. Era tudo tão diferente e estranho.

O loiro tentava falar com ela e parecia que ela adquiria uma velocidade e capacidade incrível de sair rapidamente e esconder-se. Certamente era a garota que ganhava o esconde-esconde na infância, segundo o ponto de vista do Agreste. E foi necessário um momento de distração por parte dela para que ele conseguisse puxá-la para uma sala vazia num dos intervalos e

encostar-se na porta evitando sua saída, para que pudessem por fim ter uma conversa decente.

E foi naquele fatídico momento que conversaram honestamente e até mesmo trocaram o primeiro beijo. Quer dizer, o primeiro na forma civil e não de heróis.

Repentinamente, tornaram-se inseparáveis e até mesmo foram aprovados enquanto casal por Gabriel Agreste. Claro que os pais da mestiça também não ficaram para trás e amavam a presença do modelo na casa deles, principalmente por verem que aquele era um garoto que cuidava tão bem da princesinha deles e certamente era digno de seu coração.

E era justamente para a casa dos Dupain-Cheng que Chat Noir seguia saltitando pelas altas construções parisienses e criando mil possibilidades em sua mente para o que poderia significar aquela mensagem da namorada. Levava também chocolates e uma bolas de água quente a pedido dela, apesar de não ter a mínima ideia de qual seria a valia daquilo na tal emergência.

Suspirou e bateu na claraboia algumas vezes antes de abri-la.

- Princesa, vim o mais rápido possível! O que...Aconteceu?

Estranhou o fato de a garota encontrar-se encolhida como um feto e sob cobertores grossos, como se fosse a noite mais fria do ano. Sentou-se sobre a cama, retirou as luvas e levou uma das mãos a testa dela para verificar se estava quente, concluindo que não se tratava de febre.

- Gatinho, que bom que chegou. Eu nunca estive tão mal...

Disse ela manhosa e abraçando-o com força.

- O que você tem, Marin? Está me deixando ainda mais preocupado...

- Ah, é algo terrível...

- Está me assustando, amor...

- O que eu tenho é...Cólica!

Murmurou ainda com a careta de dor que mantinha no rosto. Chat então suspirou aliviado.

- Ah, então é só isso? Pensei que...

- Como assim "só isso"? Você não tem noção do quanto isso dói, Chat Noir!

- Não deve ser tão terrível assim, princesa...

Ela então levantou o corpo abruptamente e o fuzilou com o olhar. Chat queria ter evitado dizer aquilo, talvez aquele comentário no fim das contas tivesse resultado em suas últimas palavras.

- É horrível e sua opinião de nada vale, é fácil falar de algo que não acontece com você mês a mês...

Apontou o dedo para o peitoral dele e cruzou os braços, mantendo um beicinho marrento nos lábios.

- Tudo bem, bugaboo. Desculpa, não está mais aqui quem falou...

Levantou as mãos em rendição. Marinette o olhou de cima a baixo e desfez a pose de durona.

- Ótimo. Agora preciso que me ajude. Já tomei remédio, chá, tentei encontrar uma posição confortável e nada está funcionando. Mesmo assim preciso me manter quentinha para que ajude a passar logo...

- E foi por isso que chamou seu namorado incrível? Para te esquentar com meus abraços quentinhos e...

Interrompeu-o colocando o indicador sobre seus lábios e sorriu com esperteza.

- Na verdade eu estava falando da bolsa de água quente, gatinho. Você a trouxe, não é?

Falou e pegou o objeto na sacola sobre sua cama. Pegou a bolsa e logo preparou devidamente para que pudesse finalmente utilizá-la e aliviar suas dores.

Virou-se de frente para Chat Noir novamente e encontrou um namorado rabugento em sua cama, que a encarava ofendido com uma feição cômica na humilde opinião da garota.

- O que foi, rabugento? O que o deixou assim?

- Você negou meus abraços quentinhos e preferiu esse pacote com água chato e sem vida! Humpf!

Virou o rosto para o lado oposto ao que ela se encontrava e aquilo provocou risadinhas por parte dela, que meneou a cabeça em negação. Aproximou-se dele e o abraçou, encarou-o mais uma vez e deu alguns beijinhos em seu rosto, tirando a carraca do loiro.

- É claro que eu adoro seus abraços quentinhos, Olaf! – piscou para ele- Acontece que desta vez é melhor que eu fique deitada com essa bolsa de água quente e em uma posição

“Ótimo! Agora, é melhor você descansar um pouco. Lembre-se do que Tony disse sobre ficar acordado até tarde. “Thor se levantou da cama de Peter e se dirigiu para a porta. Ele fechou a porta atrás de si e deixou Peter sozinho. Ele deslizou para a cama e pensou no conselho de Thor. Foi um conselho estranho, mas não faria mal tentar.

Com as palavras de Thor em sua cabeça, Peter foi capaz de dormir durante aquela noite tempestuosa, assim como muitas outras que viriam.

Disponível em: <https://www.quotev.com/story/11010034/Me-Writing-About-Peter-Parker>. Acesso em: 20 de jun. 2021.

EXEMPLAR 4 - *Amor de mãe*



Estou usando personagens da minha fic Secret and Super Heroes. Todos os personagens Dino Charge pertencem às suas respectivas empresas. Tudo o que possuo são meus OCs, Patricia “Tracy” , Bobby e Ashley. Este one-shot pode conter spoilers leves para um capítulo futuro de Segredos e Super-heróis. Diga-me que você gostou de algumas ideias que usei nessa cena e posso coloca-las na fic.

Todos os personagens Dino Charge pertencem às suas respectivas empresas. Tudo o que possuo são meus Ocs, Patricia, “Tracy” Bobby, a família de Bobby e Ashley.

POV normal

Tracy calmamente ajuda Ivan a limpar o café. O cavaleiro não pode deixar de notar que Tracy faz o possível para não chorar, pois o dia das mães está chegando. Seu tio Matias, também conhecido como pai, junto com as duas pessoas que ela chamava de pais, sua tia Alison e tio Mace, contaram a ela na semana passada sobre toda a provação de suas origens e por que mantiveram isso em segredo por tanto tempo. Tracy não ficou chateada por eles terem decidido esperar até uma semana após o funeral de Mary para contar a ela tudo isso, considerando quanto tempo se passou, mas ela ainda não estava pronta para perdoá-los, mesmo sabendo que seria o que sua mãe teria procurado. Ela lentamente coloca outra cadeira em cima da mesa antes de soltar um longo suspiro e começar a brincar com o amuleto de formatura em sua pulseira.

“Você está bem, Lady Tracy?” Ivan pergunta.

“Estou bem Ivan, só estava pensando em algo”, Tracy responde antes de engolir o nó na garganta.

“Trac, você sabe, eu poderia simplesmente ligar para a minha mãe e dizer a ela que a amo, para que você não tenha que passar o dia das mães sozinha em nosso apartamento”, diz Bobby.

“Eu vou ficar bem Bobby, ao seu lado e Ash-treee já tinha planejado isso há meses”, diz Tracy. Nesse momento, Tracy recebeu um alerta em seu telefone de que havia um novo e-mail. Ela pega o telefone e vê que a mensagem é do Youtube. Depois que Tracy abre, Bobby, Ashley. E Ivan viu a cor começar a sumir do rosto de Tracy.

“Trac, quem enviou o e-mail”, pergunta Bobby.

“Youtube”, diz Tracy.]

“O que o seu canal foi retirado?” Chase pergunta.

“Não, diz que meu canal atingiu 1.000.000 de assinantes há duas horas”, disse Tracy.

“Tracy, isso é incrível”, diz Bobby.

“Precisamos voltar para o apartamento o mais rápido possível e fazer um vídeo de agradecimento”, diz Tracy.

“Acho que devemos esperar e fazer um vídeo retirando o botão Gold Play da caixa”, sugere Bobby.

“Espere, você nunca nos disse que era uma estrela do Youtube”, diz Chase.

“Quando entrei no canal quando comecei a fazer balé aos treze anos. Não o fazia para me tornar famoso; queria fazê-lo na esperança de mostrar aos outros, só porque tenho muito talento nato, isso não significa que eu poderia aprender uma rotina em um dia, eu teria que trabalhar duro como qualquer outra dançarina por aí.” Tracy diz.

“O que Youtube?” Koda pergunta.

“Uau, Tracy, você leu algum dos comentários em seus vídeos? Tyler pergunta.

“Costumo ficar longe da seção de comentários depois de ler vários comentários prejudiciais um após o outro”, diz Tracy.

“Mas, este é super legal”, disse Ivan depois de ler um comentário do Dance Nexus.

“Sinto muito, Ivan, mas você deve ter interpretado mal”, diz Tracy.

“Ivan está certo. Tudo bem se eu ler em voz alta?” Bobby pergunta.

Tracy balança a cabeça lentamente

Dance Nexus

Olá, BlueDragonflyBallet. Muito obrigado por iniciar este canal. Sou uma dançarina talentosa como você. Encontrei seu canal depois de outra semana difícil na aula de dança. Todas as outras garotas da minha classe continuaram gritando comigo quando eu não conseguia entender a rotina de jazz do grupo para a nossa competição que se aproximava. Assistir a um vídeo de você fazendo alguns dos pedaços da coreografia divididos em instruções passo a passo me ajudou a aprender tudo e ainda melhor do que minha professora de dança quando ela tentou me ensinar. Eu gostaria que você tivesse sua própria escola de dança. Pedi aos meus pais que nos mudassem para qualquer lugar, para que eu pudesse ir para lá. Continue postando vídeos. Para todas as garotas que disserem que sua técnica é terrível, elas estão com inveja porque não podem excitar perfeitamente as curvas como você.

“Bobby, um comentário simpático não compensa os cinco rudes sobre isso”, diz Tracy.

“Aqui, Tracy é o principal comentário sobre a sua rotina, vindo das Nacionais do ano passado”, diz Bobby.

“Você ganhou as nacionais”, pergunta Shelby.

“Não, eu consegui o segundo lugar pelo meu solo e o terceiro lugar geral”, diz Tracy.

“De quem é o comentário?” Riley pergunta.

“É da Dancologia”, responde Bobby.

Danceology

Como um colega juiz de dança na sua faixa etária, acredito que você foi roubado na competição. Toda a sua técnica foi perfeita. Seu traje era único e a coreografia incrivelmente avançada para o estilo que você estava apresentando. Seu instrutor de dança deveria ter exigido uma recontagem.

“Podemos para de focar no meu Youtube por enquanto? Ashley, você e Bobby, devem voltar para o apartamento e começar a fazer as malas.” Tracy diz.

As melhores amigas de Tracy acenam com a cabeça e partem para o complexo de apartamentos. Depois de esperar alguns minutos, Tracy sai e desce para a base. Ela tira o emergem de prata de seu colar e ele flutua até a alcova.

POV de Kendal

Levanto os olhos do laptop e vejo Tracy parada a alguns metros de distância, na frente da outra entrada da base. Seus lábios estão tremendo e seu queixo está tremendo. Ela estava piscando rapidamente e seus ombros estão tremendo. Ela me contou sobre o que aconteceu há alguns meses em Jasper. Então, não demorei muito para concluir que ela está fazendo o seu melhor para não chorar desde que descobri que a última memória que ela tem de sua

mãe é do acidente que a fez perder a vida perdendo a vida que agora o faz O dai das mães é um dos dias difíceis do ano para ela.

“Tracy, eu sei que você está ciente de como é ruim para você reprimir suas emoções, digo.

“Eu sei, Srta. Morgan, mas eu não queria que os outros pensassem que eu sou fraca”, Tracy disse em um tom trêmulo, “Eu pensei que agora a dor não doeria tanto, mas parece que ‘estou sendo atingida por uma carrocinha que tem um saco de tijolos amarrado à grelha’”, continua Tracy, enquanto as lágrimas começam a rolar por seu rosto.

Eu paro de digitar e caminho até ela. Estou prestes a colocar minha mão no ombro de Tracy para confortá-la, mas ela joga os braços em volta de mim e continua a chorar em meu peito.

POV de Bobby

Ashley e eu saímos do museu, meu irmão mais novo Luke aparece. Ele me dá um abraço de urso.

“Luke, é bom ver você, amigo. Onde estão mamãe e papai?”

“Estamos aqui, filho”, papai diz enquanto ele e a mãe se aproximam.

“Não que eu esteja feliz em ver vocês, mas o que vocês três estão fazendo aqui?” Eu pergunto enquanto Luke me deixa ir, e eu pego para me virar e enfrentar meus pais.

“Viemos porque seu irmão mais novo implorou para que viéssemos aqui, já que ele sentiu sua falta”, diz papai.

“Eu estava planejando voltar para casa surpreender a mamãe no dia das mães”, suspiro.

“Desculpe, querida, mas eu conheço uma maneira ainda melhor de tornar o Dia das Mães mais especial”, diz a mãe.

“Como, mãe?” Eu pergunto.

“Gostaria que você convidasse Tracy para vir conosco para jantar no dia das mães”, diz a mãe.

“Por que mãe,” eu pergunto.

“Sei que ela está passando por momentod difíceis depois de perder a mãe, diz a mãe.

“Quando você descobriu sobre isso?” Eu pergunto.

“O pai de Tracy me ligou ontem e nos contou tudo, já que somos tão próximos”, diz a mãe.

“Ok, mas tenho certeza que ela não virá já que Tracy não quer se intrometer no nosso tempo juntas”, eu digo.

“Tente, filho, e você sabe que sua mãe e eu já a consideramos um membro da família”, diz papai.

“Além disso, eu conheço você, e aqui vamos nos casar um dia”, acrescenta a mãe.

“Porque querida, percebi que vocês dois têm sentimentos um pelo outro”, diz a mãe.

“Mesmo se o fizermos, por que Tracy não disse nada?”

“Ela provavelmente tem medo de arruinar a amizade entre vocês dois”, diz a mãe.

“Vá falar com ela, filho”, diz papai.

“Tudo bem”, eu suspiro.

Eu coloco Luke no chão e volto para dentro, em seguida, vou para o café.

“Ei, onde está Tracy?”

“Eu acredito que Lady Tracy foi para a base”, disse Ivan.

POV de Tracy

Finalmente me acalmei e estava voltando para o café quando esbarrei em Bobby.

“Achei que você já estaria de volta ao nosso apartamento. O que houve?”

“Minha família acabou de aparecer”, diz Bobby.

“Então, suponho que a sua mãe gostaria que eu fosse ao jantar do dia das mães com você e sua família?” Eu pergunto.

“Sim, eu disse a ela que você não gostaria de se intrometer, mas meu pai insistiu que eu tentasse mesmo assim”, diz Bobby.]

“Acho que sim, já que não tenho ideia do que fazer no jantar de qualquer maneira”, brinco.

Bobby e eu saímos para nos encontrar com sua família.

“Oi, Srt. Drobot”, eu digo

“Tracy, querida, você sabe que pode e chamar de Monica”, ela diz.

“Eu sei, sinto muito por isso. Além disso, obrigada por me convidar para jantar com você e o resto da família.” Eu digo.

“De nada”, diz Monica.

“Há outra coisa que eu queria fazer antes de voltar para o apartamento”, digo/

“O que é isso?” Bobby pergunta.

“Eu estava indo para o cemitério, e embora eu sinta que finalmente estou pronto para fazer isso. Mas, eu agradeceria se eu tivesse algum apoio se você sabe o que quero dizer”, digo como Soltei um suspiro trêmulo.

“Tracy, você sabe que ficaria feliz em ir e lhe dar apoio moral”, diz Bobby enquanto coloca a mão em meu ombro.

“Nós também iremos”, diz Monica.

“Você não precisa. Quer dizer, não é como se eu fosse parte da sua família”, eu digo, tentando não soar rude.

“Tracy, você e Bobby, talvez melhores amigos, mas aos meus olhos, você sempre foi como uma filha para mim”, diz Monica.

“Além disso, Monica e sua mãe eram melhores amigas enquanto crescia”, diz Drobot.

Eu aceno, e vamos para o cemitério. Minhas mãos estão trementando enquanto caminhamos para o túmulo de minha mãe. Graças a Monica, ela comprou um buquê das flores favoritas da minha mãe para colocar em sua lápide. Quando chegamos, Monica me entrega as flores e as coloca na pedra.

“Tracy, querida, você não precisa dizer nada, mas pode contar a sua mãe sobre seus planos”, diz Monica.

“Oi, mãe, sei que você quer que eu seja feliz, então prometo que vou falar com meu pai e contar a ele sobre meu sonho de me tornar professora de dança e abrir a academia de dança BlueDragonfly algum dia”, digo.

“Tracy, querida, é uma ideia incrível”, diz Monica.

“Obrigado, Monica, mas sei que ainda preciso economizar pelo menos US \$ 30.000 para o start-up. Sei que vou precisar de pelo menos mais nove funcionários além de mim. Comecei a fazer um plano de negócios quando tinha quatorze anos. “ Eu digo.

“Eu poderia ajudar com o marketing, já que é para isso que quero fazer faculdade”, diz Bobby.

“Tenho alguns amigos que ficarão felizes em ajuda-lo”, diz Monica.

“Obrigada, mas ainda tenho um longo caminho a percorrer. Preciso me tornar uma professora de dança primeiro”, digo.

Depois de falar com minha mãe por mais alguns minutos, voltamos para o carro. A viagem de volta para o apartamento está bem. Fico super nervosa depois de olhar para a minha esquerda e ver Bobby tentando segurar minha mão. Além disso, senti uma pequena faísca entre nós quando nossos dedos se tocaram então rapidamente afastei minha mão e olhei pela janela. Eu sinto um nó se formando no meu estômago enquanto ouço a música lentamente começar a ser desligada.

POV da Monica

“Tracy, uma coisa que eu gosto de dizer é para agradecer a sua mãe por me cutucar gentilmente e me encorajar a pedir para convidar Scottie para sair. Mas eu também estava com medo, já que ele era meu melhor namorado. Eu estava com medo de arruinar nossa amizade,” Eu dizer.

“Você viu o que aconteceu quando seus olhares no espelho retrovisor, certo?” Tracy pergunta enquanto se move para afundar em sua cadeira.

“Sim, Tracy, você e Bobby precisam conversar sobre seus sentimentos um pelo outro, já que quanto mais vocês dois continuam a ignorar seus sentimentos ou rejeitá-los. Vocês dois vão continuar receber essas saudações constrangedoras até que vocês dois digam a verdade, “ Eu digo.

“Nós sabemos”, diz a dupla.

“Monica, todas as mães tem uma regra para envergonhar seus filhos se eles se apaixonarem pelos filhos de um dos amigos?” Tracy pergunta.

“Não, mas não estou tentando envergonhar nenhum de vocês. O problema é que nenhum de vocês está fazendo um bom trabalho em esconder isso de mim”, eu digo.

“Bobby, eu deveria ter dito isso há muito tempo, mas quando começamos a sétima série, comecei a pensar em você mais do que apenas um amigo”, Tracy deixa escapar, então rapidamente se senta e vira a cabeça para olhar para fora a janela novamente.

Bobby se estica e coloca a mão direita no ombro dela.

“Eu sei que você não gosta de falar sobre o acidente, mas no dia em que eu pensei que você tivesse morrido. Meu coração se partiu, e o primeiro pensamento foi me sinto péssimo por nunca ter dito a Tracy que estou apaixonado por ela”, Bobby diz.

Disponível em: <https://www.quotev.com/story/13818894/Power-Rangers-One-Shots>. Acesso em: 20 de jun. 2021

EXEMPLAR 5 - História Coffe – Min Yoongi (one-shot) – Capítulo 1.

Notas do Autor

Antes, eu escrevia “Coffe” como uma long-shot do JK, mas não sabia como continua-la, então @alvesvicks aceitou reescreve-la, vão lá para ver!!

Agora, como eu amo escrever one-shot com inspirações em músicas, resolvi fazer com Coffe, novamente, só que o nosso querido Yoongi! Nunca escrevi um imagine dele, ma para tudo tem uma primeira vez, não é?

Espero que vocês gostem!

Boa leitura~

Capítulo 1 – Sinto sua falta – Único;



Yoongi fitava a paisagem em sua janela. Os meninos haviam saído, ele resolveu ficar para dormir mais um pouco, mas quando fechou os olhos novamente, não havia mais sono. Pensava no passado, antes de seu debut, em seu primeiro namoro, e então, ele teve uma ideia.

Pegou uma caneta e um papel, se sentando em sua escrivaninha e pensando em como começar a escrever sua carta. Foram várias tentativas, vários papéis amassados, até que finalmente conseguiu escrever sua carta:

“Olá, _____!”

Já faz alguns anos desde que não nos falamos, não é? Para falar a verdade, nem sei se algum dia você irá ler essa carta, mas não custa nada escrevê-la.

Esses dias eu estava muito pensativo, sobre o passado, o nosso passado, até meus amigos estranharam isso. Ah, falando nisso, eu finalmente debutei! Quer dizer, provavelmente você já sabe disso – sem querer parecer convencido. Mas, continuando, eu lembro do dia em que nos conhecemos.

Você entrou naquela cafeteria sorridente como sempre, havia ganhado a bolsa para a universidade que você tanto queria, sua alegria me encantou. Fiquei te olhando algumas vezes enquanto escrevia alguma coisa, até que nossos olhares se encontraram. Acho que foi bem clichê, coisa de Dorama KK, mas fiquei com uma baita vergonha, fiz questão de não olhar mais para você para não ocorrer esse tipo de coisa novamente.

Até que você sentou no bando à minha frente, o que me deixou bastante surpreso novamente sorridente. Nos apresentamos, conversamos e trocamos de números, eu realmente fiquei feliz aquele dia, olhava para o papel com um sorriso no rosto.

Foi meio difícil demonstrar afeto no começo, até porque você sabia que demonstrar sentimentos não era muito comigo KK. Sempre fui um cara fechado, mas você me fez ver a vida mais feliz, mais colorida, não entediante.

Você foi uma das razões para eu continuar os meus sonhos, sempre me apoiando a seguir a carreira de rapper produtor, e lhe agradeço muito, olhe agora onde estou!

Os momentos felizes com você foram um dos melhores da minha vida, sempre nos encontramos naquela cafeteria, tomando um belo e quente macchiato de caramelo, os nossos preferidos. Aquela cafeteria que eu fiz o pedido de namoro, e em frente dela nosso primeiro beijo. Mas com o passar do tempo tudo esfriou, o nosso estudo nos cobrando mais coisas, fazendo que sempre estivéssemos ocupados. Eu tentava me aproximar quando estava livre, mas você nunca podia.

Às vezes penso que você se cansou de mim, que talvez eu tenha ficado muito grudento, e todo mundo sabe que açúcar demais enjoa. Foi ficando assim, até que o “melhor” foi terminar com isso.

Fiquei meses para baixo, e novamente a vida ficou fria, sem cor.

Ah, e eu não bebo mais macchiatos, americanos viraram meus favoritos por sua causa, é o sabor que define o nosso término, que define a falta que sinto de você. Eu superei – ou tentei –, mas mesmo assim, você faz falta. Com você a vida parecia ser mais simples, os problemas não existiam, eu me sentia vivo.

Lembro-me também das nossas promessas. Você lembra? Queríamos nos casar, ter um cachorro e um gatinho, brigamos pela quantidade de filhos. Prometemos que iríamos ficar juntos até o final de nossas vidas, deixar nossos túmulos lado a lado, para que quando irmos no mundo dos mortos, nos encontramos rapidamente. E com certeza teve várias outras promessas, que felizmente eu não me lembro, pois seria uma dor a mais no meu coração.

É normal, certo? Sentir falta de algo que você sabe que nunca mais vai poder ter. Eu só queria uma chance, mas não vai poder acontecer ...

_____, sinto sua falta.

Min Yoongi, seu primeiro amor(?)”.

Notas finais

Espero que vocês tenham gostado! Ou chorado.

Se quiserem deixar seus comentários, eu agradeço e respondo!

Desculpe se houver erros...

Disponível em: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/coffee--min-yoongi-one-shot-21534847/capitulo1>. Acesso em: 20 jun. 2021.

ANEXO B – MODELO DIDÁTICO DO GÊNERO *FANFIC*

O GRANDE SEGREDO DO COFRE

Escrita por: **fcfics**

Notas do Autor

Olá pessoal!

Estou escrevendo essa *fanfic* para falar da última aventura das espãs mais amadas de todo esse universo.

Espero que gostem

Bjss

Capítulo 1 - O grande segredo do cofre



Sam, Clover e Alex sempre foram grandes amigas e são recrutadas nas horas mais inoportunas por Jarry, o chefe cinquentão mais rico que o Silvio Santos do SBT.

Certo dia, Clover estava no Colégio Beverly Hills e finalmente tinha tomado coragem e achava que conseguiria paquerar o cara mais lindo do colégio, mas foi recrutada para uma missão, por Jarry, por meio do espelho do banheiro, enquanto retocava o seu batom. Ela não podia deixar de ir, esta era uma missão muito importante, seria a última missão das queridas três espãs.

As três espãs foram chamadas, naquele dia, a WHOHP estava com um caso que só poderia ser resolvido pelas melhores e mais gatas espãs da empresa. Ocorre que um grande hacker estava trocando as senhas dos cofres mais importantes do país, o que incluía a Casa da Moeda do Brasil. O que o hacker pretendia era deixar todos os cofres vazios e se tornar a pessoa mais rica de todo o mundo. A missão das espãs, dessa vez, seria descobrir e reformular a senha do cofre da Casa da Moeda, para que o terrível hacker não tivesse sucesso no seu plano.

Mas antes da missão, Jarry separou nada mais nada menos do que um incrível secador 3.000, capaz de sugar dados da internet com mais agilidade; um óculos de visão ampliada, que permite visualizar até cem milhões de vezes o que os olhos não podem ver; fones de ouvido rosa, com capacidade de ouvir os menores ruídos do mundo e espelhos verificadores de dados de dispositivos móveis. Finalmente equipadas, hora da missão! Do sofá da sala do Jarry diretamente para a Casa da Moeda do Brasil.

Passeando pelos corredores da Casa da Moeda, as meninas encontraram pegadas, de fato, muito estranhas, e decidiram segui-las para saber onde levariam. Utilizaram para isso os óculos de visão ampliada. As pegadas levaram até um quarto preto e muito escuro, mas nesse momento talalilalã.... seus espelhos tocam, e as meninas tem um grande susto... mas era só o Jarry querendo saber como estava o trabalho e com novas informações sobre o hacker.

Jarry disse as meninas que o computador controlador do cofre estava envolto de uma luz vermelha que dava choque quando as pessoas se aproximavam. Para resolver isso, Alex teve uma grande ideia, utilizar o secador 3.000 para sugar as informações à distância contidas naquele aparelho. Porém, o máximo que elas encontraram foram códigos de entrega e números de pedidos da SHOOPEE. Aparentemente o hacker era um grande consumista.

Mais tarde, naquele mesmo dia, Sam avista uma mulher aparentemente estranha, andando pelo corredor do local, mexendo em seu Iphone e vestindo um cinto com vários cadeados pendurados. Aquilo era um tanto intrigante, mas Sam continuou agindo naturalmente e resolveu abrir o seu incrível espelho verificador de dados em dispositivos móveis para saber o que aquela mulher tanto fazia naquele aparelho. Pasmem... mais compras na SHOOPEE.

— Por que essa mulher faz tantas compras e por que ela tem tantos cadeados pendurados no cinto desse jeito? Perguntava Sam à Clover.

— Eu não sei, mas é melhor a gente descobrir logo, para eu voltar a tempo de paquerar o cara mais gato do colégio, antes que a Mandy faça isso.

As espãs seguiram aquela mulher, pois ela era a grande suspeita. Utilizando os seus fones de ouvido rosa, com capacidade de ouvir os menores rúidos do mundo, as espãs descobriram que o que aquela mulher comprava na SHOOPEE eram cadeados. Pelo barulho, o que descobriram que a combinaçãõ que abria o cofre, utilizada pela mulher, era 891. Entãõ, as três espãs entraram no cofre, prenderam o grande hacker e mudaram a senha.

Jã que aquela era a última missãõ das garotas, por isso outras pessoas passariam a cuidar da segurãnça do mundo, as espãs resolveram colocar uma senha no cofre que só pode ser descoberta por meio de uma ligaçãõ, um nũmero de emergãncia que ao ser acionado consegue saber quais sãõ os bens preciosos guardados no cofre e tambẽm quais os crimes estãõ ocorrendo pelo mundo. Serã que vocẽ seria capaz de descobrir que senha é essa?

Notas Finais

Espero que tenham gostado da histõria.

Deixe o seu comentãrio para me incentivar a continuar escrevendo

Fonte: <https://www.spiritfanfiction.com/historia/o-grande-segredo-dos-cofres-02-23098190/capitulo1>.

Acesso em: 01 ago. 2022. Esta *fanfic* é de autoria de Franciele Andriane da Costa, e foi produzida para compor esta proposta de ensino.

ANEXO C – COLETÂNEA DA PRODUÇÃO INICIAL

PRIMEIRA PRODUÇÃO - A1

Notas iniciais

Ola galera leião minha *fanfic* que ta legal espera que vocês gostem.

O Naruto No Banheiro

O Naruto estava em uma luta bem dificil Mais ele tanha comido 5 tigelas de macarão cheia, No meio da luta deu uma dor de barriga braba Nele, dai ele foi No banheiro fazer numero dois e ele foi sentou na privada e feis aquele numero 2 e esse foi tão forte que ele saiu voando e caiu nos líder dos inimigos os inimigos saíram correndo porcausa do cheiro mais, eles foram embora para aldeia da folha e descançaram Mais Na madrugada eles ouviram barulhos estranhos e foram ver quem era eles viram pessoas roubando coisas vários ladrões e se levou para a policia e começaram curar das pessoas da aldeia e ensinaram lutar e os habitantes da haldeia e foram dias de treino e aprenderam a se defender

Notas Finais

Tchau espero que vocês tenham gostado da minha *fanfic*

PRIMEIRA PRODUÇÃO – A2

Notas iniciais

Ola pesual está *fanfic* é sobre a Detona Ralph .

Espero que gostam

Bjs

Aluno2

Detona Ralph

Detona Ralph voi para mais uma corita aqui no disney, depois ela vou para o México, ganhou mais uma veis

Detona Ralph volta para a cidade dos doces e como ela canhou todas as coritas ela se tornou a rainha dos doces

Naquele dia aconteceu uma festa no reino inteiro.

Notas finais

Espero que terem gostado

Bjs

PRIMEIRA PRODUÇÃO – A3

Notas Iniciais

Ola sou novo em *fanfics* então pode não ficar muito boa eu escrevi porque eu acho legal e é uma coisa que eu queria que acontecesse , espero que gostem

Feito por Aluno3

Jurassic word acampamento jurassico: A traição

Um silencio acontece no local, apos descobriremque o pais de Kenji lá o chefe do manto Corp.

— Filho, como sobreviveu no Jurassic word – Dis o pai de Kenji .

— Eo uma longa historia – dis Kenji com uma voz seria .

— Filho venha comigo vamos sair dessa ilha vamos para cajo – dis o pai de

Kenji.

— Eu não acredito vou sair dessa ilha – Dis Kenji emocionado .
 — Adeus pessoal até nunca mais!! – grita Kenji enquanto voa em seu helicóptero.
 — O que faço com eles chefe- Dis em alto e bom som Kash
 — Prende eles, vão ser o almoço do t-rex na inauguração – Dis o pai do Kenji pelo telefone.
 Assim são levados a jaula de um carnotauro morto
 — O o Kenji nos traiu ele nos traiu – Dis samy surpresa
 — Eu confiei nele, por que confiei nele!! – Dis darios triste
 — Eu achei que ele era legal! – dis Brocklen
 — Traidor!! Traidor!! Agora vamos morrer!! Dis yasmim Furiosa
 Darios si deparou com o corpo e alguma coisa de metal
 — Estamos salvos, estamos salvos!! Dis darios segurando um telefone
 Eles pegam o telefone ligal para a policia que não vem resgatar eles
 The End! Do 1° ep da 5° temporada

Notas finais

Gostaram!! Me ensentivem para continuar escrevendo chau!!

PRIMEIRA PRODUÇÃO – A4

Notas iniciais

o goku e a familia! Olá pessoal o jé vai ter uma briga com goku e um sábio. Tchau até

goku e aunosabro

O goku tava lutando com o gunosabro e eles fingindo que ele morreu uma luta que eles filho do goku tava cuidando do filho do goku que ele queria comer a filha dele ele ficou muito bravo com ele ai matar o dinossauro e ele tiveram uma familia fez o dinossauro não redipuiu os ferimentos e mareo deixo os filhos e malher tava com salastall do pais que morreu a briga com o goku e au viveran felis para smepre.

Pareceu na tv que eles ficou mutio alegre com o goku que os comtesou porque ele matou o dinossalro porque ele queria matara os filhos majucarava pela demoraram a albulamsia cegou no local ele jatava morto que não deu para resgatar o dinosusaro que a ficou feles que salivou a filha dele e o passado e a mãe ficou muito felis com o filho que salvava o neto dela o goku morreu na frente que ele ficou triste e perguntou a mae oque eles a mãe vai morar com ele pque ela vrou do pais dele e ficou so os filhos a avô e pai a namorada do pais dos filhos dele que ficou so eles se o pai dele no avô morreu a vô deles

Notas finais

Tchau pesual. Até anos quevem aduves vai terminar brigar.

PRIMEIRA PRODUÇÃO – A5

Notas iniciais

Oi gente vou contar uma historia espero que gostem

Meliacho e Boruto

Meliador é um cara muito dos camdidos mas Porem Boruto xega mais teve um beladio que Boruto e meliado cicanhecerão mais os dois não sidarãoabem mais melians tem uma irmã mais o meliador gosta da irmã do Boruto fala que nãp gasta da irmã da meleabas gasta mais que os dois cmeção uma gera Boruto filha do naruto o pai dele fala Para não brincar mais Boruto e teminassa mais melia tataricão gem nas galhas

Paramatar é Boruto xama o cacax e nofim a acabatudo.

Notas finais

PRIMEIRA PRODUÇÃO – A6

Notas iniciais

Olá pesual

Esperan que gostam

Bjss

Um dia o bobi esponja saiu do oceano para fazer uma lave para seu canal do youtube e o computador não era dele o computador era do nobu e na ora que o nobu entrou no quarto dele o bobe esponja estava na conta do fifa do nobru e o nobu falou não faz istro e o bobe esponja saiu correndo para o oceano. Ai o nobu chamou o cirol para or para a policia denunciar o bobe espoja e o nobru e o cirol foram la na policia e eles pegaram o carro e foram na policia e eles chegaram la e falou o nobru ola queria denunciar o bobe esponja e na horá que o nobru chegou o bobe esponja estava escondido

Notas finais

Espero que tenham gostado da Historia.

Deixe seu comentário para continuar escrevento.

PRIMEIRA PRODUÇÃO – A7

Notas iniciais

Olá, me chamo Aluno8 e vím mostra um pouco da minha criatividade, espero que gostem

Uma aventura em Paris

Em um dia chuvoso, Marinete do pain-cheng estava como sempre fazendo cartinha de amor, mas dessa vez era pro Suka, eles estavam conversando por cartas, e combinando de ir para sorveteria de Paris, e lá tinha uma máquina de pelúcia e conseguiu pegar uma joaninha para Marinette, e ela ficou muito feliz.

Depois eles foram passear por Paris, compraram varias coisinhas, colares, bonés. Quando eles chegaramna casa da Marinette, foram assistir um filme foram assistir ele e depois e no meio do filme eles dormiram e quando acordaram o filme já tinha acabado, Então eles desligam a televisão e vão dormir. No dia seguinte, eles vão para os melhores lugares da cidade tirar fotos e passear por Paris aí elas encontraram o Gulett e Marinette deu um abraço nela, e Suka deu um beijo na bochecha dela pois eles são irmão,

- Semanas depois, Marinette e Suka assumiram o namoro deles com uma festa na casa do Suka.
- Meses depois Sukanette já fizeram 8 meses juntos e resolvem separar no próximo mês, então como cpbinado eles se casaram e tiveram 9 filhos, 2 meninos e 2 meninas e eles viveram felizes para semple,fím!!

Notas finais

Espero que tan tenham AMADOOOO, É ISSO, Bjs e tchauzinho..

PRIMEIRA PRODUÇÃO – A8

Notas iniciais

Oi gente eu me chamo aluno9 e eu vou contar uma historia para vocês do super-man que perdeu os poderes.

O Super man que perdeu seus poderes

Uma vez O Super man perdeu os poderes força rapidez olhos leizer e a registência agora ele era só um humano não tinha mais seus poderes e ele não podia enfrentar os criminosos o batmam ajudou ele com, os criminosos o super-man agradeceu o batmam e o batmam foi , em bora e o super man ganhou de voltar os olhos leizer agora ele entrou em um jogo o jogo era muito perigoso tinha vários vilões que eram muitos perigosos para ele que so tinha um poder os coringa e o batman reverço veio tentar capturarpegar o coringa eprende ele e ele conseguiu. pegar o coringa eprende ele na sua própria armadilha e o batman conseguiu capturar o Super-man e prendeu ele e o batmam reverço soutou o coringa e o Super-man descobriu, que foi o batmam preverço que tinha pegado os poderes dele e o batmam reverço gargalhou ha ha ha ha eu peguei os seus poderes ha ha ha há Super-man eu não sei como você recuperou um dos seus poderes mas eu vou pegar de novo os seu peder ele não gagueou também ha ha ha e bem na hora o batmam chegou para ajudar o super - mam e ele quase foi capturado mais , ele escapou o coringa e ele foi pegar o batmam reverço e ele sabia todos os goupes do batmam ele soutou o super-man e o super-mam ganhou os poderes de volta e juntos prenderam o batmam reverço e fim.

Notas finais

tchau. Gente espero que gostara da historia .

PRIMEIRA PRODUÇÃO – A9

Notas iniciais

A historia de Mangirosano

Sano Mangiro nasido dia 2 de janeiro de 1989 seus pais lhi-abanou quando era só um bebé ele então teve que morar com o seu avô e o seu irmão mais velio pasendo um tempo mangiro agora conhecido como micky ganhou um caderno de seu irmão shiniciro, mangiro então todos os dias mangira escrevia sobre seu dia a dia.

diario

Olá querido diário hoje eu conhe o Hanagake takemichi ele é bém legal esperoque nós segamos amigos 4/2/2006

Querido diário hoje eu briguei com o chefe de uma gangue e na hora de sair correndo o takemichi desmaiou e pachin foi preso eu estou muito triste.

Notas finais

PRIMEIRA PRODUÇÃO – A10

Notas iniciais

Olá pessoal tido bem meu nome e Aluno11 e eu escrevi uma *FANFIC* das três espiãs demais meu desenho favorito e espero que gostem bastante.

As três espiãs demais

E lá estava as três espiãs em mais uma missão, elas estavam tentando pegar o novo cúmplice do mal e assim que elas terminam a missão, elas foram para o colégio e assim que elas chegam dão de cara com uma aluna nova, ai as meninas vão lá e conhece ela mas a Clover fica com ciúmes e desconfiada da menina e começa a investigar ela desconfiada da menina começa a investigar e descobre o nome e a ultima escola antes de Beverli Hills.

O nome dela era Maria Livia e a escola era Santa Rita, Clover deu um tempo e chamou suas amiigas para o cinema e lá foi elas, ao chegar Mandy e Maria Livia estavam lá como sempre Mandy provocou Clover mas a Alex e a Sam segurou ela, assistiram ao

filme ai a Clover seguiu Clover descobriu que ela era uma espiã do mal. Clover descobriu que ela era uma espiã do mal. Clover viu Maria Livia indo ao banheiro ai Clover a seguiu Clover descobriu que ela era uma espiã do mal, Clover descobriu o plano de capturar suas amigas e dominar a WHOHP , o plano dela de capturar suas amigas deu certo , a Clover tinha alertado elas mas elas não ligaram ,mas a Clover correu para a Whohp e ajudou suas amigas, salvou a WHOHP e o mundo de dominado e a menina foi presa e prometeu vingança para as espias.

Notas finais

Então gente se vocês quiserem vocês podem escrever sua própria *FANFIC* do seu desenho favorito e é isso tchau pessoal até o proximo.

PRIMEIRA PRODUÇÃO – A11

Olá espero que goste ta minhas historia

Obrigato xx D

A aveltura do Simpsons

Era um dia normal na casa do Simpsons a Marge tesitiu fazer uma fiagem de carro eles foram acampar nomeio tocaminho o Barte ficouum fazeno Bagunsa no carro e o Nomer não ulhou para o caminho e o carro caio Na Mata eles se perteram no mato o Barte e a lisa e a Marge e a Meque e o Nomer eles comesaram a precurar comida já se passaram 7 semanas e os simpsons já estavam locom com a morte ta Meque ela foi morta pelo um tigre, coBarte comesou a Matar todos elee, Barte tava com moita fome, já se voi 1 mês , Barte comesou lutar contra animail ele comesou a treinar moito ate que ele já tava muito forte e um velho cmvitou o Barte para trenalo o nome to velho era Baki um lutador profissional em luta fil ta hulstoria

Notas finais

Obrigato por lé

ANEXO D – COLETÂNEA DA PRODUÇÃO FINAL

PRODUÇÃO FINAL - A1

Notas iniciais

Olá pessoal eu escrevi esta fanfic para vocês se divertirem e espero que vocês gostem muito.

Era uma vez um antigo Egito, muito mais muito antigo. E o faraó era muito chato, ele fazia todos de empregados ninguém gostava dele pois ele era muito chato mas ninguém podia reclamar pois o faraó podia fazer tudo ate mandar eles irem embora de lá, mais um belo dia o faraó foi muito longe, o faraó tinha feito com que todo mundo trabalha-se ao dobro e todo mundo se juntou pois além deles trabalharem o dobro eles ganhavam uma quantia baixa de dinheiro, chegou o grande dia de todos acabarem com ele ate que a noite chegou todos se reunirão e

Disseram para todos escolherem um líder depois de escolherem o líder o líder disse para todos fazerem cartazes e etc...

Mais o líder perguntou porque vocês mulheres com crianças queria protestar e elas disseram é porque meus filhos fica com fome e ates tinha muita guerra e crianças morriam e ate pais, muitas pessoas concordaram com ela pois era verdade, ate que chegou o dia e anoite foi muito apavorada e chegaram perto da torre e falaram chegou a hora e

Disseram queremos liberdade queremos liberdade e na mão de cada pessoa tinha uma tocha de fogo e na mão de alguns tinha picareta, chegaram na torre do faraó de um lado tinha gente tentando derrubar a torre já de outro lado tinha gente tentando colocar fogo e finalmente conseguiram derrubar a torre, com isso o faraó faleceu e as pessoas escolheram uma pessoa muito mais boa para ficar como o grande faraó, mais eles não sabia oque esse faraó estava a tramar, um dia depois do acontecimento esse faraó que todos acharam que ele ia ser gentil era só um grande amigo do antigo faraó que morreu, ele só queria a vingança, até que um belo dia esse faraó teve uma brilhante ideia de colocar chamas de fogo em volta de sua torre e subir la no alto de sua torre e falar a verdade só que ele não era bobo e já tinha preparado alguns guardas protegendo ele por fora da torre dele pois aquela gente teve uma brilhante ideia de se dividir três pessoas para cada lado mais o faraó tinha visto oque eles tinham feito só que o fogo indo e indo para a torre e tava cada vez mais chegando na torre até que a torre caiu e mais um faraó morreu e as pessoas decidiram não ter mais nem um faraó.

Notas finais

Olá gente eu espero que vocês tenham gostado bastante da minha fanfic e muito obrigado por ler.

PRODUÇÃO FINAL – A2

Notas iniciais

O Clube das winx

Atenção: Está *fanfic* não é para menores de 18 anos.

Certo dia Bloom ,Estela e Flora estavam falando sobre os vilões que elas derrotaram mais de repente as puseras começou a pisca, Blu falou vamos ver se não está acondesento alguma coisa .

Estela e Flora disse
_ Famos sim Bloom.

Blu disse
— winx transforma.

Depois da transformação elas viram que os vestidos e as asas estava diferente . Blu começou a chorar pois lempro das outras que moreram na luta contra o Estrupador ele amarra as vítimas na cama para elas nao sair correndo e ligar para a policia.

Notas finais

Gostaram da historia de hoje ,ate a prosima

PRODUÇÃO FINAL – A3

Notas iniciais

XXXX²⁹, os Olimpianos e o buraco do Tártaro

Começou tudo assim, lá estava eu indo para casa após o último dia de aula, estava com minha melhor amiga XXXXX, quando numa esquina vi lá no fundo três velhas senhoras com capas de chuva pretas como se estivessem ido em um funeral, a direita e da esquerda estavam tricotando meias douradas que reluziam a luz do sol, a do meio segurava uma cesta cheia de novelos de lã dourados, quando olhei para trás XXXXX sumiu, quando voltei a olhar na esquina as senhoras não eram mais senhoras mais sim monstros, com cada uma com três metros de altura com asas que pareciam ter 1 metro e 60, com espinhos do tamanho de uma caixa de sapato, quando elas me viram voaram em minha direção, mas conseguiram me cercar, elas me rodearam e começaram a me cheirar, quando uma disse:

— Meio-Sangue!!-com sua língua salivando em sua boca.

Elas tentaram me atacar, mas por pouco desviei, eu sabia que naquela hora a aquelas coisas iriam me matar. Mas naquele instante um homem meio bode as interrompeu, ele estava armado com uma besta montado em um, Cavalo voador (um Pegasus) sua cor era como a noite mais escura do século, elas recuaram, ah agora lembrei ele é um sátiro! Então o sátiro Disse:

— Monte nele agora!!!agora!

Eu estava desorientado mais subi, montar naquele Pegasus era como se eu estivesse pisando em uma sombra. O sátiro montou, e nós comessamos a voar, em alguns instantes estávamos acima das nuvens, então perguntei

Quem é você?

— A não nos apresentamos? Eu sou Grouver.

— Grouver? Das histórias do Percy jackson.

— Sim-disse Grouver tenso você

Nas nuvens subiram as velhas, mas agora eu sabia que eram Fúrias. Grouver me deu a besta e me disse:

²⁹ Utilizamos a marcação, pois o aluno inseriu seu próprio nome, dessa forma considerando a preservação de não identificação da autoria retiramos do texto.

— Atira nelas!!atira!!!

Comecei a atirar e como mágica ficamos mais rápidos e... Acabamos entrando em uma espécie de acampamento de verão o acampamento Meio-sangue. Olhei para as três Fúrias não conseguiam passar da colina,uma me deu um sorriso maléfico.

Ao pousarmos Quiron falou em grego algo sobre "Oráculo".Grouver me mostrou o acampamento,eu o perguntei sobre o Percy Jackson mas ele não respondeu, ao passar na frente do chalé de Atenas...Lá estava minha mãe, eu a perguntei como ela entrou lá e ela me disse:

— Filho sou Atenas.

Eu não sabia o que responder eu sou filho de Atenas (uau impressionante não?) mas os Deuses não podem interagir diretamente com seus filhos não é ?

— Filho, eu sei o que está pensando? Os tempos mudaram, não é?

Antes que eu pudesse responder ela começou a se desintegrar, mas Quiron falou que ela voltará ao Olimpo.

Bem segundo o livro do Percy Jackson o acampamento era mais alegre mais sim um lugar cinzento com um cenário de guerra (eu estava em o mar de monstros) a árvore de thalia estava morrendo eu fui para a colina para tentar processar tudo o que estava acontecendo na hora que olhei para a árvore envenenada, uma voz me interrompe :

— Então você é o novato?

Quando olhei era Annabeth, então respondi

— S... sou eu meu nome é XXXX.

— Legal, sou a Anabethe do chalé de Atenas e você?

— Também do chalé de Atenas.

A sou trombeta da hora da janta nos interrompeu então fui á minha fila do chalé de Atenas agente comeu e deu metade da comida no fogo (o ritual do acampamento, uma oferenda para os Deuses) e então fui para o chalé Atenas para descansar:

— Beliche número 11 -Disse me Annabeth.

— Descanse amanhã começará seu treinamento. Eu estava cansado então me dirigi até a minha Beliche e então dormi

Mas o meu sonho não foi tão bom

Bem meu pesadelo começou assim: Lá estava eu (bem eu do sonho) eu estava armado com uma espada meio de cobre e de bronze, um escudo com o símbolo de Atenas e uma espécie de colar de uma foice e uma voz no fundo me disse:

— Jovem semideus - Disse a voz na imensidão escura:

— Junte-se a mim vamos dominar o Olimpo

Eu do meu sonho eu pensei e pensei até que:

-Não, estou de boa.

A voz estava falando em algo mais antigo que grego em que provavelmente era para me ofender, então ele voltou a falar normal bem o meu normal:

— Criança filha de Atenas, disse a voz estrondosa:

— Então acorde e lute até a morte para proteger seu querido acampamento.

Então acordei com o soar da trombeta de guerra acordei agitado então Annabeth me disse:

— XXXX você vai precisar disso!

Ela me deu uma borracha e uma caneta de click, aperte no click da caneta e tire a tampa da borracha e terá uma surpresa, quando apertei o click da caneta ela rapidamente virou uma espada como a do meu sonho é quando tirei a tampa da borracha ela lentamente virou um escudo como o do meu sonho.

Então gritos de terror interrompe o momento mágico a Annabeth me deu uma armadura do chalé de Atenas corremos até a colina e três touros mecânicos estavam

acabando com os filhos de Ares poucos restavam em pé então em alguns segundos um dos touros me percebeu e soltou uma rajada de fogo em minha direção desviei por pouco e percebi que se eu colocasse a espada o bronze e o cobre se esquentariam dito e feito então o touro investiu em mim na primeira vez levei uma cabeçada no escudo e voei por alguns metros e então na segunda vez me abaixei e a espada esquentou e cortou sua barriga inteira então ele explodiu em chamas, Clarisse abateu um e Annabeth também então no dia seguinte o senhor D ou Dionísio me trouxe um presente que Atenas mandastes para mim, o chalé de Atenas se alvoroçou para ver o que era (era raro um Deus mandar um presente para um de seus filhos) e quando abri era um colar como o do meu sonho mas no seu cabo tinha um Pegassus branco e na lâmina um Pegasus preto, todo mundo ficou sem saber para que serviria, mas no fundo eu sabia que aquilo ia me ajudar.

No dia seguinte eu estava treinando com algumas pessoas do chalé de Hermes por que não tinha visto Annabeth no chalé provavelmente já tinha ido ao mar de monstros então estava treinando quando senti uma coisa vindo da casa grande como se me chamasse então quando cheguei lá o senhor D estava preocupado com alguma coisa quando ele disse:

— Novato como... Sua mãe lê deu uma missão, ela, ela disse que sua performance era impressionante.

— Está tudo bem?

— É claro, vá para o Sotam lá o Oráculo lê dará sua missão.

Então lá estava eu subindo a escada para ir ver o Oráculo quando uma espécie de nevoeiro me interceptou e um cadáver mumificado apareceu em minha frente e uma voz em minha cabeça me disse CRIANÇA DE ATENAS eu me estremeci QUER VER O QUE VÓS AGUARDAIS:

— Sim...Sim Oráculo.

Uma fumaça esverdeada saiu de sua boca parecendo uma cobra

A profecia começou assim eu estava comendo com minha mãe Atenas, meu pai e minha irmã e minha mãe disse:

— Terás de ir a ilha perdida.

E meu pai diz em seguida:

— Achar o velho buraco do Tártaro.

E minha irmã diz:

— Só dois heróis teram de ir.

Minha mãe volta a falar:

— Em busca do olho do senhor do titã, um não voltará e um se curvará.

A névoa foi se desfazendo a os poucos. Tinha de levar dois para busca, mas um terá de morrer segundo a profecia, ao sair da casa grande o acampamento inteiro estava lá, Dionísio anunciou a profecia ninguém se pronunciou, até que uma voz familiar gritou:

— Eu vou -enquanto se aproximava quando chegou mais perto pude ver era Paulo - Eu e XXXX já somos amigos a um tempo.

— Eu vou ir também -disse José um amigo do chalé de Dionísio - Vou mostrar que meu chalé é melhor que o resto de vocês.

-A meu filho isso todo mundo já sabe -Disse Dionísio com uma voz de alegria,bem eu tinha quase certeza que éra por perder um campista -Então decidido partiram ao amanhecer,então vão arrumar suas coisas.

Então fui com Paulo até o chalé de Afrodite:

— Então você é filho de Atenas?

— Sim - Respondi - É você?

— Filho de Afrodite espere aqui vou pegar minhas coisas- Paulo saiu para dentro do chalé.

Eu ainda estava pensando no que o Oráculo disse em busca do olho do titã, um não voltará e um se curvara estava pensando como um de meus amigos poderia morrer quando, Paulo voltará

— Peguei alguns dracmas de ouro, um pouco de água, ambrosia e néctar e um mapa sobre o mar de monstros...

— Ei - Interrompi ele -Como você sabe onde devemos ir se a ilha está perdida?

Ele começou a ficar vermelho eu não sabia se era de raiva ou de vergonha ele cerou os punhos e disse:

— Pressentimento - Disse Paulo enquanto dava uma risada forçada -Sabe lá tem muitas ilhas velhas. Partimos o diretor de segurança nos levou até o aeroporto no último segundo o nosso avião estava prestes a sair para Miami embarcamos a tempo, a viagem foi tranquila José ficou assistido filme Paulo escutando música eu fiquei na janela observando o céu e quando percebi estava dormindo.

Então meu pesadelo começou assim, eu estava numa ilha nevoeirada com muitas caveiras tanto humanas quanto monstros uma placa escrita em grego que consegui traduzir como trantartulo sem volta quando me aproximei um bicho com corpo e cabeça de leão dentes de tubarão asas de dragões diferentes e calda cheia de espinhos e grandes chifres de bode, acordei com José me cutucando com um graveto, minha vista estava curva minha testa estava sangrando junto com minha costela levantei, eu estava em uma ilha e atrás de mim o avião sendo atacado por um monstro que parecia uma lombriga roxa com cabeça de estrela com garras gigantes com pescoço de água viva, José olhou para mim e disse:

— Sorte termos sobrevivido ao um ataque de Crisaor

Enseguida Paulo saiu do mato e disse:

— Fomos os únicos sobreviventes - Disse Paulo com uma voz um pouco animada de mais - O bom é que já estamos no mar de monstros - O triângulo das bermudas-Poupamos viagem.

Eu estava desorientado mas consegui ler uma placa escrita em grego "Bem-vindo a Atlanta " mas a lenda de Atlanta é de uma cidade submerça

— Antes de ficar submersa -disse-me José como se se lê meu pensamento - Cabeça de tomate.

Demorou para eu perceber que era porque eu estava com a testa vermelha por causa do sangue.

— Humm- disse Paulo olhando para o céu -Vamos montar acampamento amanhã a gente procura equipamento na cidade Atlanta para construir uma jangada .

Então Paulo tirou dois cubos um com A outro D ele jogou ao alto e saiu duas barracas uma escrita dormitório e a outra asernal, o asernal com todos os nossos equipamentos de batalha e a outra era basicamente uma pequena barraca com uma Beliche de três camas, quando me deitei quando eu me vi que estava dormindo.

Então acordei, Paulo e José já estavam se arrumando para a exploração de Atlanta então José disse:

— Acordou bela adormecido?

— Vai para o Tártaro - disse eu.

- Mas...

- Chega!!!parecem crianças de três anos discutindo!!!!

Então me arrumei peguei meu escudo, minha espada e minha armadura, então fomos para Atlanta.

Atravessamos a selva que de uma hora para outra ficou preta corrompida e esfumaçada e cheia de caveiras de monstros, como o do meu sonho continuamos então vimos a placa escrita em grego trantartulo quando me aproximei um bicho com corpo e cabeça de leão dentes de tubarão asas de dragões diferentes e calda cheia de espinhos e grandes chifres de bode pulou em minha direção por pouco desviei então enfiei a lâmina de minha espada o perfuroou o transformando em poeira então José disse :

-Porque Manticure porque sempre tem que ser Manticures-Disse José com desespero.
-Vamos temos que continuar -Disse Paulo.

Então continuamos. Começamos a adentrar Trantartulo, suas ruas eram enfeitadas com raízes negras que no centro se conectam a um grande portal no chão um buraco do Tártaro. Eu, José e Paulo nos entre olhamos e uma voz na minha cabeça me disse só um reto narrador um morrerá e um se curvará então nós pulamos.

Parecia que tínhamos pulado num buraco sem fundo até que caímos numa ilha de terra vermelha (Não é cambará era mais vermelha) Aquela seria mortal se não fossemos Meios-Sangues quando percebia ilha não ficava no mar nem na lava mas sim acorrentadas umas nas outras e uma espécie de humano gigante branco no fundo até que CRAAC uma cabeça de dragão mordeu a parte torácica de José (Era uma Hidra, F para José dó) e trouxe José a suas outras bocas o despedaçando.

Eu e Paulo desesperados pulamos para Cronos quando ficou tudo escuro quando me vi estava na mão de Cronos Paulo sacou sua espada e investiu em mim

— Chegamos até aqui agora é a hora...De eu te Matar!!

Ele investiu, mas com escudo eu defendi investi e ele defendeu, mas então

— Não queria usar esse truque, mas você me forçou.

Ele estalou o dedo e José apareceu armado em minha frente e Paulo desapareceu eu e José entramos em uma batalha mortal até que minha barriga começou a queimar então quando olhei para baixo uma lâmina atravessava minha barriga o meu sangue que caía na mão branca do titã em vermelho vivo quando olhei para trás Paulo enfiava a espada em mim José desapareceu (Maldita névoa) em meus últimos segundos de vida pulei para a cara do titã e arranquei-lhe seu olho e cai no abismo até que uma cabeça de Pegasus apareceu em minha vista, eu apaguei e quando acordei estava curado em minha cama com minha mãe Atenas e meu pai e minha irmã, contei-lhes a minha aventura que agora rendeu essa *fanfic*

Fim

Notas finais.

PRODUÇÃO FINAL – A4

Notas iniciais

Essa *fanfic* foi inspirada em um anime, espero que gostem

Bruce Lee

Era uma vez um lutador chamado Bruce Lee, ele veio lutar Jiu-jitsu do Japão para Londrina-PR, quando Bruce chegou no aeroporto havia uma legião de fãs esperando para receber o lutador, nesse dia ele veio lutar com o Congo. Congo era um adversário muito forte, mas nessa luta, o Congo perdeu.

A luta aconteceu no ring ele foi nocauteado no queixo e caiu a luta foi transmitida pelo rádio do Paraná, todos que ouviram a transmissão ficaram eufóricos na torcida pelo Bruce Lee.

O Bruce Lee ganhou um troféu, mas o troféu era tão grande que não haviam condições de levar o troféu no avião devido ao excesso de peso, por isso o Bruce Lee teve que alugar um navio para transportar o troféu que era feito de ouro e muito valioso, devido ao alto valor do troféu os ladrões ficaram em alerta mas eles acreditavam que o troféu estava sendo transportado pelo avião despistando os ladrões, no final o troféu chegou bem ao Japão e foi exposto na vitrine da loja de produtos de academia do Bruce Lee. Como Bruce Lee estava no Brasil, aproveitou para visitar a casa do tio que almoçou uma deliciosa pizza de frango com catupiry e logo foi embora para sua casa.

Notas finais:

Obrigado pela luta do Bruce Lee.

PRODUÇÃO FINAL – A5

Notas iniciais

E ai galera venham ler a minha *fanfic* sobre o Neymar e Messi.

Neymar e Messi na copa do mundo



Em meados de 2022 começou a copa do mundo no Katar, Neymar estava escalado para representar o time nesse dia, Natã era muito fã do jogador e quando ficou sabendo da história foi logo dizendo:

— Estou sabendo que o Neymar vai jogar a COPA mundo mas o Messi vai entrar no lugar do Ney porque ele está com a perna direita quebrada e não pode jogar a copa do mundo.

Na ocasião o Neymar assistiu a copa pela TV e como o Meci fez o gol o Neymar ficou feliz e logo saiu o segundo gol .

Ele chorou porque o resultado foi 2 a zero para o Brasil.

Notas finais

Isso foi a minha *fanfic*.

PRODUÇÃO FINAL – A6

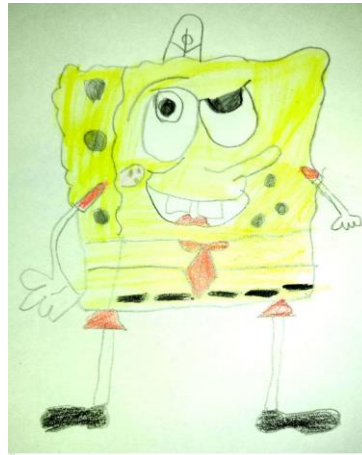


@XXXXXXXXXXXX³⁰

Inspiracao = Boob esponja

Notas iniciais

Espero que gostem da minha fanfic



Era uma tarde muito boa, tão boa que o Bob Esponja acordou pulando de alegria para ir no Siri Cascudo, assim que o Bob Esponja chegou teve uma surpresa, tinha um novo funcionário que estava trabalhando na limpeza do restaurante, porém os clientes foram reclamar com o Seu Sirigueijo que as mesas estavam sujas demais, que tinham insetos grudados.

Ao ouvir as reclamações o Seu Sirigueijo ficou envergonhado e triste pela desordem no seu restaurante, decidiu tomar uma iniciativa e quase mandou o Boob Esponja ir embora, mas quando o Sirigueijo foi chamr o Boob esponja ele já tinha ido para casa, quando chegou na casa dele, Lula molusco estava lá na casa do Boob Esponja chorando porque o Patrick também tinha sido mandado embora, o Lula molusco também trabalhava no restaurante e tinha sido mandado embora do SiriCascudo, por isso ficaram lá chorando.

O Boob Esponja falou:

- Vamos tomar um sorvete e depois ir pra casa?

Lula Molusco e Patrick ficaram empolgados e responderam:

- Sim!!

³⁰ Utilizamos a marcação, pois o aluno inseriu seu próprio nome, dessa forma considerando a preservação de não identificação da autoria retiramos do texto.

Eles então foram até a sorveteria chamada de Chuvinha que vendia sorvetes deliciosos de palito, na sorveteria o Boob Esponja escolheu um sorvete de chocolate, o Lula Molusco escolheu um sorvete de morango e Patrick escolheu um sorvete de Leite Condensado. Durante o sorvete eles conversaram e decidiram que iam pedir mais uma chance para o Seu Sirigueijo para que pudessem voltar a trabalhar.

No restaurante, Boob Esponja disse:

- Por favor, você pode nos dar mais uma chance? Prometemos que você não vai se arrepender.

Seu Sirigueijo se compadeceu e disse que ele estava errado, pois quem não estava limpando as mesas direito era o novo funcionários, por isso Sirigueijo disse:

- Sim! Podem voltar a trabalhar.

Notas finais

Espero que vocês tenham gostado da fanfic, do Boob Esponja...

PRODUÇÃO FINAL – A7

Notas iniciais:

Oii girls,oii boys,tudo bem com vocês??espero que sim..Bom, nessa fanfic me inspirei em Stranger Things, então..Espero que gostem, Fiz essa fanfic pois amo a serie:)

Stranger Things-1Temp ep 1

Segunda-feira 6h50min da manhã

[Opss..a ruivinha chegou na escola..seu nome é Maxine,quer dizer..Max..Max acabou de chegar na escola e já foi se encontrar com seus melhores amigos[Steve,Will,Lucas,Duskin,Eddie e Onze,alguns minutos dps,toca o sinal e eles vão pra suas salas 7:00h

Max:

-bom diaa gente

Will:

-boa noite Max, queria tá dormindo
fala seco

Max:

-esse ai já acordou de mal humor
fala e ri

Onze:

-ne kkkkk

cmc a rir

Prof de geografia:

-silêncio pfvr

Max:

-tá bom professora

Prof de geografia:

-rumm

Um tempo dps,já era 9:00h,hr do recreio

Eles saem pro recreio

Max

-oq podemos fzr??

Onze

-nao sei best

Max:

-meninoooooooooooo

Chama Steve,Will,Lucas,Dustin e Eddie

Eddie:

-oii meu amor

Eddie e Max eram muuuuuuito amigos

Max:

-oii mvd

Fala fofa com ele

Lucas:

-eita casal

Max:

-melhores amigos!!

Diz corrigindo Lucas

Lucas:

-melhores amigos,sei

Max:

-vai dormir vai

Eddie:

-casal

Max:

-credo

Eddie:

-kkkkk, chatinha

Max:

chatinho

Eddie vai para a quadra, e Max segue ele

Eddie:

-sai daqui Max,vai pra um lugar seguro!!

Diz com um galho na mao lutando com o Vecna

Max:

-so vou se vc for cmg

Diz e cmc a chorar pois estava com medo

Eddie corre,da a mao pra Max,e eles vao ate a galera

Max:

-socorrooooooooooooooooooooo

Grita muito alto

Dustin:

-Oque aconteceu??o Eddie fez alguma coisa com você??

Max:

-naooooo!!o Vecna tá aq na escola!!la na quadra

Steve:precisamos fugir daqui!!

Will:vms pra mnh casa

Eles vao e se trancam la dentro

Max:e agr??

Eddie:

-agr vai acontecer isso

Eddie abraça ela

Max da um sorrisinho bobo

Lucas:

-helloooooo, estamos numa situacao dificil aq, sera q os"melhores amigos"poderiam se abraçar dps??

Max:

-aff, tá bom

Max para de abraçar Eddie

Eddie:

-hmm

Passa um tempo

Max:

-posso me deitar no seu colo??

Pergunta pro Eddie

Eddie:

-pode nenem

Max deita no colo do Eddie

Will:

-lindinhos!!

Max:

-obgd Will

Will

-dnd fofa

Notas finais:

Bom..amei criar essa fanfic,ja criei muitas outras fanfic`s com minha melhor amiga pelo whatsapp mesmo,tipo..so para NOIS duas lermos,nossas fanfic`s são muito boas,de vdd,se vocês lessem,iriam amar:)

PRODUÇÃO FINAL – A8

Inspiração = Homem-Aranha: sem volta para casa

Notas iniciais

Oi pessoal, hoje eu vou escrever sobre o Homem-Aranha espero que gostem.



Era uma vez uma pessoa que estudava em um colégio e um dia ele foi picado por uma aranha e descobriu que ganhou superpoder de soltar teia do pulso e escalar as

paredes ele virou um super-herói e lutou com o Venom, a batalha foi muito épica o Homem-aranha ganhou a batalha com uma pistola que soltar raios e prendeu o Venom em uma prisão muito segura.

O homem largato foi ajudar o Venom , mas Homem-aranha apareceu e lutou com o Homem largato e assim o Homem-aranha conseguiu ganhar a luta com a pistola de raios, prendeu o Homem largato e quando ele pensou que tinha acabado a luta o Homem elétrico apareceu e lutou com ele, o Homem-Aranha que não conseguiu lutar com ele, pois o Homem areia apareceu e ajudou ele a prender o Homem elétrico.

O Homem aranha Conseguiu prender o homem elétrico usando a pistola de raios e o homem-areia pensou que o Homem-Aranha tinha matado o homem-elétrico com a arma de raios e o homem-areia ficou muito bravo e quando o Homem-Areia foi pra cima do Homem-Aranha e o Homem-Aranha atirou um tiro de raio nele e ele foi preso também cada um em sua sela e o doutor-estranho apareceu e deu uma caixa para o Homem-Aranha para ele mandar os super vilões cada um para o seu mundo, assim o doutor-estranho fez um portal mágico para mandar cada um para o seu mundo mas deu errado e o Homem-Lagarto escapou mas o Doutor-Estranho conseguiu mandar o Homem-Lagarto para o seu mundo com um estralar de dedo e nunca mais eles apareceram.

Notas finais

Espero que vocês tenham gostado

PRODUÇÃO FINAL – A9

Notas Iniciais

Olá pessoal, escrevi essa fanfic pois gosto muito do anime Tókyo Revanger e espero que vocês gostem da história.

Historia de Hanagake Takemichi



No dia 01/02/1990 havia uma família muito humilde, Takemichi tinha dois irmãos sendo Kazutora o mais velho, Takemichi o do meio e Lily a mais nova.

Um certo dia Takemichi viu um garoto apanhando de valentões na escola, ele estava do lado do corredor quando viu isso acontecer. Takemichi rapidamente foi lá para defender o garoto, e de longe Takemichi disse:

- Ei!!! O que vocês estão fazendo?
- Uh, quem é esse moleque?
- Eu sou HANAGAKE TAKEMICHI!!!

Passando um tempo, Hanagake perguntou para o menino que estava apanhando.

- Ei você tá bem?
- Eu estou bem, a! E aliás qual seu nome?
- É Kakucho, e qual é o seu nome?
- O meu nome é Takemichi
- Ei Takemichi, você quer ser meu amigo?
- Claro!

E assim fizeram.

Certo dia o irmão mais velho do Takemichi foi preso por assassinato do irmão do seu melhor amigo, Takemichi ficou muito triste com essa notícia e por isso Kakucho decidiu não conversar com Takemichi por algum tempo, nesse meio tempo Kakucho conheceu um novo amigo que se chamava Izana Manjiro, mas Takemichi não confiava nele mais já Kakucho sim.

Depois de muito tempo Takemichi foi para uma gangue onde conseguiu conhecimento e fez muitos inimigos. A gangue que do Takemichi se envolveu em um legado de guerra com outra gangue, mas um dia ele se encontrou com um membro da gangue rival e depois de dar um soco no meliante viu que se tratava do Kakucho

- Kakucho, o que você está fazendo aqui?
- Takemichi, eu preciso de ajuda o Izana está correndo perigo e o Mickey falou que você é o único que pode ajudar ele.

Takemichi não sabendo o que fazer decidiu ajudar Kakucho e Izana.

Já na batalha Takemichi ouviu um som de tiro e quando se virou viu Kakucho e Izana sendo mortos por quatro balas de fuzil, que levou Izana a morrer instantaneamente com 3 balas em seu peito mas já Kakucho levou só 1 tiro no peito e antes de morrer Izana disse para Kakucho:

- Desde criança eu odiava o Takemichi, por ele ser da mesma linhagem de sangue do Kazutora.

NOTAS FINAIS

E é isso, espero que vocês tenham gostado da história.

PRODUÇÃO FINAL – A10

Inspiração = damon slayer

Notas iniciais:

Oi pessoal tudo bem? Hoje eu escrevi uma *fanfic* de alguns dos meu animes favoritos Damon Slayer e é isso espero que gostem, tchau.



EM 2022 aconteceu algo em Damon Slayer a Nezuko com irmã do Tanjiro. Tanjiro e Nezuko estavam em uma missão importante, eles tinham acabado de ver o Muzan Kibutsuji o demônio mais forte entre todos.

Nezuko, Zenitso, Inosuke e Tanjiro estavam lutando contra o Muzan, de repente apareceu uma mulher com o uniforme do esquadrão e o Zenitso perguntou:

— Tanjiro quem é aquela mulher linda?

E Tanjiro fala:

— Não sei também queria saber Zenitso.

Logo Inosuke corre em direção a mulher e pergunta:

— o mulher quem é você em? Logo ela responde:

— Oi prazer sou Danyella mas pode me chamar de Danny.

Logo Inosuke grita:

— Cuidadoooooo Tanjiro e Zenitso tem dois demônios atrás de vocês e o Muzan sumiu e agora o que vamos fazer?

Tanjiro fala:

– Não sei. Danny estava lutando enquanto Tanjiro procurava o Muzan ele estava desesperado, pois perdeu Muzan de vista e também estava bem machucado até que não aguentou e desmaiou. Nezuko correu para proteger seu irmão enquanto os outros lutavam Zenitso não aguentou e só ficou Inosuke e Danny mas ela desmaiou, porém Inosuke conseguiu derrotar os dois demônios mesmo ferido, assim que acabou a batalha Inosuke teve que levar todos para a mansão borboleta e conseguiram se curar e assim acabou a super missão.

Notas finais:

E então pessoal vocês gostaram da *fanfic* sobre uma nova parceira no esquadrão de exterminadores de demônios?

PRODUÇÃO FINAL – A11

Anime de inspiração = Spy x family

Notas iniciais

Olá pessoal espero que gostem da minha *fanfic*, tá bom?

A família de espião



Era uma vez uma família muito legal de espião, até que eles foram atacados por robôs ninjas e eles começaram a lutar, a família era muito forte e acabou com os robôs. Até que a família decidiu viajar para Paris e acabaram de frente com os robôs, eles foram para cidade conhecer as lojas e lá eles foram para um restaurante famoso e comerem muito.

Anay falou:

— Pai posso ir para a escola de espião?

O pai falou:

— Pode sim.

Ela foi para escola pela primeira vez e conheceu muitos amigos, até que o professor deu um teste para eles conseguirem desvendar um grande mistério, o mistério era da

caneta perdida, todos os alunos tinham que trabalhar em grupo para conseguir achar um caminho.

Todos passaram no teste e por isso ficaram felizes. Em outro dia Anya se arrumou para a escola, porém sumiu todas as canetas perdidas, mas o sumiço não parava e ela tinha que achar a pessoa que estava roubando as canetas, Anya pensou em criar uma armadilha para a pessoa parar de pegar as canetas.

Ela colocou várias canetas sobre a mesa e deixou uma câmera escondida para revelar quem era o ladrão de canetas, dessa forma ela descobriu que um dos ladrões era o seu amigo Rafa, por isso Anya ficou muito triste, mas disse:

— Pare de pegar as canetas dos meus amigos, tá bom?

O ladrão respondeu:

— Tá bom, mas não fala para ninguém.

Notas finais

Tchau pessoal espero que vocês gostaram da minha *fanfic*?